

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE BELAS-ARTES



*IN SITU*

**Um projeto de trabalho com a comunidade para conservação  
do património da Faculdade de Belas-Artes da Universidade  
de Lisboa**

Beatriz Maria Figueiredo de Pena Martins Bento

Dissertação  
Mestrado em Museologia e Museografia

2015

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE BELAS-ARTES



*IN SITU*

**Um projeto de trabalho com a comunidade para conservação  
do património da Faculdade de Belas-Artes da Universidade  
de Lisboa**

Beatriz Maria Figueiredo de Pena Martins Bento

Dissertação orientada pelo Prof(a). Doutor(a) Alice Nogueira Alves e  
co-orientada pelo Prof. Doutor Rogério Taveira

Mestrado em Museologia e Museografia

2015

## RESUMO

A presente dissertação apresenta um projeto de educação patrimonial a realizar na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, junto da comunidade característica e coexistente na instituição.

Descendente da Academia de Belas-Artes, estabelecida em 1836 no edifício do antigo Convento de São Francisco da Cidade, a FBAUL herdou um património vasto e diversificado, de grande relevância para a compreensão do progresso da educação e produção artísticas em Portugal nos últimos quase 180 anos.

Às coleções mais antigas, como Pintura, Desenho, Escultura ou Gravura antiga, têm-se juntado outras, representativas de um tempo moderno em constante mutação. Contudo, e apesar dos esforços que têm vindo a ser desenvolvidos neste ramo, é ainda notória a falta de comunicação entre os artefactos e a comunidade no local. Os objetos conservados no respetivo acervo mantêm-se desconhecidos à grande maioria da comunidade, enquanto aqueles em exposição, sofrem as consequências lesivas da imprudência do desconhecimento e do valor essencialmente utilitário, constituído de uma qualidade efémera, sob o qual são apresentados à comunidade no estudo do Desenho ou da Escultura.

A partir da investigação aprofundada desta problemática e de uma análise das ações recentemente concretizadas para a conservação do património, propomos de forma estruturada, uma série de atividades e intervenções a realizar com a comunidade no local, no sentido de promover o diálogo, o conhecimento, a divulgação e como resultado a conservação do património.

Ao projeto que introduz e engloba estas ações atribuiu-se a denominação de *In Situ*, sendo que, este programa por sua vez, participa no desenvolvimento de um projeto mais abrangente conhecido por *CAREFUL – implementação de um plano de Conservação Preventiva para o acervo da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa*, criado pelas professoras Alice Alves, Luísa Arruda e Marta Frade e o doutorando Carlos Alcobia, membros da comunidade académica da FBAUL.

**Palavras-Chave:** Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa; Património; Comunidade; Comunicação.

## ABSTRACT

This master thesis presents an educational project in the heritage field, to perform at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon with the community that characterizes the place.

Descendant of the Academy of Fine Arts, founded and established at the Convent of Saint Francis since 1836, the Faculty of Fine Arts inherited a vast, diverse and very important heritage to understand the progress of both artistic education and practice in Portugal for almost 180 years.

To enrich and strengthen the value of our ongoing heritage development (Painting, Sculpture, old Engraving and Drawing), we have been gathering more contemporary artefacts to enrich the original collections and create new modernized collections, such as Multimedia or photography. However, despite all the efforts that have been carried out to conserve and promote the heritage, it's still notable the lack of communication between the objects and the majority of the community.

The artefacts stored in their collections remain unknown to the public, while the artefacts exhibited in the Faculty suffers the harmful consequences, of the recklessness of ignorance and the ephemeral quality that is given to the heritage goods by the community, because of their functional utility in the study of drawing and sculpture.

After studying carefully this issue and analysing the actions recently accomplish in the conservation of the Faculty heritage, we proposed a number of innovative activities and interventions to promote dialogue, knowledge and conservation inside of the material and human institution

The project that structures and presents this dynamics is called In Situ, and it participates in the development of a more embracing project known by: CAREFUL - implementation of a preventive conservation plan for the collection of the Faculty of Fine Arts, University of Lisbon, created by Faculty of Fine Arts professors Alice Alves, Luísa Arruda and Marta Frade and PHD student Carlos Alcobia.

**Key Words:** Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon; Heritage; Community; Communication.

## AGRADECIMENTOS

Dedico esta dissertação com o mais profundo agradecimento:

À minha orientadora, professora Dr<sup>a</sup> Alice Alves, pela confiança inquestionável concedida, desde o momento em que me propus a desenvolver este trabalho e omnipresente apoio no decorrer da investigação.

À professora Marta Frade pela sua disponibilidade, atenção e otimismo contagiante ao longo do processo moroso (e doloroso) de realização deste projeto.

Aos professores Dr<sup>os</sup> João Duarte e José Viriato Bernardo e à sua maravilhosa boa disposição e sabedoria, no relato de histórias caricatas de outros tempos.

À professora Dr<sup>a</sup> Margarida Calado e Dr<sup>a</sup> Teresa Sabido pela disponibilidade e atenção na conversa e partilha de conhecimentos e a todos os outros alunos, professores e funcionários, que através do preenchimento de inquéritos, entrevistas ou conversas informais, enriqueceram este estudo.

Aos meus amigos escuteiros pela sua compreensão relativamente à minha ausência em diversos momentos da nossa jornada e vida escutista.

À Anabela, Liliana e Mafalda, três amigas que tive a sorte de conhecer no princípio deste desafio e pretendo preservar ao longo de muitos outros.

Ao André pela sua amizade sem igual, preocupação e muita (aaa) paciência no decorrer deste processo. Sem o seu mimo e aconchego ao final da tarde muitos dias teriam sido bem mais difíceis.

À Aninhas. A minha amiga e irmã de coração, pela ternura e solicitude que eu tão bem conheço e espero ter sempre (sempre) presente na minha vida.

À minha família que está perto, prima, madrinha e irmã Carla pelo seu carinho, sempre e tão presente, ao Jorge, por nunca ter desistido de mim, e à família que está longe, a minha irmã Magdalena, os meus avós, tios e primos, por fazerem nutrir em mim sentimentos bons e humanos, que acredito serem importantes para a resolução não somente deste trabalho mas para todos os outros que lhe seguirão.

E finalmente à minha mãe e força incondicional. A ela dedico não somente esta dissertação mas tudo aquilo em que me tornei. A pessoa que sou hoje, capaz de alcançar mais esta etapa sem olhar para trás, só existe graças ao amor e dedicação nunca ausentes no seu abraço.

# ÍNDICE

ÍNDICE DE IMAGENS.....	1
NOTAS PRÉVIAS .....	2
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS .....	3
INTRODUÇÃO.....	4
Organização da dissertação .....	7
Estado da questão .....	8
CAPÍTULO I CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....	15
1.1. O projeto In Situ .....	24
CAPÍTULO II PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA .....	36
CAPÍTULO III PLANO ESTRATÉGICO DO IN SITU .....	45
3.1. Missão e Público-alvo .....	49
3.2. Metas e objetivos .....	52
CAPÍTULO IV ATIVIDADES PROPOSTAS .....	57
4.1. IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS PATRIMONIAIS EXPOSTOS.....	59
4.1.1. Transformação do espaço .....	62
4.1.2. Legendas .....	69
4.2. CRIAÇÃO DE UM PERCURSO EXPOSITIVO AO SERVIÇO DA COMUNIDADE .	76
4.2.1. Descrição e funcionamento do aplicativo .....	77
4.2.2. Utilidade do aplicativo no contexto da FBAUL.....	82
4.2.3. Avaliação e produção.....	84
4.3. ATUALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO MUSEU VIRTUAL DA FBAUL.....	86
4.3.1. Imagem e utilização .....	88
4.3.2. Comunicação e impacto .....	94
4.4. FACULDADE MUSEU – UM PATRIMÓNIO EM CONSTRUÇÃO .....	98
4.4.1. Apresentação .....	99
4.4.2. Um sentido para o futuro .....	105
4.4.2. Algumas ações de valor a apontar.....	107
4.5. FORMAR CONHECIMENTO, FORMAR MEMÓRIAS, FORMAR PESSOAS .	108
4.5.1. Metodologia.....	112
CONCLUSÃO .....	116
BIBLIOGRAFIA E FONTES .....	120
ANEXOS .....	133

## ÍNDICE DE IMAGENS

Figura 1 – Fachada da Faculdade de Belas-Artes da Universidade e Lisboa. 2015	4
Figura 2 – Claustro, pátio de Escultura. FBAUL 2015.	15
Figura 3 – Pormenor ornamento azulejar escadaria principal. FBAUL 2015.	36
Figura 4 – Folheto da Escola Superior de Belas-Artes. Departamento de Artes Plásticas e Design (1978-1979)	41
Figura 5 – <i>Spinario</i> , corredor serviços piso 0. FBAUL 2015	45
Figura 6 – Ciclo de valorização	46
Figura 7 – Público-alvo <i>In Situ</i>	50
Figura 8 – Relação público-alvo e metas do <i>In Situ</i>	53
Figura 9 – Relação público-alvo,	54
Figura 10 – Pátio da Cisterna, obra doada pelo antigo aluno de Escultura Diogo Cruz.	57
Figura 11 – Átrio do auditório grande, piso 0 atualmente	67
Figura 12 - Átrio do auditório grande, piso 0 proposta intervenção	67
Figura 13 – Átrio do auditório grande, piso 0 proposta intervenção com legendas	73
Figura 14 – Exemplo de legenda com revestimento acrílico	73
Figura 15 – Legenda vencedora da <i>Excellence in Exhibition Label Writing Competition 2012</i> .	75
Figura 16 - Página inicial do serviço “Faculdade Museu – uma visita ao património da FBAUL”	80
Figura 17 – Visita às obras de pintura em exposição na FBAUL	81
Figura 18 – Link para o Museu Virtual da FBAUL	82
Figura 19 – Página inicial do serviço de apoio virtual ao aluno	83
Figura 20 – Página inicial do Museu Virtual com os separadores iniciais alterados	95
Figura 21 – Navegação nos separadores disponíveis do Museu Virtual	96
Figura 22 - Navegação nos separadores disponíveis do Museu Virtual	97
Figura 23 – Círculo da Educação Patrimonial por João Paulo Pires	98
Figura 24 – <i>Memória Descritiva – Mudança e criação de legendas e textos dos gessos</i> , 2013.	101
Figura 25 – <i>Sem Título</i> , 2013	102
Figura 26 - <i>Oh Misti, fica! – um docu(co)mentário sobre a FBAUL</i> , 2014	103
Figura 27 – <i>Ganímedes</i> , 2013	104
Figura 28 – Apresentação dos módulos de formação	113

## NOTAS PRÉVIAS

**Notas relativamente a citação bibliográfica:** As notas de rodapé e bibliografia apresentadas, encontram-se definidas de acordo com as normas do estilo Chicago, como discriminado no *Manual estilo Chicago* organizado pela Universidade de Aveiro e disponível para consulta no link: <https://www.ua.pt/sbidm%5Cbiblioteca/ReadObject.aspx?obj=15302>

**Notas acerca dos anexos:** os anexos discriminados na investigação encontram-se apresentados no CD complementar, integrado na parte interior da contracapa da presente dissertação.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**ABA** – Academia de Belas-Artes

**ARBA** – Academia Real de Belas-Artes

**CIEBA** – Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes

**EDIT** – Escola de Design Interativo e Tecnológico

**ESBAL** – Escola Superior de Belas-Artes

**FBAUL** – Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**FLUL** – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

**GRP** – Gabinete de Relações Públicas

**ICOM** – *International Council of Museums*

**IST** – Instituto Superior Técnico

**MNBA** – Museu Nacional de Belas-Artes

**QR** – *Quick Response*

**RGA** – Reunião Geral de Alunos

**TIC** – Tecnologias da Informação e Comunicação

**UMAC** – *University Museums and Collections*

## INTRODUÇÃO



Figura 1 Fachada da Faculdade de Belas-Artes da Universidade e Lisboa. 2015

*Identificar e analisar o comportamento individual e/ou coletivo do Homem frente ao seu património é desenvolver processos - técnicos e científicos - para que a partir dessa relação o património seja transformado em herança e contribua para a construção das identidades.<sup>1</sup>*

*In Situ* é uma expressão latina cuja tradução literal significa “no lugar” ou “no local”. É um conceito que apesar de empregar em muitas e distintas disciplinas, como a Medicina, Engenharia Aeroespacial, Arqueologia ou Arte, mantém-se quase sempre associado às ideias de local físico específico ou de situação contextual concreta<sup>2</sup>.

No presente trabalho, *In Situ* é o nome que dá vida ao projeto de educação patrimonial direcionado para as comunidades intervenientes na preservação do património particular da FBAUL, no espaço do antigo Convento de São Francisco da Cidade.

Esta investigação propõe um plano de intervenção, composto por atividades diversas, procurando alertar e formar o público para a importância do património na história da formação artística nacional e assim na identidade da FBAUL, constituída pela comunidade de hoje e a rememoração das pessoas de ontem. Ao mesmo tempo, pretende-se também dar a conhecer o papel precário do património na realidade de funcionamento atual da instituição, revisto em actos negligentes de utilização imprópria ou manifestações destrutivas dos objetos culturais expostos, bem como as condições que estão por detrás desta problemática.

Com base no estudo social da dinâmica figurada na instituição, queremos entender o processo humano de desvalorização ocorrido com os seus bens patrimoniais há várias gerações, perceber como podemos contrariá-lo e como constituir uma comunidade capaz de o precaver num futuro próximo.

Na resolução do projeto usámos como referência os seguintes conceitos e terminologia para orientar o nosso processo de pensamento:

- a) *Património: o conjunto das obras do homem nas quais uma comunidade reconhece os seus valores específicos e particulares e com os quais se identifica. A*

---

<sup>1</sup> Cristina Bruno. “Museologia e Comunicação”, *Cadernos de Sociomuseologia*, n.º 9 (1996): 10.

<sup>2</sup> Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, <https://www.priberam.pt/dlpo/in%20situ> (Consultado em setembro 2015)

*identificação e a valorização destas obras como património é, assim, um processo que implica a selecção de valores.*<sup>3</sup>

- b) *Comunidade patrimonial: (...) pessoas que valorizam determinados aspectos do património cultural que desejam, através da iniciativa pública, manter e transmitir às gerações futuras.*<sup>4</sup>

Perpetuar os bens culturais, isto é, conservá-los, advém do respeito pelo significado das identidades do objeto e do reconhecimento dos valores a ele associados<sup>5</sup>. É uma prática que nasce em consequência da atividade valorativa de reconhecer um objeto como património.

No momento presente, a FBAUL é constituída por duas grandes comunidades, a académica, formada pelos estudantes, os docentes e os não-docentes e a comunidade externa, constituída maioritariamente por visitantes esporádicos da instituição. Estes grupos caracterizam o público-alvo do *In Situ* no seu plano estratégico geral, por representarem a totalidade dos indivíduos que dentro do espaço da instituição comunicam e interagem com o seu património. No entanto, no estudo em evidência focámo-nos especialmente no trabalho com a comunidade académica, por esta reincarnar, na contemporaneidade, as almas dos seus antepassados e ter inevitavelmente um papel mais influente e direto no estudo e conservação dos artefactos por eles deixados.

A realidade é que a conservação do património trata-se de uma prática centrada num grupo exíguo da comunidade académica e o seu conhecimento permanece incógnito à grande maioria. A exequibilidade de uma FBAUL aberta e disponível à formação patrimonial de um público alargado, só é possível se alunos, professores e funcionários da instituição tiverem presente o valor dos objetos culturais, usufruindo do seu saber para a prática artística moderna e protegendo-os.

---

<sup>3</sup> “Carta de Cracóvia”, *Conferência Internacional sobre Conservação* (2000), 5, <http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf> (Consultado em setembro 2015)

<sup>4</sup> Resolução da Assembleia da República n.º 47/2008, Aprova a *Convenção Quadro do Conselho da Europa Relativa ao Valor do Património Cultural para a Sociedade*, assinada em Faro a 27 de outubro de 2005, 6640.

<sup>5</sup> “Carta de Cracóvia”, *Conferência Internacional sobre Conservação* (2000), 6, <http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf> (Consultado em setembro 2015)

Sob este conceito e com propósito de viabilizar as atividades propostas para a formação dos diferentes grupos, desenvolveram-se questionários, algumas entrevistas<sup>6</sup> e recorreu-se a trabalhos críticos e construtivos desenvolvidos por membros da comunidade académica neste sentido<sup>7</sup>, para perceber o enquadramento da problemática de forma mais coesa e concentrada e identificar traços genéricos de cada grupo.

## Organização da dissertação

Esta dissertação conta uma história de quatro capítulos, logicamente consecutivos, no caminho construído pelo objeto, o Homem e a memória.

No CAPÍTULO I desta jornada somos convidados a voltar atrás no tempo. Transportados para o momento da criação do Convento de São Francisco, hoje FBAUL, e intimados a avançar rumo à contemporaneidade, vivendo as crónicas exclusivamente intrínsecas ao local no decorrer do tempo.

Neste percurso tomamos conhecimento das comunidades que já coexistiram no local, da marca por elas deixada na identidade da FBAUL e contextualizamos a presença e função do património ao longo do tempo, no espaço em análise.

No CAPÍTULO II expomos e refletimos sobre a problemática a ser estudada e os seus referentes (património e comunidades FBAUL), recorrendo à comparação entre condições passadas, ponderadas no capítulo anterior, e presentes, provenientes da experiência vivida no tempo atual.

Aqui valoriza-se o objeto enquanto repositório de memórias, o Homem como impulsionador dessas lembranças e, por sua vez, a memória como fonte de conservação ou destruição do objeto.

Com o problema assinalado, devidamente desconstruído e fundamentado encetamos o CAPÍTULO III, onde se apresenta a natureza e a estratégia de intervenção a curto-médio prazo da proposta projeto, visando solucionar o problema de comunicação e entendimento entre o património da FBAUL e as comunidades que com ele contactam.

---

<sup>6</sup> Anexo I e anexo II.

<sup>7</sup> *Oh Misti, fica! – um docu(co)mentário sobre a FBAUL*, 2014 - Trabalho realizado pelos atuais *alumni* Beatriz Granado, Christopher Gomes, Denis Fedorca, Joana Carneiro e Rita Gaspar no âmbito da sua Licenciatura em Design de Comunicação. Disponível em: <https://vimeo.com/99552994>

Das metas e objetivos estipulados, para orientar os exercícios a realizar junto dos diferentes grupos do público-alvo, nasce o CAPÍTULO IV.

“Identificação dos objetos culturais expostos”, “Criação de um percurso expositivo ao serviço da comunidade”, “Atualização e divulgação do Museu Virtual da FBAUL”, “Faculdade Museu – um património em construção” e “Formar conhecimento, formar memórias”, são as atividades constituintes deste último capítulo. Idealizadas para principiar um programa de educação patrimonial na FBAUL, investido na resolução da disfunção designada, as ações propostas focam-se: na criação de plataformas atuais de organização e divulgação do património, atentas à função e às necessidades dos vários grupos; Na transformação do espaço da FBAUL para um local onde harmoniosamente se converge a exposição e o estudo do património com a produção artística contemporânea; Em proporcionar encontros pedagógicos mais interativos entre os grupos e o património.

O conjunto dos capítulos discriminados apresenta o *In Situ*, um projeto que ambiciona a criação de uma ação coletiva, para a conservação e promoção do património da FBAUL. Neste trabalho erguem-se apenas os primeiros pilares para a possível concretização do movimento patrimonial visionado. A ideia é fazer do projeto um plano sem fim e sem imagem característicos, fortalecido pelas produções realizadas pela comunidade e intrínseco ao funcionamento da instituição.

### **Estado da questão e desenvolvimento do trabalho**

Identificado o problema envolto ao nosso objeto de estudo, isto é, a relação do património com o espaço físico e humano da FBAUL, interessa traçar o estado do conhecimento relativo ao mesmo. Tratando-se a investigação desenvolvida de uma proposta projeto a concretizar na instituição, organizada segundo um método mais seriado, optámos por apresentar esta revisão bibliográfica não por temáticas mas sim por tarefas, de modo a facilitar de alguma forma, a compreensão da linha de pensamento salvaguardada para a execução do respetivo estudo.

*1º Identificar genericamente o património atualmente tutelado e salvaguardo pela FBAUL e apontar a sua origem, traçando consecutivamente um percurso da sua participação no local ao longo do tempo.*

O estudo primordialmente desenvolvido por Margarida Calado em 1996 intitulado *O Convento de São Francisco da Cidade*, posteriormente adaptado para livro com o mesmo título em 2010, tem sido, pela sua pormenorizada descrição do espaço físico e social do Convento e da evolução no decorrer de vários séculos no contexto português, uma referência para vários estudos sobre a FBAUL ou os seus ascendentes e esta investigação não foi exceção.

Para entender a jornada histórica do local e do património da instituição desde a sua génese até ao momento presente, confrontámos essencialmente o estudo referido de Margarida Calado, com o artigo de 2011 “O património artístico da Faculdade de Belas-Artes: o edifício e as suas memórias, as coleções, o arquivo, os legados, um projecto de museu” de Fernando António Pereira, de modo a complementar não somente as informações mas também comparar perspectivas de tempos díspares sobre o assunto.

Apesar de existirem cada vez mais estudos investidos na reflexão e determinação histórica da FBAUL, como consequência da análise das coleções ou obras dos acervos, são relativamente escassos os documentos realizados que apresentam de forma sintética e cronológica a jornada histórica do local, tendo sido essa situação um fator crucial para a utilização primordial destas duas referências na contextualização.

Complementarmente, aliámos esta informação particularmente direcionada para o entendimento do espaço do antigo Convento e das suas várias funções, a reflexões encetadas por membros da comunidade académica, sob o princípio de estudar o património da instituição, no âmbito de dissertações de mestrado - *A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): tradição, formação e gosto*, de Alberto Faria (2009); *A Coleção de Gravura Antiga da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa*, de Teresa Madeira (2005); *A Coleção de Escultura da Faculdade de Belas Artes: A formação do gosto e o ensino do Desenho*, de José Viriato (2013) – ou artigos - “Inventariar para salvar. Mousinho de Albuquerque e a Comissão incumbida de examinar os Edifícios dos Conventos Suprimidos (1836)”, de Alice Alves para a revista *Artis*, nº 6 (2007); Nota Introdutória do Boletim de 1974 da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa por Fernando Guterres.

*2º Listar as intervenções que têm vindo a ser desenvolvidas pela comunidade académica para conservação, estudo e divulgação do património.*

Esta segunda tarefa tem dois objetivos contraditórios: valorizar o investimento na expansão do ramo patrimonial da instituição, atribuir mérito ao trabalho concretizado por diversos membros da comunidade académica ao longo do tempo, mas também alertar para a centralização da investigação patrimonial num grupo concreto e de impacto diminuto no contexto da FBAUL e para a necessidade de comunicar com a restante comunidade académica através de projetos inovadores.

O objetivo estratégico do *In Situ* encontra-se fundamentado no plano de atividades do projeto CAREFUL - implementação de um plano de Conservação Preventiva para o acervo da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, da autoria das professoras Alice Alves, Luísa Arruda e Marta Frade da FBAUL e do doutorando Carlos Alcobia, em formação na mesma instituição, apresentado no Seminário Internacional “O Futuro dos Museus Universitários em Perspetiva”.

Para além das menções introdutórias ao termo conservação - “La Conservation préventive : un changement profond de mentalité” de Gäel Guichen (1995); “Prevenir para preservar o património” de Catarina Alarcão, (2007) - tiveram importância para descrição de ações do princípio do século XXI os catálogos: *Memórias em Gesso – Exposição do Acervo Escultórico da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa* da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (1996), *Tasselos Passado- Presente* da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (1997) e *Machado de Castro | Dos Conventos de Mafra a S. Francisco* da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (1999) e ainda alguns documentos do arquivo da FBAUL, com a apresentação orgânica dos cursos e formação de disciplinas relacionadas com o património no contexto educativo da FBAUL, discriminados em anexo.

Para a listagem de intervenções preconizadas num tempo mais recente, destacou-se a relevância, de dissertações concretizadas por alunos da instituição - *A Coleção de Gravura Antiga da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa*, de Teresa Madeira (2005); *A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): tradição, formação e gosto*, de Alberto Faria (2009); *A Coleção de Escultura da Faculdade de Belas Artes: A formação do gosto e o ensino do Desenho*, de José Viriato

(2013); *Conservação e Restauro das obras do pintor Adriano de Sousa Lopes da Coleção de Pintura da FBAUL* de Liliana Cardeira (2014) – artigos ou papers sobre as coleções - “Pintura do acervo da FBAUL: uma coleção para o futuro”, *Atas do Seminário internacional “O Futuro dos Museus Universitários em perspectiva”* de Luís L. Franco (2014); “Uma viagem pela Coleção de Pintura da FBAUL”, *O Restauro Regressa às Belas-Artes*, Luís L. Franco (2011) - e outros estudos desenvolvidos no âmbito da cadeira de Estudos Tecnológicos ou Laboratório de Conservação e Restauro para as Licenciaturas de Ciências da Arte e do Património e Escultura, aos quais tivemos acesso através do docente responsável pelas disciplinas (Professora Marta Frade)- *Inventário Escultórico da Faculdade de Belas-Artes. Convento de São Francisco* de Ana L. Pinto (2012); *Relatório do restauro de Ganimedes* de Ana L. Pinto (2013); *Memória Descritiva – Mudança e criação de legendas e textos dos gessos* de Ana Luís, Cristiana Mota e Cristina Tatar (2013); *Relatório do Laboratório de Conservação e Restauro* de Elisângela Santos (2013); *Rei D.Carlos I, o Diplomata*, de André Domingues (2014); *Ficha de Identificação/Diagnóstico e Intervenção de Conservação e restauro (Painel de Alto Relevo e Escultura)* de Susana Duarte (2015); *Moldes, Intervenção – Acervo de Esculturas de Gesso, FBAUL* de Maria B. Sousa (2015).

3º *Analisar o método comunicativo e social entre o património e a comunidade da FBAUL.*

Para compreender a relação crescida ao longo do tempo entre os objetos patrimoniais da FBAUL e a sua comunidade, partimos de uma reflexão geral sobre o modo como o objeto físico e universal pode comunicar e coexistir com o Homem, utilizando como referência estudos de carácter antropológico complementares - , “Ritos e representações do paleolítico: uma leitura semiótica” de Flávia Marquetti e Pedro Funari (2011); “Património: memórias e esquecimento” de Pedro Janeiro (2011); “O destino dos objetos” de José Gorjão (2000).

Ao passar para o assunto particular, centramos o discurso num desencadeamento de circunstâncias que caminham lógica e complementarmente, das premissas genéricas analisadas sob a perspectiva antropológica dos referentes, a história e o contexto real do objeto e da comunidade da FBAUL e a perspectiva do bem cultural no estudo particular do património, tratando noções defendidas por grandes nomes na área do Património

como Alois Riegl em *O Culto Moderno dos Monumentos* (1903) e Françoise Choay pelo trabalho desenvolvido na sua obra, *Alegoria do Património* (1992).

Associados a estes raciocínios críticos apresentamos ainda um compêndio bibliográfico de ensaios, previamente referenciados, redigidos por membros da comunidade académica sobre a FBAUL ou as suas coleções, reforçando desta forma o vínculo entre os múltiplos paradigmas.

#### *4º Determinação da metodologia de trabalho a aplicar no In Situ.*

Para a estratégia de trabalho do *In Situ* utilizamos como referência o modelo *Making the Past Part of our Future* da associação *English Heritage*, aplicado entre 2005 e 2010 no Reino Unido e revisto numa série de resultados profícuos para a conservação do seu património, como descrito no Capítulo III da presente dissertação.

Deste modelo exemplificativo, foram retirados e devidamente aprofundados na reflexão, conceitos-chave que ao demonstrarem a importância tanto do trabalho com a comunidade como da comunicação na conservação do património, serviram igualmente de normas para a resultante apresentação da missão, público-alvo, metas e objetivos do *In Situ*.

De entre as múltiplos registos bibliográficos analisados destacamos: *How societies remember* de Paul Connerton (1989); *O que é a Comunicação?* De Juan Diaz Bordenave (1997); *Carta de Cracóvia* (2000); “Values and Heritage Conservation”, *Research Report*, do Getty Research Center (2000); “As “dimensões” intangíveis do Património Cultural” de Luís A. de Barros (2003); “Lições das coisas: o enigma e o desafio da educação patrimonial” de Maria L. Horta (2004).

##### 5º Descrição das atividades de inauguração do projeto *In Situ* na FBAUL

As atividades propostas no âmbito do *In Situ*, são o resultado de toda a investigação bibliográfica e crítica previamente consubstancializada, nos capítulos anteriores da presente dissertação.

No entanto, para cada uma das iniciativas contou-se, da mesma forma, com um estudo especificamente direcionado para o tema explorado pela intervenção, no sentido de enquadrar a ação na realidade moderna da museologia.

No caso da ação “Identificação dos objetos patrimoniais expostos” (57-73), uma vez que o propósito era a criação de um ambiente favorável à apreciação dos objetos patrimoniais e à comunicação com os mesmos, baseámos a nossa análise em estudos de tratamento de espaços expositivos em museu ou galerias, especificando a investigação no efeito da luz e da cor no local e na concretização de legendas interpretativas: “Display, Exhibits and Exhibitions”, *Running a Museum: A Practical Handbook* (2004); “Interconnecting: Museum visiting and exhibition design” de Sheila Macdonald (2007); *Exhibit Labels - An Interpretive Approach* de Beverly Serrel (1996); “What’s the Point of Labels? Interpretive Labels and Visitor Engagement in the Museum” de Megan K. Barron (2012).

Por outro lado, para as atividades: “Criação de um percurso expositivo ao serviço da comunidade” e “Atualização e Divulgação do Museu Virtual da FBAUL”, concentrámo-nos na pesquisa teórica sobre a relevância das novas tecnologias na educação e nos métodos modernos para comunicar mais facilmente com esses recursos digitais em museus ou noutros espaços culturais; “Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem: *Living in a Technological Culture. Human tools and human values* de Hans Oberdiek e Mary Tiles (1995); *Educación y cultura visual* de Fernando Hernández (2002); “O Museu Virtual: as novas tecnologias e a reinvenção do espaço museológico” de Rute Muchacho (2005); “Desafios para educação no século XXI” de Clara Coutinho e Eliana (2011); “A study of the interface usability issues of mobile learning applications for smartphones from the user’s perspective” de Abdalha Ali, Abdelkader Ouda, Luiz Fernando Capretz e Muasaad Alrasheedi (2013).

No caso da iniciativa “Atualização e Divulgação do Museu Virtual da FBAUL” apresentamos também a dissertação que deu origem ao programa em questão e : A

*Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): tradição, formação e gosto* de Alberto Faria (2009).

Finalmente as últimas duas propostas, “Faculdade Museu – Um património em construção” e “Formar conhecimento, formar memórias”, concentradas no planeamento de ações de carácter participativo por parte da comunidade académica e formações de funcionários, apoiaram-se em pesquisas direcionadas para o ramo da educação patrimonial e educação de adultos: “Collective Memory and Cultural Identity” de Jas Assman (1988); “Educação patrimonial em variados territórios: relato de uma experiência itinerante” de Manuelina Cândido (2007); “Educação Patrimonial e Produção Audiovisual” de João P. Pires (2013); “Visando à Inclusão Social: criações a partir do património” de Márcia Vargas e Marilda Saucedo (2013).

CAPÍTULO I  
CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA



Figura 2 Claustro, pátio de Escultura. FBAUL 2015.

## Ontem a FBAUL foi o Convento de São Francisco da Cidade.

Um Convento da ordem Franciscana edificado no século XIII, que se consta integrado na lista dos primeiros conventos criados em Portugal.<sup>8</sup>

Apesar das características arquitetónicas do edifício originalmente construído serem desconhecidas, tendo por base referências de outros estudos, crê-se que o seu modelo se aproximava da configuração habitual dos conventos da época.<sup>9</sup> Ao longo do tempo, este edifício foi crescendo. E, em 1577, Filipe II impressionado com a dimensão do Convento, denominou-o de “Cidade de São Francisco”, uma designação que perdurou até ao século XVIII, período de grandes catástrofes no espaço do Convento.<sup>10</sup>

O primeiro incêndio no local foi em 1707. Deste evento, com consequências adversas principalmente para a Igreja, contrariamente ao esperado surgiram eventualmente proveitos, uma vez que, depois da reconstrução, a Igreja de São Francisco se tornou uma das igrejas mais notáveis em Lisboa.

Contudo, em 1741 deflagrou um segundo incêndio, mais gravoso para o Convento, forçando os religiosos a instalarem-se em conventos vizinhos.<sup>11</sup>

Graças ao empenho e apoio de D.João V a primeira pedra para a reconstrução do Convento foi colocada em março de 1742, três meses depois do desastre.

A reconstrução ia adiantada quando se deu o terramoto de 1755. Uma fatalidade verificada no espaço do Convento de São Francisco tanto em perdas materiais de objetos móveis e danos no edifício, bem como, e principalmente, em vidas. Não obstante, em agosto de 1757 começou-se a desentulhar o edifício, e os padres até então albergados na quinta de D.Helena, regressaram ao que restava do seu convento.<sup>12</sup>

Com o fim das ordens religiosas em 1834, o edifício do Convento de São Francisco adquiriu um novo rumo, comprometendo-se com um conjunto de novas funções

---

<sup>8</sup> Direção Geral do Património Cultural - <http://www.patrimoniocultural.pt/> (Consultado em setembro 2015)

<sup>9</sup> Margarida Calado. *O Convento de São Francisco da Cidade* (Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2000), 13.

<sup>10</sup> *Ibid.*, 25.

<sup>11</sup> *Ibid.*, 27-28.

<sup>12</sup> *Ibid.*, 32.

transformadoras da sua missão e imagem, traduziu-se para uma realidade com ânsias e projetos modernos<sup>13</sup>.

Hoje a FBAUL representa o antigo Convento de São Francisco da Cidade.

Um edifício localizado no centro histórico de Lisboa recordando tempos de um Portugal medieval e de um Chiado conventual<sup>14</sup>.

A fachada do edifício é logo à partida um convite para quem passeia pelo Largo da Academia Nacional com um olhar disposto e o interior do Convento, com toda a certeza, não falha à expectativa.

Do primitivo Convento resta um lanço do claustro<sup>15</sup>, agora integrado no pátio de escultura, a capela, recentemente utilizada como sala de trabalho de uma turma de Mestrado e atualmente resguardada para exposições, e a cisterna, agora fechada ao público devido a fatores de risco da sua infraestrutura.

Quem não conhece o enredo envolto ao local, menospreza involuntariamente a génese destes referentes e o seu estado, embora percecione o papel intrínseco enquanto testemunho de uma arquitetura antiga, um semblante de tempos passados. Aliadas a estes artefactos encontramos outras evidências de uma arquitetura arcaica, como os corredores amplos com abóbadas de berço abatido ou a compartimentação das salas (celas) a nível das coberturas, condições típicas de uma morada conventual<sup>16</sup>.

A nível decorativo a maior riqueza do edifício encontra-se nos azulejos pombalinos que revestem as escadarias principais do antigo Convento, integrados no edifício no âmbito das obras posteriores ao Terramoto. De acordo com Margarida Calado *Estas escadarias são um dos aspectos mais belos e monumentais do que resta do antigo convento franciscano, cobertas por abóbadas de berço e totalmente decoradas, em todos os lanços e*

---

<sup>13</sup> Fernando A. Pereira. “O património artístico da Faculdade de Belas-Artes: o edifício e as suas memórias, as coleções, o arquivo, os legados, um projecto de museu”, *Património da Universidade de Lisboa, ciência e arte* (2011): 163.

<sup>14</sup> Margarida Calado. “Antes do Terramoto: o Chiado dos Conventos”, *Chiado. Efervescência urbana, artística e literária de um lugar* (2010): 96-111.

<sup>15</sup> Margarida Calado. *O Convento de São Francisco da Cidade* (Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2000), 32-33.

<sup>16</sup> *Ibid.*, 75.

*patamares, com silhares de azulejos perfeitamente adaptados à estrutura inclinada dos lanços.*<sup>17</sup>

Existem outros locais, mais resguardados no edifício, igualmente revestidos de silhares de azulejos decorativos (sala de gravura do primeiro piso, sala do segundo piso e rotunda junto da capela com quatro figuras de santos em azulejo)<sup>18</sup>. Normalmente passam despercebidos junto daqueles que os atravessam demasiadas vezes ou então, para quem por força do hábito, nunca ousou cruzá-los. Contudo, para quem deambula sem rumo pelo antigo Convento e caminha por todos os cantos e recantos nele investidos, a presença destes azulejos é evidente mesmo perante um olhar mais abstraído.

Por outro lado, um desafio para os mais atentos são os objetos esculturais em pedra, exibidos de forma embutida nas paredes do antigo Convento ou livremente dispersos pelos corredores, gabinetes e salas de aula.

Todos eles pertenceram ao património original do Convento ou foram para aqui trazidos no século XIX, de outros edifícios, e por isso são hoje património da FBAUL. Do período medieval do Convento (séculos XII, XIII, XIV, XV) registamos por exemplo, alguns capitéis com motivos vegetalistas, fragmentos de arquivoltas, uma mísula de forma híbrida e monstruosa embutida numa das salas do último piso e um fragmento de lápide com caracteres góticos num dos respiradouros exteriores da cisterna, rememorando o Convento como um local preferido pela sociedade lisbonense, no período referido, para sua sepultura<sup>19</sup>.

Por outro lado, da época moderna é-nos apresentado atualmente: no corredor central do primeiro piso, um medalhão solto de calcário com busto de infante, trajado à moda do século XVI, um medalhão embutido na parede de um corredor do último piso com a data de 1543 em cartela maneirista, uma chave de abóbada do século XVI, embutida na parede de uma sala do último piso com a figura de um Querubim<sup>20</sup> e ainda quatro

---

<sup>17</sup> Margarida Calado. *O Convento de São Francisco da Cidade* (Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2000), 54.

<sup>18</sup> *Ibid.*, 58.

<sup>19</sup> Esta coleção foi recentemente inventariada no âmbito da dissertação de Mestrado de Anabela Cardeira, atualmente em fase de conclusão.

<sup>20</sup> Margarida Calado. *O Convento de São Francisco da Cidade* (Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2000), 33.

<sup>21</sup> Margarida Calado. *O Convento de São Francisco da Cidade* (Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2000), 47.

esculturas em pedra representando *São Pedro, São Paulo, Santa Clara e Santa Maria Madalena*. Estas peças, de grande relevância para a memória do período quinhentista no local, apesar de adornarem formosamente o pátio da Cisterna, não se julga terem pertencido originalmente ao velho Convento mas sim ao Desterro ou Conceição Velha<sup>21</sup>.

É notável o pavonear de tantas outras referências conventuais no percorrer do monumento, memórias de um período desconhecido que nos convida à criatividade, à especulação e à procura pelo conhecimento, um sítio ideal para a produção artística.

Ontem a FBAUL foi a Academia de Belas-Artes de Lisboa, criada em 1836 e ali imediatamente instalada, no espaço do antigo Convento onde já se encontravam antes a Biblioteca Nacional e o Depósito das Livrarias dos extintos Conventos.

Quando a Biblioteca e o Depósito passaram a residir no antigo Convento - um ano depois da extinção das ordens religiosas, 1835 - foram recolhidos elementos provenientes das Bibliotecas dos conventos extintos mas também outros artefactos de Arte como estátuas ou pinturas. Uma parte significativa deste espólio acabou por se dispersar entre Instituições e particulares, enquanto outros entraram nos cofres do país<sup>22</sup>.

Posteriormente, em 1836, foi regulamentada a obliteração da Aula Pública de Desenho de Figura, Arquitectura Civil e de Gravura, as aulas de escultura e Casas do Risco adstritas à repartição das Obras Públicas, cujos bens artísticos (modelos em gesso e barro, pinturas, desenhos, esculturas, estampas e livros) e outros utensílios foram transferidos para a recém-criada ABA.<sup>23</sup>

---

<sup>21</sup> Fernando A. Pereira. “O património artístico da Faculdade de Belas-Artes: o edifício e as suas memórias, as coleções, o arquivo, os legados, um projecto de museu”, *Património da Universidade de Lisboa, ciência e arte* (2011): 159.

<sup>22</sup> Alice Alves. “Inventariar para salvar. Mousinho de Albuquerque e a Comissão incumbida de examinar os Edifícios dos Conventos Suprimidos (1836)”, *Artis, n.º6* (2007): 250.

<sup>23</sup> Alberto Faria, “A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): tradição, formação e gosto” (Dissertação de Mestrado em Museologia e Museografia, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2009): 40.

A partir dos quadros em depósito na Academia, com origem nos extintos conventos, aquisições e legados, foi improvisada no antigo Convento a Galeria Nacional de Pintura, que embora instalada em 1862 só inaugurou ao público seis anos mais tarde.

Depois destes eventos destacamos em 1881, a deslocação da pinacoteca referida para o Palácio das Janelas Verdes, local onde, em 1884, abriu o Museu Nacional de Belas-Artes para o qual transitaram muitas das obras existentes na Academia (coleções de Pintura da Galeria Nacional, objectos arqueológicos, modelos em gesso, provas de pensionato, coleção de azulejos e ourivesaria). Mais tarde, nesse mesmo ano, assistimos ainda a uma reforma pedagógica que separou o setor escolar e o seu propósito didático da Academia com fins culturais.

Em contrapartida, em 1911, resultado da evolução dos acontecimentos deferidos em 1881, constatamos: a reorganização das Escolas de Belas-Artes e a extinção da Academia Real de Belas-Artes (restaurada em 1932) e a divisão do MNBA no Museu Nacional de Arte Antiga nas Janelas Verdes, ao qual foi atribuído o espólio do MNBA anterior a 1850 e no Museu Nacional de Arte Contemporânea, (Museu do Chiado) no antigo Convento de São Francisco, com um espólio constituído pelas obras do mesmo acervo posteriores a 1850.

**Hoje a FBAUL é herdeira da Academia Real de Belas-Artes.**

Quando foi fundada em , a ARBA tinha como principais funções: a formação de novos artistas, a identificação, classificação, inventariação, conservação e restauro de obras de carácter artístico, com o intuito de promover o desenvolvimento das Belas-Artes e dos estudos arquitetónicos, a preparação de exposições e conferências, entre outros.<sup>24</sup>

Atualmente, independentemente das discrepâncias existentes em métodos e conteúdos formativos, resultado da evolução da sociedade, a FBAUL cumpre, num contexto contemporâneo, o mesmo dever didático e pedagógico incumbido à ABA séculos atrás. Enquanto tutora de uma série de coleções distintas, algumas inerentes à data de formação da Academia (1836), outras mais recentes e modernas, a instituição de ensino universitário mantém de igual modo a obrigação de investigar, cuidar e comunicar a um

---

<sup>24</sup> Arquivo Nacional do Tombo - <http://digitalq.arquivos.pt/details?id=4601727> (Consultado em outubro 2015)

público alargado o valor das coleções do qual é detentora, tal como era previamente salvaguardado pela ABA.

*Instalada no antigo convento quinhentista de São Francisco da Cidade, confiscado em 1834 através dos decretos anticlericais, a Academia tinha inicialmente como funções: a formação de novos artistas, a identificação, a classificação, a inventariação, a conservação e o restauro das obras artísticas com o intuito de promover o desenvolvimento das belas artes e dos estudos arquitectónicos, a preparação de exposições e conferências, entre outras.*

*No reinado de D. Luís, com o decreto de 22 de Março de 1862, a Academia de Belas-Artes passa a ser designada por Academia Real de Belas-Artes, sendo que, em 1881, houve uma reforma no ensino artístico, a qual ratificou algumas inovações curriculares já antes introduzidas, dando-se a separação entre a Escola de Belas-Artes de Lisboa, com fins didácticos, e a Academia Real de Belas-Artes propriamente dita, com fins culturais.<sup>25</sup>*

Para os viajantes que agora atravessam e contemplam a dinâmica e a vivência da FBAUL no antigo Convento, a presença da Academia na construção histórica e identitária desta instituição revela-se circunscrita a um elemento singular, a uma porta de estilo clássico do século XX da autoria do arquiteto José Luis Monteiro<sup>26</sup>, onde inequivocamente está inscrita a designação “Academia Nacional de Belas-Artes” (denominação atribuída à ascendente ARBA depois de restaurada em 1932).

Por outro lado, para a minoria esclarecida e conhecedora da história da instituição, a influência da Academia e a relação que esta estabelece com a FBAUL, nota-se por todo o antigo Convento:

- Nas cópias de gesso expostas em corredores e salas de aula, relembrando o esforço da Academia para adquirir modelos, cópias de grandes obras da estatuária europeia, capazes de responder às necessidades pedagógicas do ensino do Desenho e da Escultura

---

<sup>25</sup> Arquivo Nacional do Tombo - <http://digitalq.arquivos.pt/details?id=4601727> (Consultado em outubro 2015)

<sup>26</sup> Margarida Calado. *O Convento de São Francisco da Cidade* (Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2000), 40.

no século XIX, e continuamente fortalecessem a boa formação artística dos seus alunos<sup>27</sup>.

- Nas esculturas de gesso em exposição realizadas tanto no contexto da Academia, na qualidade de provas de admissão ao professorato ou trabalhos autónomos de professores, como na época consequente da ESBAL, enquanto provas de aptidão pedagógica, recordando, sob uma perspetiva diferente, a evolução da produção artística valorizada e lecionada ao longo do tempo no edifício conventual de São Francisco.

- No espaço hoje definido e delimitado para a coabitação dos oito cursos de licenciatura, catorze cursos de mestrado e um curso de doutoramento com quinze especialidades<sup>28</sup>, oferecidos pela FBAUL, onde lembramos as dificuldades e preocupações narradas, pelos nossos antepassados ao longo da história do ensino artístico e patrimonial no antigo Convento, relativamente às condições insuficientes das instalações para se conseguir alcançar a formação de excelência visionada, revivendo estas mesmas inquietações na realidade de uma Faculdade moderna<sup>29</sup>.

- Nas coleções atualmente definidas como acervos autónomos na FBAUL (Desenho, Pintura, Gravura e Escultura em Gesso), que de alguma forma devem a sua origem ao trabalho continuamente desenvolvido pela ARBA, ao longo dos séculos XIX e XX<sup>30</sup> e na tradição do Restauro, uma prática iniciada com a fundação da Academia em 1836, perdida ao longo do tempo mas recentemente reaminada na FBAUL, com a criação de cursos e programas direcionados para o estudo do património<sup>31</sup>.

---

<sup>27</sup> José Viriato Bernardo, “A Coleção de Escultura da Faculdade de Belas Artes: A formação do gosto e o ensino do Desenho” (Tese de Doutoramento em Belas-Artes com especialidade em Desenho, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2013): 234.

<sup>28</sup> Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa <http://www.belasartes.ulisboa.pt/belas-artes/historia-fotografias/> (Consultado em dezembro 2015)

<sup>29</sup> Fernando Guterres, Boletim de 1974 da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (1974), 28.

Margarida Calado. *O Convento de São Francisco* (Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2000), 59.

<sup>30</sup> Alberto Faria, “A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): tradição, formação e gosto” (Dissertação de Mestrado em Museologia e Museografia, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2009): 3.

<sup>31</sup> José Viriato Bernardo, “A Coleção de Escultura da Faculdade de Belas Artes: A formação do gosto e o ensino do Desenho” (Tese de Doutoramento em Belas-Artes com especialidade em Desenho, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2013): 232.

- Luís L. Franco, “Pintura do acervo da FBAUL: uma coleção para o futuro”, *Atas do Seminário internacional “O Futuro dos Museus Universitários em perspetiva”* (2014): 46.

<sup>31</sup> Ver “O projeto *In Situ*” da presente dissertação, 19-31.

Ontem a FBAUL foi também a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, um título vigente durante quarenta e dois anos, marcando um período de transição importante para a instituição académica, assinalado particularmente pela quando foi alterado o nome de Escola de Belas-Artes para Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, eram ministrados os cursos de Pintura, Escultura e Arquitetura.<sup>32</sup> Contudo, em 1974, encorajadas pelo espírito de mudança e vindicação sentido por todo o país, as Escolas Superiores de Belas-Artes juntam esforços e interpretem uma reforma interna conjunta, que vem reestruturar o ensino artístico. Em particular na ESBAL, são fundados os departamentos de Artes Plásticas e *Design* e de Arquitetura e é criada em 1975 a Mesa da RGA, um primórdio da importante Associação de Estudantes de Artes Plásticas e *Design*, oficializada com a publicação dos seus estatutos em 1979.<sup>33</sup> Nesse mesmo ano, o departamento de Arquitetura autonomiza-se (1979), e é integrado na Universidade Técnica de Lisboa na qualidade de Faculdade de Arquitetura. No entanto, este manteve-se nas instalações do Convento até 1994, dois anos depois da integração plena da ESBAL na Universidade de Lisboa, passando a ser reconhecida como Faculdade de Belas-Artes<sup>34</sup>.

Hoje a FBAUL ainda é reconhecida como a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, a escola superior de ensino artístico mais antiga de Portugal. Uma instituição de renome, localizada num polo histórico, cultural e dinamizador, a quem associamos, por via da sua formação, grandes nomes da arte contemporânea como Pedro Cabrita Reis (1956 - presente), Rui Chafes (1966 – presente) ou Pedro Calapez (1953 – presente) - referências vivas e exemplos funcionais de uma prática artística exercida e estudada na sociedade que compreendemos e para alguns artistas emergentes, figuras modelos de um estatuto profissional ambicionado.

De facto, a linha cronológica que separa a ESBAL da FBAUL é relativamente modesta, ténue. Para além dos artistas legitimados, em alguns professores e funcionários da casa,

---

<sup>32</sup> Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa <http://www.belasartes.ulisboa.pt/belas-artes/historia-fotografias/> (Consultado em dezembro 2015)

<sup>33</sup> Ibidem.

<sup>34</sup> Fernando A. Pereira. “O património artístico da Faculdade de Belas-Artes: o edifício e as suas memórias, as coleções, o arquivo, os legados, um projecto de museu”, *Património da Universidade de Lisboa, ciência e arte* (2011): 165.

ainda permanece vivo o nome de outrora, aqueles tempos não tão distantes e em alguns casos, não tão diferentes dos de hoje.

Por contrariedade, esta relação temporal tende a menosprezar a identidade conventual e de academismo intrínsecos à FBAUL. Registos demasiado longínquos para nos equipararmos de forma humana ou pessoal, através da experiência de outros. Os sinais, reflexos materiais dessa memória, permanecem espalhados por todo o Convento, como referido, contudo mantêm-se inertes, despercebidos, à espera do seu reconhecimento por alguém, como os objetos de valor histórico e artístico que são.

A FBAUL de hoje intenciona, “(...) *desenvolver uma cultura artística atenta ao nosso tempo e implementar competências artísticas e de investigação nos campos da arte e do design que respondam aos desafios que a circulação globalizada do saber hoje requer.*”<sup>35</sup>

No entanto, a FBAUL de amanhã deve ansiar por mais. Deve apostar na progressão pela transdisciplinaridade e interdisciplinaridade e na potencialização dos seus recursos, otimizando-os de acordo com as exigências do tempo moderno mas sem esquecer a sua identidade.

Dentro deste “bolo” encontramos por associação o património da FBAUL, um legado de valor histórico e artístico a ser conservado pelo interesse relevante que dispõe tanto para a cultura da FBAUL como a cultura portuguesa, preconizando a evolução das premissas artísticas e do ensino da arte nas diferentes épocas em Portugal nos últimos quase 180 anos. Um património que tem vindo a crescer e a modernizar-se, com a expansão de algumas coleções como a de Escultura na área da cerâmica contemporânea, a criação de outras na área da fotografia e multimédia e ainda a investigação e inventariação de coleções primitivas como azulejaria ou osteológica.

Ainda existe um grande trabalho pela frente na área da Conservação relativamente a estas coleções e outras que ainda se encontram por inventariar, permanecendo reservadas em espaços inapropriados para a sua acomodação.

### 1.1. O projeto *In Situ*

---

<sup>35</sup> Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa <http://www.belasartes.ulisboa.pt/belas-artes/> (Consultado em dezembro 2015)

Desde os seus primórdios, o Homem escolhe determinados objetos para conservar em detrimento de outros.

Genericamente o conceito conservação está associado ao ato de conservar, isto é de manter em bom estado, guardar, preservar para um futuro determinado objeto. Embora no ramo da conservação e preservação do património, este termo esteja associado a uma série de diretrizes que definem e orientam a aplicação do ato de conservar nos múltiplos e distintos bens culturais.

Uma categorização destes procedimentos de manutenção do estado do património cultural, é a Conservação Preventiva.

Apesar deste exercício ser um conceito em desenvolvimento, sem uma definição universalmente aceite contemplando todas as suas particularidades, para Gael de Guichen, e para o estudo em análise, esta prática pode ser compreendida como todo o conjunto de ações destinadas a assegurar a salvaguarda (ou a aumentar a esperança média de vida) de uma coleção ou objeto.<sup>36</sup>

Genericamente, a Conservação Preventiva tem como missão evitar a execução de intervenções curativas ou de restauro sobre qualquer obra, focando-se para tal na capacitação do espaço onde os objetos vivem, com equipamentos, serviços e regulamentações que antevêm as necessidades físicas e materiais (diminuição das causas de deterioração) das obras e os possíveis perigos inerentes ao local<sup>37</sup>.

A conservação é um trabalho cientificamente abrangente, exigindo para a sua boa prática, um consenso de saberes altamente especializados e diversificados e uma organização eficaz<sup>38</sup>. Duas premissas que facilmente reconhecemos no plano de atuação do CAREFUL - *Implementação de um Plano de Conservação Preventiva nos acervos da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa*, um projeto apresentado em 2013 pelas Professoras Alice Nogueira Alves, Luísa Arruda e Marta Costa Frade e o Doutorando Carlos Alcobia, no âmbito da Secção Francisco de Holanda do CIEBA, uma unidade de Investigação e Desenvolvimento da FBAUL.

---

\* G  el Guichen, "La Conservation pr  ventive : un changement profond de mentalit  ", *Cahiers d'  tude=Study series* (1995) : 5.

\* Catarina Alarcão, "Prevenir para preservar o património", *Revista Museal n  2*, (2007): 11.

\* Ibid.: 12.

Esta iniciativa tem como principal propósito preservar e divulgar o espólio da FBAUL, dispondo para o efeito, das mais recentes inovações teóricas e tecnológicas no campo da Conservação Preventiva e de um trabalho interdisciplinar ativo e funcional<sup>39</sup>.

Para fazer cumprir a missão do projeto definiram-se etapas de trabalho (metas) direcionadas para diversas frentes de atuação, abrangendo tópicos mais técnicos, como por exemplo o estudo e requalificação do edifício para acondicionamento dos objetos, como questões de natureza social relacionadas com o contato com a comunidade da FBAUL, matéria no qual se insere a proposta do *In Situ*.

Para além da sua função metodológica na execução do CAREFUL, os objetivos estipulados apresentam também um caráter simbólico. Através deles somos instigados a refletir sobre a condição atual do património no contexto da FBAUL, a ponderar a conjectura ideal visionada para a valorização dos bens culturais a longo prazo e a considerar os progressos perfeitos neste ramo, desde a génese das coleções até à data presente.

Efetivamente, de acordo com os registos conhecidos por nós, podemos afirmar que, pelo menos desde meados do século XX, existia uma preocupação com a conservação e divulgação do património da FBAUL, por parte de alguns membros da comunidade académica. Uma noção aparentemente continuada e revigorada no século XXI, através da execução de vários projetos, mais modernos e complexos, nesse âmbito.

No levantamento seguidamente discriminado, focámos a nossa atenção nas ações concretas realizadas junto das coleções atualmente tomadas como acervos autónomos, conservadas no edifício do antigo Convento de São Francisco (Desenho antigo e moderno, Escultura (gessos), Gravura e Pintura) e no investimetno formativo que tem vindo a ser incentivado, no campo da Conservação e Restauro pela FBAUL, apesar de destarcarmos também, algumas práticas recentemente elaboradas noutras coleções da instituição, que adicionalmente tendem a destacar o mérito da aposta educativa no ramo patrimonial. Fica por explorar de forma cuidada, a coleção Lagoa Henriques da qual a FBAUL também é titular e atualmente reservada no edifício da Casa Ventura Terra gerido pela instituição. O legado deixado pela figura incontornável de Lagoa Henriques é da maior relevância para o entendimento social da FBAUL, dado a sua carreira

---

<sup>39</sup> Alice Alves, Carlos Alcobia e Marta Frade, “A implementação de um plano de Conservação Preventiva para o acervo da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa”, *Atas do Seminário Internacional “O Futuro dos Museus Universitários em Perspetiva”*, (2014): 37.

pedagógica na ESBAL, e a referência artística que preconiza. O seu espólio avultado é também bastante variado, e até ao momento a maioria dos espécimes permanece por inventariar. Por se organizar segundo uma metodologia díspar daquela aplicada no espaço do antigo Convento e estar fisicamente distante, deixámos esse complexo, de extraordinário valor para a identidade patrimonial da instituição, por investigar no sentido da relação e comunicação com o público, na expectativa de futuramente ser igualmente alvo de uma intervenção deste carácter.

Embora não se encontrem listados neste Capítulo<sup>40</sup>, realçamos uma vez mais a igual importância das publicações, monografias e artigos dedicados à investigação das coleções ou do edifício. Estudos que acreditamos ser do maior interesse, para a valorização do trabalho feito e para a realização de futuras investigações neste campo, estarem devidamente levantados, organizados e expostos numa plataforma de acesso público.

*Ações de carácter patrimonial desenvolvidas genericamente*

**Na FBAUL desde 2000**

**1977/1978 (ESBAL)**

Criação da cadeira de Arqueologia e Património tanto para o departamento das Artes plásticas como do *Design*.<sup>41</sup>

**2002**

Criação do Mestrado em Museologia e Museografia.

**2008**

Criação da Licenciatura em Ciências da Arte e Património.

**2008/2009**

Criação da cadeira de *Estudos Tecnológicos/Laboratório de Conservação e Restauro da área de Escultura*, leccionada pelo Professor Escultor Armindo Alípio Pinto.<sup>42</sup>

---

<sup>40</sup> Ver “Estado da questão” da presente dissertação, 7-13.

<sup>41</sup> Arquivo FBAUL *Documento da reforma do ensino de 1974 - Plano de Estudos e Orgânica dos Cursos para início de aplicação em 1977-1978*.

2011

Criação do *Mestrado em Património Público, Arte e Museologia*.

2012

- Criação do *Mestrado em Ciências da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea*.

- Proposta de criação da especialidade de *Museologia, Conservação e Restauro* no Doutorado em Belas-Artes (não chegou a existir oficialmente).

2013

Atualização do projeto Museu Virtual, concebido pelo aluno Alberto Faria sob a orientação da Professora Luísa Capucho Arruda, através da inserção da Coleção de Gravura no acervo virtual e a concretização de uma visita virtual ao espaço do antigo Convento pela equipa interdisciplinar de alunos da Universidade de Lisboa Ana Mafalda Carreira, Camila Mortari, Paulo Alves, João Murtinheira e Gonçalo Branco num projeto financiado pela Reitoria da Universidade de Lisboa.

*Ações de conservação desenvolvidas junto das*

**Coleções de Desenho e de Gravura desde 2000<sup>43</sup>**

**Anos 80 (1982-83 e 1986)**

Inventariação de algumas peças da Coleção de Desenho Antigo por alunos da cadeira de Museologia do Professor Carlos Amado.<sup>44</sup>

1999

Novo levantamento das obras da Coleção de Desenho Antigo existentes na FBAUL. Produção de um CD-ROM com toda a informação.

2002

---

<sup>42</sup> Arquivo FBAUL, *Plano programática da cadeira de Conservação e Restauro criada em 2008/2009*.

<sup>43</sup> Referência a duas intervenções anteriores a esta data.

<sup>44</sup> Alberto Faria, "A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): tradição, formação e gosto" (Dissertação de Mestrado em Museologia e Museografia, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2009): 17.

Inauguração do “Gabinete de Desenho da FBAUL”, uma sala devidamente preparada para acondicionar o acervo de Desenho na instituição.

2003/2005

Realização do inventário de Litografia, Heliogravura e Fotografia pelas pintoras Ana Afonso, Sandra Mestre, Priscila Machado e Raquel Carvalho no âmbito de estágios profissionais no Gabinete de Desenho da FBAUL, orientados pela Professora Doutora Luísa Capucho Arruda.

2005

Conclusão da inventariação da Coleção de Gravura da FBAUL encetada em 2003 pela aluna Maria Teresa Sabido no âmbito da sua dissertação *A Coleção de Gravura Antiga da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa* do Mestrado em Museologia e Museografia<sup>45</sup>, sob a orientação da Professora Doutora Luísa Capucho Arruda.

2009

- Conclusão da inventariação da Coleção de Desenho da FBAUL encetada em 1999 pelo aluno Alberto Faria no âmbito da sua dissertação *A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): tradição, formação e gosto* do Mestrado em Museologia e Museografia, sob a orientação da Professora Doutora Luísa Capucho Arruda.<sup>46</sup>

- Criação de uma base de dados informática para registo do inventário da Coleção de Desenho da FBAUL designado de Museu Virtual. Projeto apresentado pelo aluno Alberto Faria no âmbito da sua dissertação de mestrado referida no ponto anterior.<sup>47</sup>

*Ações de conservação desenvolvidas junto da*

---

\* Maria Teresa Madeira, “A Coleção de Gravura Antiga da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa”(Dissertação de Mestrado em Museologia e Museografia, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2005).

\* Alberto Faria, “A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): tradição, formação e gosto” (Dissertação de Mestrado em Museologia e Museografia, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2009): 317.

\* Alberto Faria, “A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): tradição, formação e gosto” (Dissertação de Mestrado em Museologia e Museografia, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2009): 317.

## Coleção de Escultura desde 2000<sup>48</sup>

1984

Lançamento do artigo “Esculturas de pedra existentes em espaço do antigo Convento de S. Francisco da Cidade – Hipóteses de Integração” pelo Professor Doutor António Duarte.<sup>49</sup>

1995

Criação do programa CETA

1996

“*Memórias em Gesso*” - Exposição do Acervo Escultórico da FBAUL no Pavilhão Tapada da Ajuda entre 30 de setembro e 5 de outubro.<sup>50</sup>

1997

“*Tasselos Passado – Presente*” – Exposição do Acervo Escultórico da FBAUL na Cisterna da FBAUL entre 9 e 23 de dezembro de 1996 e 5 a 10 de janeiro de 1997.<sup>51</sup>

1999

Machado de Castro | Dos Conventos de Mafra a S. Francisco – Exposição do Acervo Escultórico da FBAUL na Cisterna da FBAUL em janeiro.<sup>52</sup>

2004

Início do processo de Inventariação da Coleção de Escultura da FBAUL e organização das obras da coleção numa nova disposição e acondicionamento (limitados às condições disponibilizadas) sob a coordenação do Professor Escultor Armindo Alípio Pinto<sup>53</sup>

---

<sup>48</sup> Referência a cinco intervenções anteriores a esta data.

• António Duarte, “Esculturas de pedra existentes em espaço do antigo Convento de S. Francisco da Cidade – Hipóteses de Integração”, *Boletim da Academia Nacional de Belas-Artes* (1984).

• João Afra e José Miranda, Catálogo *Memórias em Gesso – Exposição do Acervo Escultórico da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa* (Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 1996).

• João Afra e José Miranda, Catálogo *Tasselos Passado-Presente* (Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 1997).

• João Afra e José Miranda, Catálogo *Machado de Castro | Dos Conventos de Mafra a S. Francisco* (Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 1999).

2008/2009

Restauro de cinco esculturas de carácter móvel da coleção de Escultura da FBAUL por alunos do IAO da Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva, sob a coordenação da Professora Marta Costa Frade.

2010

*Gessos. Conservação/Restauro* - Exposição das cinco esculturas restauradas pelos alunos do IAO na FBAUL, sob o convite e curadoria dos Professores Escultores Alípio Pinto, João Castro Silva e José Viriato.<sup>54</sup>

2010/2011

Tratamento de um sarcófago da coleção de Escultura de pedra pelos alunos da Licenciatura de Ciências da Arte e Património no âmbito da disciplina de Práticas de Restauro II, sob a coordenação e acompanhamento da Professora Alice Nogueira Alves.<sup>55</sup>

2012

Início das intervenções de Conservação e Restauro nas obras dos acervos da FBAUL (Acervo Convento de São Francisco | Espólio Lagoa Henriques) no âmbito da cadeira de Estudos Tecnológicos/Laboratório de Conservação e Restauro da área de Escultura leccionada pela Professora Marta Costa Frade desde o ano letivo de 2011/2012.

2012

Restauro do gesso de *Ganímedes* (Acervo Convento de São Francisco) pela aluna Ana Lúcia Pinto na disciplina de Conservação e Restauro, sob a coordenação e em acompanhamento da Professora Marta Costa Frade<sup>56</sup>

2013

- Restauro do gesso de *Fernando de Pessoa* (Espólio Lagoa Henriques) pelos alunos...<sup>57</sup>

---

<sup>54</sup> José Viriato Bernardo, “A Coleção de Escultura da Faculdade de Belas Artes: A formação do gosto e o ensino do Desenho” (Tese de Doutoramento em Belas-Artes com especialidade em Desenho, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2013): 234 -241.

<sup>55</sup> Arquivo Gabinete de Relações Públicas da FBAUL - Folheto da Exposição *Gessos. Conservação/Restauro*.  
<sup>56</sup> Alice Alves e Luís L. Franco, *O Restauro Regressa às Belas-Artes* (Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2011)

<sup>57</sup> Ana Lúcia Pinto, “Relatório do restauro de Ganímedes” (Trabalho Policopiado apresentado no âmbito do Laboratório de Conservação e Restauro da Licenciatura de Escultura da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2013).

- Conservação e Restauro de duas esculturas de gesso no âmbito da Exposição Retrospectiva “*Símbolos, Utopia, Vertigens*”, enquadrada no Doutoramento Honoris Causa do Escultor Charters de Almeida pela Professora Marta Costa Frade no âmbito do Mestrado em Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea.<sup>58</sup>

#### 2014

- Restauro do Busto em gesso do *D. Carlos I* pelo aluno André Domingues no âmbito do Laboratório de Conservação e Restauro VI, sob a coordenação e em acompanhamento da Professora Marta Costa Frade.<sup>59</sup>

- Restauro do relevo em gesso do *Juramento de Viriato* pela Professora Marta Costa Frade da FBAUL no âmbito da exposição “Almeida Garrett, a Viagem e o Património”.<sup>60</sup>

#### 2015

- Restauro da escultura em gesso da *Vénus de Milo* da Sociedade Nacional de Belas-Artes pelos alunos da Licenciatura de Ciências da Arte e do Património na disciplina de Práticas de Conservação e Restauro e os alunos da Licenciatura de Escultura no âmbito da cadeira de Estudos Tecnológicos de Conservação e Restauro IV, sob a coordenação e em acompanhamento da Professora Marta Costa Frade.<sup>61</sup>

- Limpeza de dois relevos do friso do Parténon expostos no corredor principal da FBAUL, por um grupo de alunos da Licenciatura de Ciências da Arte e do Património na disciplina de Práticas de Conservação e Restauro, sob a coordenação e em acompanhamento da Professora Marta Costa Frade.<sup>62</sup>

---

<sup>57</sup> Comunicação em poster:

<sup>58</sup> Marta Frade, “Diálogo entre o Restauro no Contemporâneo e o Artista”, *Revista Vox Musei I arte e património, volume 1* (2013): 340-351.

<sup>59</sup> André Domingues, “Rei D.Carlos I, o Diplomata” (Trabalho Policopiado apresentado no âmbito do Laboratório de Conservação e Restauro da Licenciatura de Escultura da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2014).

<sup>60</sup> Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa - <http://www.belasartes.ulisboa.pt/juramento-de-viriato/>

<sup>61</sup> Maria B. Sousa, “Moldes, Intervenção Acervo de Esculturas de Gesso, FBAUL” (Trabalho Policopiado apresentado no âmbito da disciplina de Práticas de Conservação e Restauro da Licenciatura de Ciências da Arte e Património da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2015)

<sup>62</sup> *Ibidem*.

2012/2013

Localização das esculturas expostas em salas, gabinetes, corredores e átrios da FBAUL, pelos alunos Ana Lúcia Pinto, André Filipe e Camila Mortari no âmbito da cadeira de Laboratório de Conservação e Restauro III, lecionada pela Professora Marta Costa Frade.<sup>63</sup>

2013

- Inventariação da Coleção de Gessos da FBAUL pelo aluno José Viriato Almeida no âmbito da sua tese *A Coleção de Escultura da Faculdade de Belas Artes: A formação do gosto e o ensino do Desenho* do Doutoramento em Belas-Artes, especialidade de Desenho<sup>64</sup>, sob a orientação da Professora Luísa Capucho Arruda.
- Visita orientada aos acervos da FBAUL à comunidade académica e público externo no âmbito das Jornadas Europeias do Património.<sup>65</sup>
- Restauro de dois bustos da coleção de gessos da FBAUL (FBAUL/ESC/520 – busto masculino; FBAUL/ESC/522 – busto feminino) pela aluna Elisângela Santos no âmbito do Laboratório de Conservação e Restauro, sob a orientação e acompanhamento da Professora Marta Frade.<sup>66</sup>

2013/2014

Identificação em mapa das esculturas acomodadas no acervo da coleção por estantes, pelos alunos finalistas da Licenciatura em Ciências da Arte e do Património no âmbito da cadeira de Estudos Tecnológicos de Conservação e Restauro III, lecionada pela Professora Marta Frade.<sup>67</sup>

---

<sup>63</sup> Ana Lúcia Pinto, "Inventário Escultórico da Faculdade de Belas-Artes. Convento de São Francisco" (Trabalho Policopiado apresentado no âmbito do Laboratório de Conservação e Restauro III da Licenciatura de Escultura da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2012)

<sup>64</sup> Maria Teresa Madeira, "A Coleção de Gravura Antiga da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa" (Dissertação de Mestrado em Museologia e Museografia, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2005).

<sup>65</sup> Arquivo Gabinete Relações Públicas da FBAUL - Programação do projeto desenvolvido na FBAUL no contexto das Jornadas Europeias do Património de 2013.

<sup>66</sup> Elisângela Santos, "Relatório do Laboratório de Conservação e Restauro". (Trabalho Policopiado apresentado no âmbito da disciplina de Estudo Tecnológicos Conservação e Restauro III da Licenciatura de Ciências da Arte e do Património da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2013)

<sup>67</sup> Diana Fragoso "Relatório da Conservação Preventiva do Acervo de Escultura da FBAUL" (Trabalho Policopiado apresentado no âmbito da disciplina de Estudo Tecnológicos Conservação e Restauro III da

2014/2015

Restauro de cinco esculturas da Coleção de Escultura da FBAUL *in loco* pelos alunos do curso de Conservação e Restauro da Escola Superior de Artes Decorativas da Fundação Ricardo Espírito Santo e Silva.<sup>68</sup>

Dezembro 2015

Expansão do acervo de Escultura.

*Ações de conservação desenvolvidas junto da*

**Coleção de Pintura desde 2000**

2000

Inventariação de parte da Coleção de Pintura da FBAUL pelo investigador Alberto Faria.<sup>69</sup>

2003

Inventariação de uma segunda parte da Coleção de Pintura da FBAUL pela empresa de consultoria *Delloit* segundo o modelo proposto pelo investigador Alberto Faria em 2000.<sup>70</sup>

2009

Inauguração da sala de Reserva de Pintura, que acomoda toda a Pintura Antiga (obras anteriores a 1935) e alguma posterior, com equipamentos específicos adquiridos graças a um apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.<sup>71</sup>

---

Licenciatura de Ciências da Arte e do Património da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2014)

<sup>68</sup> Susana Duarte “Ficha de Identificação/Diagnóstico e Intervenção de Conservação e restauro (Painel de Alto Relevo e Escultura”. (Trabalho Policopiado apresentado no âmbito do Curso de Conservação e Restauro da Escola Superior de Artes Decorativas, 2015)

- Luís L. Franco, “Pintura do acervo da FBAUL: uma coleção para o futuro”, *Atas do Seminário internacional “O Futuro dos Museus Universitários em perspetiva”* (2014): 51.

<sup>70</sup> *Ibidem*.

<sup>71</sup> Luís L. Franco, “Uma viagem pela Coleção de Pintura da FBAUL”, *O Restauro Regressa às Belas-Artes* (2011): 16.

2010

Desinfestação por anoxia com Azoto de quatrocentas obras da coleção de Pintura da FBAUL.<sup>72</sup>

2010/2011

Intervenção de restauro em dez retratos da Coleção de Pintura da FBAUL, pelos alunos finalistas da Licenciatura em Ciências da Arte e do Património, sob a alçada de Maria José Francisco.

2012/2013

Intervenção de restauro em várias obras da Coleção de Pintura da autoria de Veloso Salgado, pelos alunos da Licenciatura em Ciências da Arte e do Património, sob a alçada do Conservador-restaurador do Museu Berardo, Dr. Rodrigo Bettencourt da Câmara.

2013/2014

Intervenção de restauro em cinco obras da Coleção de Pintura da FBAUL da autoria de Adriano Sousa Lopes, pela aluna Liliana Querido Cardeira no âmbito da sua dissertação *Conservação e Restauro das obras do pintor Adriano de Sousa Lopes da Coleção de Pintura da FBAUL*, para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Conservação e Restauro e Produção de Arte Contemporânea.

2014

Princípio da criação de um inventário rigoroso e organizado, respeitando as normas e recomendações da atual museologia realizado no âmbito do Pós-doutoramento de Luís L. Franco e das dissertações de Mestrado e Doutoramento de Ana Mafalda Cardeira e Doutoramento de Liliana Cardeira.<sup>73</sup>

---

<sup>72</sup> Luís L. Franco, “Pintura do acervo da FBAUL: uma coleção para o futuro”, *Atas do Seminário internacional “O Futuro dos Museus Universitários em perspetiva”* (2014): 48-49.

<sup>73</sup> Luís L. Franco, “Pintura do acervo da FBAUL: uma coleção para o futuro”, *Atas do Seminário internacional “O Futuro dos Museus Universitários em perspetiva”* (2014): 51.

CAPÍTULO II  
PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA



Figura 3 Pormenor ornamento azulejar escadaria principal. FBAUL 2015.

No estudo do período Pré-Histórico, aproximamo-nos de um saber ao qual só podemos ter acesso através de vestígios materiais, artefactos, sítios arqueológicos, restos de ossos ou plantas, pinturas parietais<sup>74</sup>. Tratamos um conhecimento que por laco de fundamentações narrativas escritas ou orais explicativas da natureza das evidências físicas encontradas, permitiu ao narrador e intérprete da sociedade em constante mutação criar uma ligação mais pessoal e subjetiva com os objetos, identificando e contextualizando-os na realidade conhecida por si próprio.

Esta relação pode reconhecer duas noções essenciais: primeiro o objeto móvel ou imóvel atravessa momentos cronológicos e sociais díspares e, segundo, o objeto parece constituir-se de uma forma material, viabilizando e estabelecendo o primeiro contacto, corpóreo, com o Homem das contemporaneidades presentes e futuras, mas também de uma qualidade que o permite servir como *depósito de memórias*, provendo o objeto de um aspeto versátil na sua funcionalidade prática e/ou simbólica. Se aquilo que se suprime desaparece e com ele termina a jornada de determinado objeto no tempo e de tudo o que a ele estava vinculado, então por outro lado, o que se conserva, ao permanecer eternamente sujeito às derivações utilitárias e sensíveis abarcadas pelo tempo, assume inevitavelmente diferentes papéis e representações.<sup>75</sup>

Um bom exemplo deste princípio são os modelos de gesso da FBAUL, adquiridos pela Academia de Belas-Artes a partir de meados do século XIX<sup>76</sup>. Estes objetos refletem de modo geral a situação na qual o património da Faculdade subsiste atualmente, pelas memórias inscritas e preservadas na sua essência.

O mundo está cheio de objetos e é na verdade, por meio da natureza que nós desenvolvemos com o espaço/objetos envolventes, que procedemos à “apropriação do mundo”<sup>77</sup>. Interpretamos e adequamos o objeto a um espaço-tempo específico e

---

<sup>74</sup> Flávia Marquetti e Pedro Funari, “Ritos e representações do paleolítico: uma leitura semiótica”, *Revista Tal*, volume 16, n.º1 (2011): 154-180.

<sup>75</sup> Pedro Janeiro, “Património: memórias e esquecimento”, *Arte Teoria*, volume 16, n.º1 (2011) : 154-180.

<sup>76</sup> José F. Pereira, *Catálogo Memórias em Gesso – Exposição do Acervo Escultórico da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa* (Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 1996), 7.

<sup>77</sup> José G. Jorge, “O destino dos objetos”, *Arte Teoria I*, n.º8 (2000): 298-305.

apostamos na sua organização em “famílias”, com o propósito de facilitar a criação de uma afeição, gerada pelo entendimento, com o meio onde somos acolhidos<sup>78</sup>.

*Casas, mobílias, roupas, ornamentos corporais, joias, armas, moedas, instrumentos de trabalho, instrumentos musicais, variadas espécies de alimentos e bebidas, meios de transporte, meios de comunicação, objetos sagrados, imagens materiais de divindades, substâncias mágicas, objetos cerimoniais, objetos de arte, monumentos, todo um vasto e heteróclito conjunto de objetos materiais circula significativamente em nossa vida social por intermédio das categorias culturais ou dos sistemas classificatórios dentro dos quais os situamos, separamos, dividimos e hierarquizamos.*<sup>79</sup>

Da afinidade homem/objeto, aparentemente inevitável, o objeto absoluto (material e reminiscente) adquire um domínio ativo na convivência em sociedade. Este assume o poder de definir determinadas categorias socioculturais, assinalando fronteiras entre estas, e o poder de sensibilizar subjetivamente uma coletividade ou indivíduo<sup>80</sup>.

Originalmente os modelos de gesso foram adquiridos sob as intenções, de colmatar a falta de material didático para o ensino artístico e simultaneamente outorgar prestígio à Academia e à prática por si estimada. Durante largos anos e até ao momento contemporâneo, estes objetos serviram de modo conveniente os propósitos citados, tornando-se eventualmente numa imagem representativa do local e um referente identitário do exercício artístico em Portugal, marcado na vida dos alunos antigos e atuais.

Os modelos de gesso, tal como as pinturas que os acompanhavam nos espaços do antigo Convento, ao longo do tempo foram sofrendo intervenções pontuais por parte de alunos negligentes ou irreverentes à época representada. Contudo, foi com o 25 de abril de 1974 que estes objetos suportaram, como culminar de uma série de circunstâncias, um dos maiores atentados à sua preservação.

---

<sup>78</sup> José G. Jorge, “O destino dos objetos”, *Arte Teoria I*, nº8 (2000): 298-305.

<sup>79</sup> José R. Gonçalves, “A antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimónios”, *Coleção Museu Memória e Cidadania* (2007): 14.

- *Ibid.*, 9.

Até à data da revolução, as pinturas e os modelos de gesso eram de facto o principal objeto de estudo do artista emergente e representavam de forma característica a produção exercida na Academia, posterior ESBAL.

Enquanto na Europa o modernismo vigorava desde o princípio do século XX, em Portugal a formação artística prevalecia retrógrada, limitando os estudos aos períodos que compreendiam a arte clássica e o século XVI<sup>81</sup>.

Reconhecidos junto da comunidade estudantil como formas obsoletas e características de um período coercivo, as pinturas e modelos serviram como objetos impulsionadores de mudança social e política no espaço circunscrito. Maltratados e pilhados nos espaços públicos, muitos exemplares destas coleções foram recolhidos e deixados no “depósito dos trastes velhos”<sup>82</sup> enquanto outros desapareceram para sempre, atirados pelas janelas e lançados para o interior de camiões sem rumo certo, como contam os relatos coevos.

Nas palavras da Professora Margarida Calado, docente da atual FBAUL há mais de 40 anos *“Depois do 25 de abril não se podia falar quase em arte grega, os alunos aceitavam história mais ou menos a partir do neoclassicismo para depois perceber a arte contemporânea. ... eles queriam era ouvir falar de impressionismo, cubismo, surrealismo porque de facto antes isso era tabu aqui na escola.”*<sup>83</sup>

A decisão de retirar parte dos objetos expostos dos espaços de convívio do antigo Convento e do plano de estudos<sup>84</sup> dos artistas emergentes teve consequências prejudiciais para o futuro dos objetos, tanto ao nível de conservação da matéria, devido às condições instáveis e precárias do local de armazenamento<sup>85</sup>, como de evolução científica e simbólica, por permanecerem ocultos e sucumbidos ao silêncio do desconhecimento da comunidade<sup>86</sup>.

Eventualmente alguns dos modelos de gesso das esculturas clássicas foram restituídos ao seu lugar de origem nos espaços públicos da Escola, e recuperaram a sua função como objetos de referência para o estudo do Desenho, Escultura ou História da Arte.

---

<sup>81</sup> Anexo I – Entrevista à Professora Margarida Calado.

<sup>82</sup> João Afra, Catálogo *Memórias em Gesso – Exposição do Acervo Escultórico da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa* (Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 1996), 2.

<sup>83</sup> Anexo I – Entrevista à Professora Margarida Calado.

<sup>84</sup> Arquivo FBAUL – *Programa das cadeiras orgânicas de 1974 até 1977/1978*.

- Arquivo FBAUL – *Programa de História da Arte de 1974 até 1977/1978*.

<sup>85</sup> Fernando Guterres, Boletim de 1974 da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (1974), 28.

<sup>86</sup> Luís L. Franco, “Pintura do acervo da FBAUL: uma coleção para o futuro” em *Atas do Seminário internacional “O Futuro dos Museus Universitários em perspetiva”* (2014): 48-49.

No entanto, entre as diferentes fases do processo a sociedade evoluiu, alterou-se, e com ela também a arte foi reconhecendo novas formas de expressão. A investigação teórica e prática da arte contemporânea passou a ser o cerne da formação artística da ESBAL e os modelos de gesso um acessório desta conjuntura.

De acordo com Françoise Choay, a revolta redirecionada para o património por parte da comunidade académica, uma ação de certo modo inspirada pela vontade de destruir com base numa fundamentação de carácter político, prova *a contrario* o papel essencial representado pelos objetos na manutenção da identidade do grupo social<sup>87</sup>. Um atributo olvidado dos bens culturais no processo de recolha e reintegração dos objetos nos espaços públicos do antigo Convento, que hoje se constata nas intervenções negligentes e ignorantes executadas no património por parte da comunidade académica.

Por influência dos acontecimentos passados, e à semelhança do que acontece a objetos de carácter científico<sup>88</sup>, a comunidade posteriormente convocada a estudar os objetos reintegrados, desconhecia a relevância artística e cultural a eles vinculada, associando a sua presença a uma função exclusivamente utilitária, aliada à rotina e à falta de uma comunicação apropriada, levando à familiarização com a presença destes modelos e à ignorância, até aos dias de hoje, da sua relevância social e simbólica, ou seja, o seu impacto subjetivo<sup>89</sup> em cada um de nós.

---

<sup>87</sup> Françoise Choay, *Alegoria do Património* (Lisboa: Edições 70, 2008), 25-26. (Primeira Edição de 1992)

<sup>88</sup> Marta C. Lourenço. “Património da ciência e da técnica nas universidades portuguesas: Breve panorama no contexto europeu”, *Cultura Material e Património da Ciência e Tecnologia* (2009): 59, [http://www.mast.br/livros/cultura\\_material\\_e\\_patrimonio\\_da\\_ciencia\\_e\\_tecnologia.pdf](http://www.mast.br/livros/cultura_material_e_patrimonio_da_ciencia_e_tecnologia.pdf) (Consultado em dezembro 2015)

- José R. Gonçalves, “A antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimónios”, *Coleção Museu Memória e Cidadania* (2007): 14.

*É lamentável, mas acontece frequentemente coexistir-se uma vida inteira com documentos culturais, da moeda ao livro, do quadro à estátua, do monumento civil ou religioso ou sítio arqueológico, e outros, sem jamais lhe atribuir a importância que merecem, por alheamento, espírito de rotina, ou simples falta de curiosidade, mesmo entre aqueles que pela sua sensibilidade e cultura estão alertados para os valores do espírito.<sup>90</sup>*

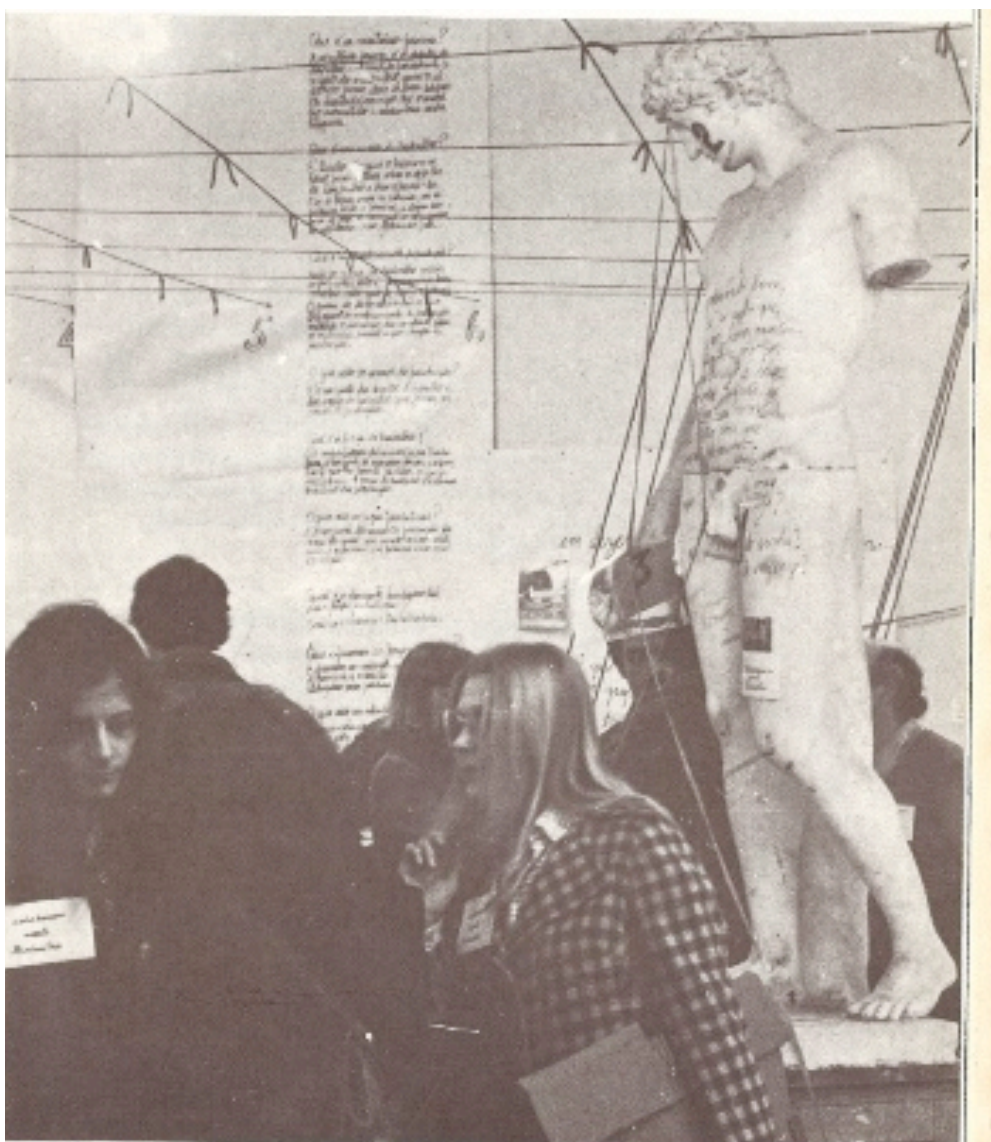


Figura 4 Folheto da Escola Superior de Belas-Artes. Departamento de Artes Plásticas e Design (1978-1979)

<sup>90</sup> António Duarte, "Esculturas de pedra existentes em espaço do antigo Convento de S. Francisco da Cidade - Hipóteses de Integração", *Boletim da Academia Nacional de Belas-Artes* (1984): 149.

\*\*\*\*

Como apurado no ponto “O projeto *In Situ*”<sup>91</sup> do presente trabalho, são vários os projetos que foram e têm vindo a ser desenvolvidos, no sentido de conservar, divulgar e brindar os elementos patrimoniais da FBAUL de uma notoriedade una, não apenas os modelos de gesso mas todos os outros bens do espólio em análise. Uma noção que releva o reconhecimento destes objetos enquanto artefactos de valor histórico e artístico. Alois Riegl define monumento, no seu sentido mais antigo e original como (...) *uma obra de mão humana, construída com o fito determinado de conservar sempre presentes e vivos na consciência das gerações seguintes feitos ou destinos humanos particulares*, atribuindo-lhe uma qualidade de intenção<sup>92</sup>. Seguidamente, o autor procede à diferenciação deste monumento intencional daqueles que considera não intencionais, cuja denominação de monumento em nada se relaciona com a sua criação primária mas sim com a vontade do sujeito moderno de lha atribuir.

Para Alois Riegl o monumento histórico é entendido como uma criação da sociedade moderna que em diferentes momentos, pode ser constituído em objeto de saber, com valor para a História em geral e para a História da Arte, ou então em objeto de arte, adquirindo valor dirigindo-se à nossa sensibilidade artística, ao nosso “desejo de arte”.<sup>93</sup> A cada um destes feitos o autor associou um conjunto de valores, que pretendia explicar as nossas diferentes expectativas relativamente a um determinado monumento, orientando assim o método de conservação consoante a vontade artística da época, a qual sofre modificações na medida em que se modificam as bases sociais que a produzem<sup>94</sup>.

A criação da Licenciatura em Ciências da Arte e do Património (2008) e dos Mestrados em Museologia e Museografia (2002) e Ciências da Conservação, Restauro e Produção de Arte Contemporânea (2012) destacaram-se de outros cursos na instituição. Organizaram um programa de promoção e intervenção no património da FBAUL extremamente proactivo, que tem engrandecido e sofisticado ao longo dos anos o

---

<sup>91</sup> Ver “O projeto *In Situ*” da presente dissertação, 19-31.

<sup>92</sup> Alois Riegl, *O Culto Moderno dos Monumentos* (Lisboa: Edições 70, 2013), 9. (Primeira Edição de 1903)

<sup>93</sup> Françoise Choay, *Alegoria do Património* (Lisboa: Edições 70, 2008), 172. (Primeira Edição de 1992)

<sup>94</sup> Alice Alves, “Os Valores dos Monumentos: a Importância de Riegl no Passado e no Presente” (Paper apresentado na Conferência Patrimonialização e Sustentabilidade do Património: reflexão e prospectiva, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de Lisboa, 27,28 e 29 de novembro, 2014)

trabalho anteriormente encetado a um nível ímpar<sup>95</sup>, enaltecendo por outro lado e de acordo com a lógica de valores de Alois Riegl, o seu valor histórico.

Por contrariedade, sabemos também que face ao contexto criativo, desafiante e artístico que vive se no antigo Convento de São Francisco, estes objetos a despeito da sua aparência não moderna, têm a capacidade de sensibilizar a comunidade artística e atual da FBAUL, como testemunhado em algumas recentes intervenções<sup>96</sup>.

O problema presente na FBAUL relativo à conservação do património, reside principalmente na falta de comunicação. Os bens culturais com os quais a comunidade académica contacta são introduzidos nas disciplinas como instrumentos de estudo e no espaço permanecem no anonimato, sem qualquer referência identificativa ou de ressalva.

Através dos registos de que temos conhecimento, constatamos o facto de que na atualidade o estudo do património e a sua conservação, à semelhança do ocorrido no passado, permanecem assuntos de interesse de um grupo exíguo de professores e alunos da FBAUL<sup>97</sup>. O conhecimento está centralizado numa minoria da comunidade académica da instituição, no entanto sabemos que existe uma certa curiosidade entre os alunos para conhecer o património exposto<sup>98</sup>. Para fazer prosperar o exercício da conservação na FBAUL, é essencial termos a grande maioria dos frequentadores da instituição e quem contacta diariamente com estes objetos, instruídas e direcionadas para o mesmo objetivo.

Não podemos esperar que todos os indivíduos tenham a mesma sensibilidade ou interesse igual para com os bens culturais da instituição ou que revejam no património de aspecto antigo uma fonte inspiração artística para a prática moderna. Embora seja importante garantir à comunidade de modo geral, o entendimento do valor histórico intrínseco destes objetos e o seu respeito, uma consciencialização possível somente através da comunicação.

É uma certeza a exigência da inovação e surpresa envolvida no processo de educação patrimonial da comunidade mas é com ações de aparência básica, como a identificação

---

<sup>95</sup> Ver “O projeto *In Situ*” da presente dissertação, 19-31.

<sup>96</sup> Ver “CAPÍTULO IV, ponto 4.4. Faculdade Museu – Um Património em Construção” da presente dissertação, 89-92.

<sup>97</sup> Ver “O projeto *In Situ*” da presente dissertação, 19-31.

<sup>98</sup> Anexo II – Inquérito comunidade estudantil “Obras Expostas na Faculdade de Belas-Artes da Ulisboa”

dos objetos expostos, que abrimos caminho para a prosperação de um saber essencial a toda a comunidade e, conseqüentemente, para o estudo e divulgação de outras coleções da instituição, não tão evidentes.

Integrar todos os membros da comunidade no processo de reconhecimento e conservação do patrimônio, é uma emergência que se faz acompanhar de uma solução com grandes proveitos para a FBAUL. Para além da esperada redução do número de intervenções negligentes ou de vandalismo sobre os objetos, expecta-se também uma maior diversidade científica nos estudos realizados, fortalecendo e modernizando o conhecimento referente ao patrimônio.

CAPÍTULO III  
PLANO ESTRATÉGICO DO *IN SITU*

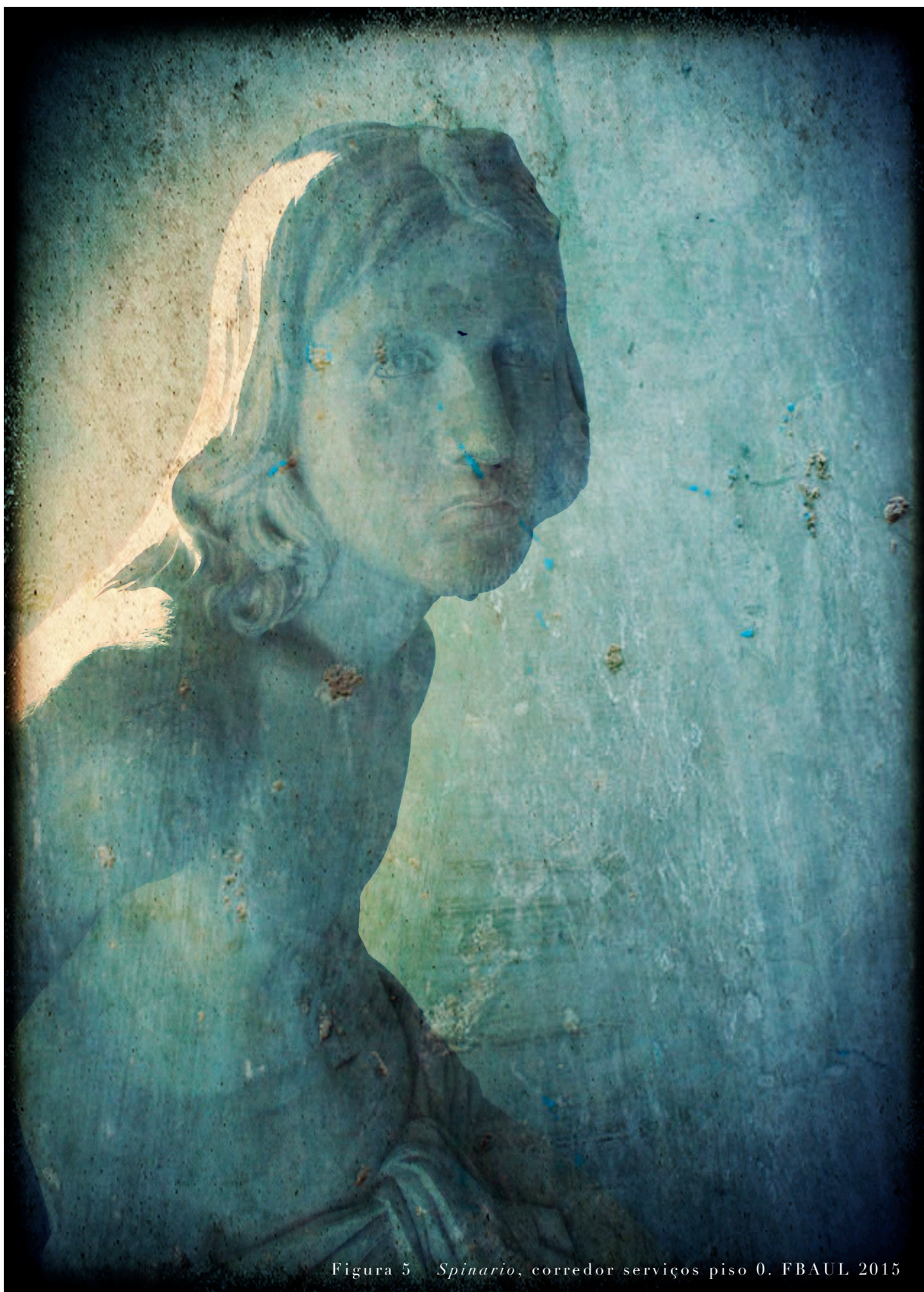


Figura 5 *Spinario*, corredor serviços piso 0. FBAUL 2015

*É claro que, além de conhecê-las, outras coisas têm que vir: a valorização, a decisão, a ação colectiva. Mas ainda é certo que o homem precisa primeiro conhecer como são as coisas para que se decida a melhorá-las.*<sup>99</sup>

Conforme é exposto por Juan Diaz Bordenave, adotar uma posição mais crítica e consciente nas nossas realidades sociais, passa primordialmente por conhecermos a identidade e os contextos que contemplam e fundamentam os nossos objetos de estudo diários.

No caso do trabalho inerente à preservação do património, também este princípio se verifica de relevância primordial. O objetivo e a estratégia fundamentais do trabalho da Educação Patrimonial são levar as pessoas a perceber, compreender e a simpatizar com a novela histórica, social e cultural encapsulada em cada objeto, artefacto ou expressão cultural, preservados dentro ou fora dos museus, como referências para o presente e para o futuro.<sup>100</sup>

Simon Thurley, chefe executivo da *English Heritage* entre 2002 e 2015, instituição de caridade protetora da coleção do Património Nacional Inglês, definiu uma estratégia de sensibilização das comunidades para 2005-2010 denominada *Making the Past Part of our Future*, com o principal objetivo de desenvolver um ciclo estruturado em quatro etapas consecutivas: entendimento, valorização, cuidado e apreciação.<sup>101</sup>

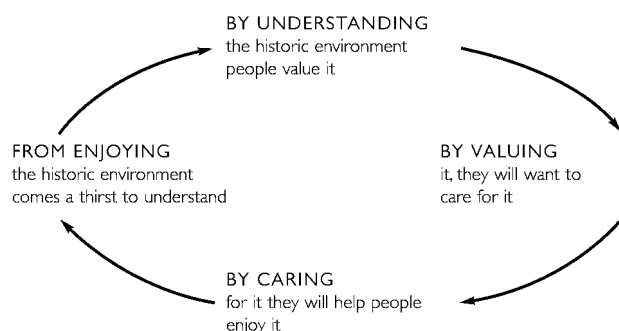


Figura 6 Ciclo de valorização

<sup>99</sup> Juan Diaz Bordenave, *O que é Comunicação* (São Paulo: Editora Brasiliense, 1997), 10.

= Maria de L. Horta, “Lições das coisas: o enigma e o desafio da educação patrimonial”, 3 (2004), [www.academi.edu](http://www.academi.edu) (Consultado em agosto 2015)

= Simon Thurley “Into the Future – our strategy for 2005-2010”, *Conservation Bulletin* (2004): 49.

A resolução deste ciclo fundamenta-se na ideia, de que um maior entendimento do ambiente histórico conduz as pessoas a valorizarem mais o património e, conseqüentemente a cuidar dele melhor. Por sua vez, um ambiente cuidado tende a ser mais apreciado e revela-se apelativo, gerando junto do público uma vontade para adquirir mais conhecimentos a respeito do(s) objeto(s), completando assim o ciclo.

Neste trabalho apresentamos o modelo desta instituição como um exemplo de boa prática, porque das suas ações surgiram efeitos positivos conspícuos. Em meados da década de 2000, graças a um consecutivo aumento do número de membros investidores e de visitantes, a *English Heritage* para além de assistir a um interesse real por parte das pessoas na coleção, registou também, como resultado, um contributo financeiro razoável para a manutenção e conservação da mesma.

Um atributo notável no método de trabalho desenvolvido pela instituição é o aproveitamento ponderado e equilibrado que esta faz da perícia empresarial, para a execução da missão cultural e humana por si salvaguardada. Foi graças ao sucesso alcançado com as estratégias de educação patrimonial aplicadas, produzidas em torno desta interligação interdisciplinar que, em 2011, o Governo Inglês reconheceu a *English Heritage* como uma instituição de caridade com um desígnio benemérito, digno de ser mantido e, principalmente, fomentado pela própria nação.<sup>102</sup>

Em épocas anteriores, a conservação tratava-se de uma área relativamente autónoma e fechada, composta por especialistas, arqueólogos e historiadores da arte. Eram estes profissionais, distinguidos com um poder concedido pelas entidades patrocinadoras do projeto, quem decidia o que era significativo, e necessitava de cuidados especiais, organizando os meios necessários para os tratar. Entres eles existia um consenso sobre os valores a conservar.

No entanto, no século XX, com o aparecimento de novos grupos interessados em participar na criação e cuidado do património, esta conformidade científica tornou-se cada vez mais absorta.

Inerentes a diversos campos do conhecimento, estes indivíduos, com múltiplas opiniões e propostas relativas às normas previamente executadas, acabaram por reclassificar o ramo da conservação, transpondo-o de uma realidade circunscrita e regulada por

---

<sup>102</sup> *English Heritage* - <http://www.english-heritage.org.uk/> (Consultado em agosto 2015)

profissionais da conservação, para um processo social incluindo o trabalho de vários indivíduos e grupos.<sup>103</sup>

Hoje é amplamente aceite a noção de que o futuro do nosso património cultural só pode ser assegurado pelo envolvimento ativo das comunidades. De facto o património constitui um ingrediente vital de sustentabilidade e desenvolvimento locais.<sup>104</sup>

Não obstante, envolver as comunidades no processo de conservação do património é um trabalho especializado que exige tempo e recursos. O reconhecimento de algo como património traz inerente uma série de obrigações e atividades que podem afectar de maneiras diferentes a vivência da comunidade no local e moldar o julgamento dos indivíduos positiva ou negativamente face ao mesmo.<sup>105</sup> Aliado a este facto, também a relação/função previamente impressas no objecto pela comunidade ao longo do tempo se denotam cruciais.

Paul Connerton sublinha *...podemos observar que a nossa experiência do presente depende em grande medida do nosso conhecimento do passado. Entendemos o mundo presente num contexto que se liga causalmente a acontecimentos e objetos do passado e que, portanto, toma como referências acontecimentos e objetos que não estamos a viver ao vivermos o presente.*<sup>106</sup>

O património cultural é uma herança dos nossos antepassados. Na sua forma material flui como uma força que solidifica a pertença a um local e na sua mensagem subentendida conjuga a identidade da comunidade. Luís Aires de Barros na sua publicação “As “dimensões” intangíveis do Património Cultural” dá o exemplo da custódia de Belém, entre a significância díspar que é transmitida a um português, em sintonia com o “segredo íntimo” que o objecto guarda e vai passando às várias gerações lusas, e a mensagem recepcionada por um estrangeiro, alheio a este panorama<sup>107</sup>.

Ainda que a amostra sob a qual o autor incide seja abrangente, alusiva a uma nação, a conjuntura predita adequa-se também à realidade patrimonial de comunidades exíguas. Por outro lado, enquanto na situação apresentada por Luís Aires-Barros tomamos como

---

<sup>103</sup> Erica Avrami, Marta de la Torre e Randall Mason, “Values and Heritage Conservation”, *Research Report* (2000): 68.

<sup>104</sup> Scientific Symposium “Heritage and Landscape as Human Values”. <http://florence2014.icomos.org/en/symposium/introduction> (Consultado em agosto 2015)

<sup>105</sup> Gamini Wijesuriya e Stefano de Caro, “Engaging Communities – Approaches to Capacity Building” *Involving Communities in World Heritage Conservation – Concepts and Actions in Asia* (2012): 36.

<sup>106</sup> Paul Connerton, *How societies remember* (Cambridge: Cambridge University Press, 1989), 6.

<sup>107</sup> Luís A. de Barros, “As “dimensões” intangíveis do Património Cultural”, *Artis*, n<sup>o</sup>2 (2003): 264.

garantido o reconhecimento que a comunidade portuguesa anui ao bem cultural da Custódia de Belém, noutros casos nem sempre esta circunstância se verifica tão linear.

A relação que existe entre o património cultural e a comunidade passa na verdade por uma cooperação de dependência entre os referentes. O património consegue atuar na preservação e transmissão de valores identitários de dada comunidade quando esta se reconhece e se identifica com ele, esse é o motor que desperta a essência memorialista do objecto.

O presente contínuo é um mundo de descobertas e novidades que apela às gerações acompanhantes. Como retorno à mudança, adoptamos, de forma consciente e inconsciente, métodos e linguagens que nos dotam das faculdades necessárias para integrar o processo evolutivo, concluindo a série espaço-tempo-Homem.

Por isso é que a Museologia se mantém em mutação, trabalhando a par e passo com as necessidades por nós exigidas da experiência museológica.

A parte material é apenas um dos dois elementos constituintes do património e este só resiste se a intangibilidade dos valores, tradições ou lugares de memória, inerentes ao objecto, criarem de alguma forma um sentimento de pertença junto das comunidades. Para tal, devemos criar meios que adequem a apresentação do objecto a uma linguagem e contexto perceptíveis pelas comunidades contemporâneas e integrá-las no processo de (re)criação do património, de modo a reavivar a influência e importância da História na atualidade e assegurar um futuro ao passado.

Este é o princípio e fundamento do *In Situ*.

### 3.1. Missão e Público-alvo

A missão de um projeto apresenta genericamente os seus objetivos e o produto ou serviço que pretende oferecer à sociedade. Para o *In Situ*, esta concepção assenta particularmente na promoção de ações de formação e divulgação do património artístico da FBAUL junto das suas comunidades. O propósito? Investir numa maior compreensão da relevância histórico-social encerrada nestes objetos, no contexto onde ambos intervêm.

Ainda assim, a sua missão não é estática, pode mudar ao longo do tempo. Porém no caso do *In Situ* esta deve permanecer associada ao trabalho com a comunidade no sector

patrimonial, uma vez que a proposta surge como uma resolução direta ao procedimento estratégico “Caracterização da comunidade académica” do projeto CAREFUL, com os objectivos de preservar e divulgar o património da FBAUL.<sup>108</sup>

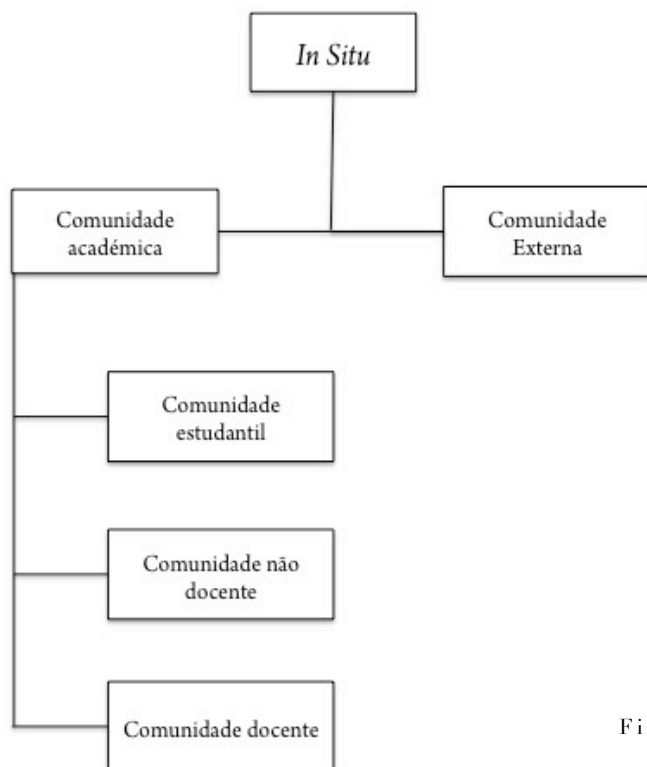


Figura 7 Público-alvo *In Situ*

Como podemos observar no organograma apresentado, o público sobre o qual o *In Situ* se concentra é composto por diversas comunidades.

“Comunidade” é um termo com múltiplos significados, largamente utilizado nas disciplinas sociais como a Antropologia, Sociologia ou a História. O seu conceito abrange simultaneamente questões de identidade, semelhança e diferença, inclusão e exclusão, espaço e tempo e processos de modernização. Enquanto alguns investigadores abordam a dimensão psicológica do conceito, assumindo as comunidades como formas de comunhão baseadas numa identidade comum ou conjunto de crenças e práticas,

---

- Alice Alves, Carlos Alcobia e Marta Frade, “A implementação de um plano de Conservação Preventiva para o acervo da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa”, *Atas do Seminário Internacional “O Futuro dos Museus Universitários em Perspetiva”*, (2014): 40.

outros investem no aspeto racional, liderado por princípios que correlacionam o termo a delimitações geográficas ou ações políticas.<sup>109</sup>

*Communities have been based on ethnicity, religion, class or politics; they may be large or small; “thin” or “thick” attachments may underlie them; they may be locally based and globally organized; affirmative or subversive in their relation to the established order; they may be traditional, modern and even post-modern; reactionary and progressive.<sup>110</sup>*

Esta dispersão semântica do termo comunidade, revela-se um desafio na determinação de uma definição que serve vários contextos, pelo que se revela mais útil considerar a multiplicidade de características associadas como parte da identidade do conceito.

Claramente existem muitas formas de abordar o assunto “comunidade”, porém todas as hipóteses parecem compartilhar a convicção de que o conceito está intrinsecamente ligado à noção de pertença ou comunhão.

Na FBAUL, alunos, professores e funcionários formam, em reunião, a comunidade académica, pois detém ocupações vitais para a existência e identidade da instituição. Ao contrário da comunidade externa, todos eles se encontram vinculados à FBAUL, partilhando, segundo objetivos comuns, a responsabilidade de fazer a missão da instituição subsistir.

Um dos propósitos do *In Situ* passa na verdade, por converter a conservação e preservação do património da instituição, num objetivo conjunto da comunidade académica, tornando-a também numa comunidade patrimonial<sup>111</sup>.

Contudo, dentro de uma comunidade podem surgir outros agrupamentos de pessoas com determinados elementos em comum. Na FBAUL os grupos que nascem dentro da comunidade académica aproximam-se pela função executada no exercício da Faculdade. Mediante a diferenciação com os outros grupos cada um assume uma identidade própria composta por interesses, princípios, objetivos ou características comuns.

Efetivamente, de acordo com a Carta de Cracóvia<sup>112</sup> são as comunidades que identificam o seu património, e nesse sentido, o interesse pela perenidade dos objetos culturais só é

---

- Andrew Clark, “Understanding Community: A review of networks, ties and contacts”, *Real Life Methods*. ESRC National Centre for Research Methods, NCRM Working Paper Series (2007): 3.

<sup>110</sup> Gerard Delanty, *Community* (London and New York: Routledge Taylor & Francis Group, 2003), 2.

<sup>111</sup> Resolução da Assembleia da República n.º 47/2008, Aprova a *Convenção Quadro do Conselho da Europa Relativa ao Valor do Património Cultural para a Sociedade*, assinada em Faro a 27 de outubro de 2005, 6640.

capaz de se tornar numa visão coletiva, se todos os grupos da comunidade académica reconhecerem esses bens como património. Uma vez que esta condição prevalece estranha no contexto da FBAUL, é função do *In Situ*, para atingir o seu fim, começar então por compreender a melhor forma de comunicar com os diversos agregados da comunidade académica e organizar ações de educação patrimonial exequíveis.

Marta Lourenço afirma no seu artigo “Patrimônio da ciência e da técnica nas universidades portuguesas: Breve panorama no contexto europeu”<sup>113</sup> que as coleções e museus de instituições do ensino superior estão sujeitas a um conjunto de problemas genéricos nos quais se incluem assuntos de carácter financeiro, pelo facto das universidades não saberem como financiar os seus museus, e identitário, uma vez que este tipo de coleções e espaços museológicos detém uma marca bastante específica, exigindo do público um entendimento especial.

No caso da FBAUL não tratamos de um museu mas, para já, apenas de coleções, testemunhos de incontornável relevância para a compreensão da História da Arte e da técnica em Portugal, também eles vítimas dos revés apontados pela autora.

Conivente às questões referidas, focamos como base primordial da estratégia do *In Situ* o trabalho com as pessoas, porque acreditamos ainda que uma comunidade patrimonial unida e coesa na sua missão, é uma ferramenta de grande vantagem na construção de um plano proativo e criativo, para contornar continuamente os obstáculos financeiros e/ou comunicativos que possam intimidar o património da FBAUL.

### 3.2. Metas e objetivos

Metas e objectivos são dois conceitos diferentes mas não antagónicos. Na verdade, ambos representam aquilo que se quer atingir a partir da realização de um projeto. A sua disparidade reside nomeadamente na etapa a que estão associados na metodologia de trabalho ou no plano de ação.

Um projeto tem como propósito transformar ideias e ambições em ações concretas indo ao encontro de oportunidades, de solucionar problemas ou simplesmente satisfazer

---

<sup>112</sup> “Carta de Cracóvia”, *Conferência Internacional sobre Conservação* (2000), 5, <http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf> (Consultado em novembro 2015)

<sup>113</sup> Marta C. Lourenço. “Patrimônio da ciência e da técnica nas universidades portuguesas: Breve panorama no contexto europeu”, *Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia* (2009): 53, [http://www.mast.br/livros/cultura\\_material\\_e\\_patrimonio\\_da\\_ciencia\\_e\\_tecnologia.pdf](http://www.mast.br/livros/cultura_material_e_patrimonio_da_ciencia_e_tecnologia.pdf) (Consultado em dezembro 2015)

desejos. Para tal, deve organizar uma série de atividades devidamente fundamentadas e programadas segundo intenções precisas, estratégias consistentes e indicadores lógicos de avaliação de resultados.

Neste sistema, as metas representam a visão do projeto, isto é, a situação ideal a auferir, e os objectivos as concretizações mais realísticas, sublinhadas por períodos de tempo conclusivos.

No domínio do *In Situ*, as metas correspondem aos resultados ideais do trabalho de longa duração, de máxima potencialização (desenvolvimento de competências e reconhecimento de oportunidades) do objecto de estudo. Objecto esse, inerente ao entendimento da convivência intelectual e cultural entre os diferentes públicos que têm vindo e podem vir a interagir com o património da FBAUL.

Em certas esferas empresariais a noção de metas é entendida como um compromisso definitivo por parte da entidade ou programa. Todavia, no projeto em questão as metas devem ser versáteis, de modo a acompanhar o tempo, a corroborar as realizações progressivamente perfeitas e a ampliar o seu impacto junto do público-alvo e centro de estudo.

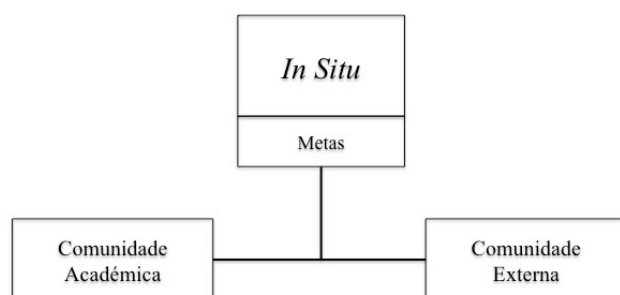


Figura 8 Relação público-alvo e metas do *In Situ*

Numa primeira fase, fixam-se as seguintes metas:

- 1) Valorização/requalificação da FBAUL enquanto espaço educativo e cultural, garantindo a sua animação e uma oferta qualificada para os vários grupos.
- 2) Tornar a FBAUL num ponto de interesse histórico-social no roteiro da cidade de Lisboa.
- 3) Divulgar o espólio da FBAUL e integrá-lo na dinâmica museológica e expositiva nacional, reconhecendo desta forma a instituição como um importante contributo para a investigação científica e artística portuguesa.
- 4) Tornar a FBAUL membro do Comité Internacional para os Museus e Coleções Universitárias.

\*\*\*\*

Por seu lado, os objectivos subdividem-se categoricamente em dois tratos: gerais e específicos. Enquadrados no plano *In Situ*, estas condições equivalem respectivamente: às realizações esperadas do relacionamento proveitoso entre os dois grandes públicos e o património da FBAUL e aos feitos expectáveis do trabalho a ser empreendido especificamente junto de cada comunidade.

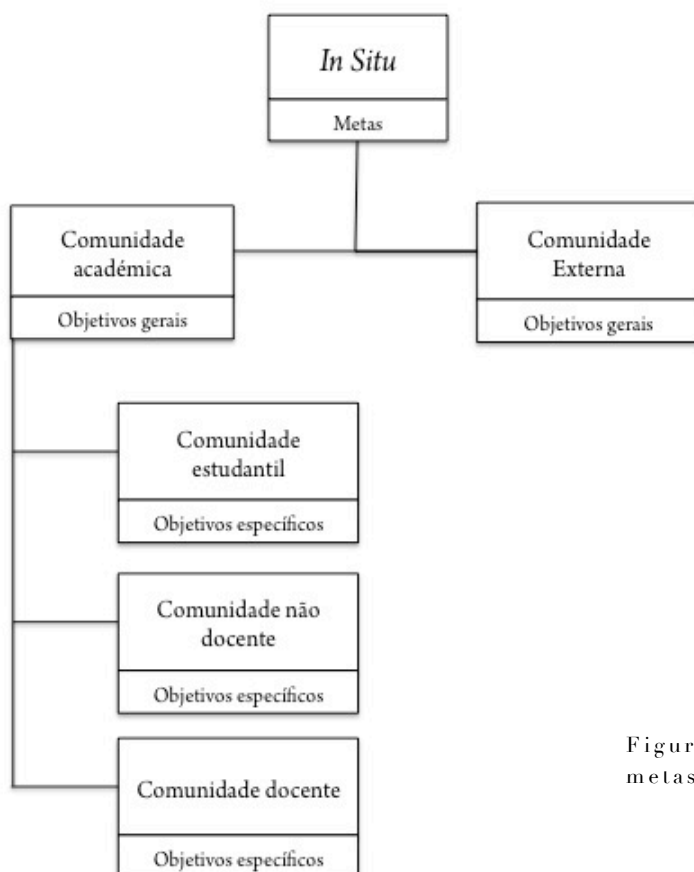


Figura 9 Relação público-alvo, metas e objetivos do *In Situ*

Os objetivos gerais constituem ações conduzindo ao tratamento da questão abordada no problema de pesquisa, fazendo menção ao objeto de uma forma mais concreta do que as designadas metas. Na FBAUL, estes objetivos representam mudanças a empreender no contexto circunscrito da instituição de modo a alterar o comportamento do público no seu contacto com o património.

Assim listamos as seguintes intenções:

- 4) Promover ações de formação patrimonial interativas e atuais adequadas aos diferentes públicos.
- 5) Incentivar o estudo das Coleções da FBAUL.
- 6) Proporcionar o desenvolvimento de parcerias com entidades culturais, museus ou instituições com objetivos afins.

\*\*\*\*

Na sequência do quadro metodológico do projeto *In Situ* temos os objetivos específicos, representando as ações a alcançar junto de cada grupo social no domínio do tratamento do património.

Como previamente mencionado, cada grupo reúne um conjunto de atributos característicos distinto dos restantes e sugere a conduta dos seus afiliados. Uma condição exigente a programas de intervenção com múltiplos grupos como o *In Situ*, uma apreensão compendiosa da posição de cada grupo no cenário em análise. No sentido de produzir atividades de valor que conduzam os vários conjuntos de indivíduos a alcançar proficuamente os objetivos propostos.

Na dissertação em evidência propõem-se, com base na investigação concebida, um plano impulsionador de atuação particularmente atento aos grupos que constituem a comunidade académica da FBAUL. Embora algumas das atividades propostas considerem desde já a relevância do público externo na conservação do património.

Para esta etapa primordial entendemos como basilares os seguintes intentos:

#### **Comunidade estudantil**

- 7) Desenvolver plataformas de divulgação do património apelativas e adequadas à linguagem moderna socialmente empregue no espaço da FBAUL pela comunidade estudantil.
- 8) Articular a reunião entre a condição patrimonial e a prática de produção artística contemporânea em estudo pelos alunos.

#### **Comunidade não docente**

- 9) Promover ações de formação interativas relacionadas com a prática artística, devidamente adequadas à linguagem entendida pelo grupo não docente da FBAUL.
- 7) Desenvolver plataformas de divulgação do património apelativas e adequadas à linguagem moderna socialmente empregue no espaço da FBAUL pelo grupo não docente.

#### **Comunidade Docente**

- 9) Desenvolver ações e suportes de divulgação do património apelativas e adequadas à linguagem moderna socialmente empregue no espaço da FBAUL pelo grupo docente.
- 10) Organizar plataformas científicas dotadas de uma componente de investigação, intuitivas, estruturadas e coesas.
- 11) Divulgar o trabalho artístico e de investigação da comunidade docente relativamente ao património passado e em construção.

CAPÍTULO IV  
ATIVIDADES PROPOSTAS



Figura 10 Pátio da Cisterna, obra doada pelo antigo aluno de Escultura Diogo Cruz.  
FBAUL 2015

*Identificar e analisar o comportamento individual e/ou coletivo do Homem frente ao seu património e desenvolver processos - técnicos e científicos - para que a partir dessa relação o património seja transformado em herança e contribua para a construção das identidades.*<sup>114</sup>

O *In Situ* surge no âmbito do projeto CAREFUL, no contexto da FBAUL, sob a finalidade de analisar a problemática inerente à conservação do património no contacto com o público e, coincidentemente, mostrar soluções atuais para a sua resolução.

As atividades seguidamente apresentadas reproduzem em reunião uma intervenção de grande impacto na instituição. A ideia é, de facto, alertar de uma forma ostensiva, convidativa e ajustada ao funcionamento corrente da FBAUL para a presença do património no espaço da Faculdade e para a sua importância na identidade da instituição.

Não obstante, o *In Situ* é um projeto dedicado ao trabalho com as pessoas, com a constante efemeridade do indivíduo na comunidade em mutação da FBAUL. Se a missão do projeto e o seu exercício não forem continuados e não evoluírem em comunhão com a reforma humana intrínseca ao espaço, este torna-se incapaz de criar sentido.

Para contrariar este efeito é importante que parte das ações do *In Situ* se tornem de utilização ou produção regular e procurem constantemente ir ao encontro dos interesses e expectativas da comunidade em mutação, produzindo opiniões e sentimentos positivos e, por conseguinte, favorecendo uma maior participação e envolvimento em ações futuras.

Tal como se encontra descrito nos objetivos do *In Situ*, as atividades seguidamente apresentadas procuram dar resposta a duas condições entendidas como basilares para principiar o trabalho com a comunidade académica: dar a conhecer o património e envolver a comunidade no processo de construção desse mesmo património.

“Identificação dos objetos patrimoniais expostos”, “Criação de um percurso expositivo”, “Atualização e divulgação do Museu Virtual da FBAUL” e “Formar conhecimentos, formar memórias” tratam-se de práticas concentradas no aproveitamento e optimização

---

<sup>114</sup> Cristina Bruno. “Museologia e Comunicação”, *Cadernos de Sociomuseologia* n.º9 (1996): 10.

dos recursos exíguos ao dispor da Faculdade atualmente, para destacar e valorizar o património, numa primeira fase, no contexto da FBAUL e junto daqueles que nela convivem diariamente. De facto, o objetivo destas ações passa também por primitivamente elaborar uma estrutura, convincente e capaz para posteriormente apoiar a iniciativa “Faculdade Museu – um património em construção”, com o principal intento de promover as coleções e o património edificado da instituição à comunidade académica e divulgar o património em construção da instituição a um público alargado.

#### 4.1. IDENTIFICAÇÃO DOS OBJETOS PATRIMONIAIS EXPOSTOS

Público-alvo: Comunidade académica e comunidade externa

*An exhibition is a communication medium based on objects and their complementary elements, presented in a predetermined space that uses special interpretation techniques and learning sequences that aim at the transmission and communication of concepts, values and/or knowledge.*<sup>115</sup>

Na publicação “Um exemplo de linguagem “mista”: a linguagem museal”, Maria e Henri Campagnolo dissecam e analisam esquematicamente, o sistema de comunicação que se perpetua no espaço atemporal dos museus.

Genericamente, a comunicação desenvolve-se através do uso de linguagens - grupos organizados de signos que nos permitem ler e significar as diferentes manifestações e expressões que formam os sistemas culturais. Na sua composição, as linguagens podem ser de carácter verbal, como por exemplo a linguagem literária, que trata a palavra como principal objeto estético, ao qual podemos inferir significados de acordo com as nossas singularidades e perspetivas, ou de carácter não-verbal, como a linguagem arquitectónica ou artística expressadas segundo o sentido das formas, cores ou movimento.

---

<sup>115</sup> Yani Herreman, “Display, Exhibits and Exhibitions”, *Running a Museum: A Practical Handbook* (2004): 91.

No entanto, para Maria e Henri Campagnolo esta noção tende a restringir os signos às convenções e formas de um único carácter, revelando-se bastante limitadora. Segundo os autores, a linguagem museal trata-se efetivamente de uma linguagem, pois gera novas mensagens e novos signos através das intervenções dos destinatários, de uma linguagem mista, ao colocar em evidência a imbricação do verbal e do não-verbal nas dinâmicas de construção de mensagens e de uma linguagem mista artificial, pois consegue abstrair-se da situação envolvente e simular um tempo ou espaço distante do receptor.

Apesar da FBAUL não se tratar de um museu, para o projeto *In Situ* revela-se importante articular a ligação entre os dois locais e as linguagens que neles se sustentam. Para além de ambos partilharem certos deveres associados à titularidade de objetos tomados como património, o espaço museológico, não circunscrito à especificidade da formação artística do ensino superior, surge de facto como um elemento pedagógico recorrente na educação dos artistas emergentes e, por conseguinte, uma referência presente na linguagem e na cultura compreendidas pelos mesmos.

É baseado neste princípio e sob o intento de criar uma dinâmica sustentável, que as ações propostas pelo projeto *In Situ*, tendem a anunciar e tirar partido de signos visuais característicos dos museus, entidades reconhecidas como locais preparados e organizados para exercer funções como conservação, investigação e administração do património, exercícios ainda em fase embrionária na FBAUL.

A primeira sugestão de intervenção no âmbito do projeto *In Situ*, tem por base uma ideia que, apesar de já ter sido várias vezes apresentada por membros da comunidade académica, nunca chegou a ser materializada: a criação de legendas descritivas e interativas para identificação dos objetos expostos.

*An object by itself may not be significant but its context or history may make it so. Putting this on exhibition helps disseminate knowledge about the subject, collection and individual objects, helping the general public or the specialist visitor to understand and respect it more.*<sup>116</sup>

A utilização de legendas no contexto expositivo revela-se da maior importância para o processo de comunicação estabelecido entre o receptor/destinatário e o objeto cultural. A informação e o saber consolidado que é exposto através de legendas e outros suportes, é um dos elos de ligação entre o objeto e o observador, que consciente do meio e da identidade constituintes do bem cultural, adquire a capacidade de relacionar o novo conhecimento com o saber e experiência dos quais já é detentor. Na verdade, trata-se de um processo íntimo favorecedor da criação de laços entre os referentes.

Conhecer o público é algo que a prática museológica moderna considera essencial no desenvolvimento de qualquer tipo de atividade museal, principalmente naquelas envolvendo exposições ou mostras públicas, como é o caso do património exposto da FBAUL.<sup>117</sup>

Nesta intervenção assumimos como público-alvo tanto a comunidade académica como a comunidade externa, uma vez que as legendas se encontram expostas em áreas públicas e identificam objetos patrimoniais disponíveis para todos.

A excelência desta concretização passaria obviamente por satisfazer equitativamente todos os diferentes grupos deste público, no entanto, assim como acontece no museu, esta situação é muito pouco provável por estamos a lidar com um conjunto extenso e diversificado de indivíduos. Assim, a opção mais razoável passa por identificar atributos comuns a todos os grupos de modo genérico e procurar comunicar segundo uma linguagem perceptível por todos.

Para sustentar a funcionalidade das legendas e o impacto da intervenção na Faculdade, foquei a minha atenção não exclusivamente na organização compositiva, narrativa e gráfica, da legenda mas também, e particularmente, na produção de todo o ambiente envolto ao bem cultural, para o qual proponho algumas intervenções cromáticas no espaço da instituição. Tal como Macdonald expôs, *media*, espaço e realidade social são

---

<sup>116</sup> Yani Herreman, “Display, Exhibits and Exhibitions”, *Running a Museum: A Practical Handbook* (2004): 93.

<sup>117</sup> *Ibid.*, 95.

elementos que afectam a experiência do visitante e devem ser tomados em consideração no desenvolvimento de estratégias de exposição interpretativas.<sup>118</sup>

#### 4.1.1. Transformação do espaço

Um objeto tem distintos significados de acordo com o contexto onde está inserido, as relações estabelecidas com outros objetos, a posição de exposição, as legendas e, até mesmo, as cores circundantes<sup>119</sup>. Em 2012 a FBAUL investiu na pintura das paredes do corredor principal da instituição e a mudança foi notável. As esculturas, outrora camufladas pelos revestimentos nostálgicos do antigo Convento ganharam uma nova presença no espaço. Não obstante, esta intervenção que alterou por completo o contexto no qual as esculturas estavam integradas, não tomou em consideração a apresentação das mesmas como objetos patrimoniais, complementando a perspectiva utilitária já distinguida nos mesmos, com uma imagem que realça uma vertente quase que decorativa do objeto.

É exatamente por este motivo que apresentamos a execução destas duas intervenções, legendas e tratamento dos revestimentos parietais, como trabalhos diretamente relacionados entre si. O principal propósito destas alterações é organizar um microambiente enquadrado na instituição de ensino universitário, preparado para evidenciar os objetos patrimoniais atualmente expostos e aqueles que futuramente poderão integrar o núcleo expositivo, articular a comunicação entre estes e a comunidade académica e propiciar a formação e partilha de conhecimento.

De modo a manter uma certa continuidade no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na construção da identidade e imagem da instituição, procurámos tratar a intervenção agora proposta no espaço, como um investimento na organização e conclusão da tarefa já encetada. O princípio passa, antes de mais, por estabelecer um vínculo entre as ações já executadas, para posteriormente definir uma lógica ou linha de pensamento relacionando as primeiras com as alterações propostas ao nível do tratamento de revestimentos e legendas dos objetos.

---

<sup>118</sup> Sheila Macdonald, “Interconnecting: Museum visiting and exhibition design”, *CoDesign* 3(1) (2007): 149-162.

<sup>119</sup> Yani Herreman, “Display, Exhibits and Exhibitions”, *Running a Museum: A Practical Handbook* (2004): 93.

Para tal, optamos por antes de mais, confrontar a informação inerente à localização espacial das intervenções executadas, com as características cromáticas das mesmas. Deste estudo, obtivemos os seguintes dados:

<b>Localização espacial das intervenções</b>	<b>Nº intervenções executadas</b>	<b>Caracterização cromática das intervenções</b>
Piso -1	2	Variante da cor vermelha
Piso 0	2	1º Variante da cor azul 2º Variante da cor vermelha
Piso 1	1	Variante da cor laranja
Piso 2	0	<i>Nada consta</i>

Tabela 1 Intervenções cromáticas executadas até ao momento na FBAUL

Como podemos verificar, até ao momento, as cinco intervenções desenvolvidas com o fim de atribuir algum destaque a locais específicos da Faculdade, contemplaram a integração de três cores distintas no espaço do antigo Convento, tendentes a realçar assertivamente a forma e o detalhe da grande maioria dos objetos em exposição, as cópias de gesso. Por deter um grande impacto na imagética do local e na dinâmica ali preconizada, esta paleta de cores não justifica o acréscimo de qualquer outra variante cromática, podendo esta eventualmente interferir ou tornar ambígua a imagem representativa e já definida da FBAUL.

Equilibrar a convivência entre a dimensão patrimonial e pedagógica, sob uma perspetiva que simultaneamente salvaguarde a relevância formal de cada uma e enalteça a complementaridade de ambas, é da maior importância para a progressão científica, educativa e cultural da FBAUL.

É com esta premissa em mente e com o propósito de manter uma imagem coesa e aprazível no diálogo com o património e na convivência académica na instituição, que sugerimos trabalhar com a paleta já existente no espaço, associando cada uma das cores ou conjunto de cores a um piso diferente, como um elemento representativo do mesmo.

Com base nas intervenções cromáticas já realizadas, discriminadas na tabela anterior, e os preceitos acima mencionados, apresento então a narrativa que pretende reger o plano cromático, das intervenções a acentuar os objetos patrimoniais no espaço da FBAUL:

<b>Localização espacial das intervenções</b>	<b>Caracterização cromática das intervenções</b>
Piso -1	Variante da cor vermelha
Piso 0	1º Variante da cor azul 2º Variante da cor vermelha 3º Variante da cor laranja
Piso 1	Variante da cor laranja
Piso 2	Variante da cor azul

Tabela 2 - Proposta de plano de intervenção cromática na FBAUL

Depois de concebida a lógica cromática das intervenções propostas, surgem quase que inevitavelmente duas questões basilares: onde e como intervir no espaço.

Para definir os sítios de intervenção, tomámos em consideração a localização atual, da grande maioria dos objetos expostos no decorrer da Faculdade. Acredita-se que estes se encontram acomodados em áreas apropriadas para não interferir com a prática lectiva e a dinâmica académica, convidando os alunos a usufruir da Faculdade como espaço expositivo para os seus trabalhos. Não obstante, em exceção a este princípio, proponho de modo complementar a alteração de localização de quatro obras de arte, que considero estarem atualmente em lugares inapropriados para a sua conservação e/ou para a formação de um diálogo expositivo coeso<sup>120</sup>.

---

<sup>120</sup> Anexo III Proposta de alteração cromática dos revestimentos envolventes aos bens culturais em exposição na FBAUL e alteração do local expositivo de alguns objetos.

*(...) color variety is psychologically most beneficial. It is not just that one color is better than another for a specific purpose, that one may be considered psychologically exciting or another calming, but a variety of visual stimulation and change in atmosphere is required in establishing a sound milieu.*<sup>121</sup>

Seja pela facilidade de leitura no espaço, pelas associações que desperta ou pela sua harmonia a cor tem a habilidade de organizar os espaços e classificá-los.

Kevin Lynch, na sua obra *The Image of the City*, uma teoria direcionada para o urbanismo, destaca a importância da existência de pontos de referência numa cidade para os cidadãos serem capazes de se localizar no espaço e se sentirem seguros.

Esta noção, articulada a uma dimensão urbana, extensa e genérica, pode no entanto ser justaposta a uma realidade mais modesta e circunscrita, como por exemplo a da FBAUL. Inteirada no edifício do antigo Convento de São Francisco de Lisboa, a FBAUL, contempla desde os seus primórdios um edifício privilegiado geograficamente e historicamente. É possível perceber ao percorrer a Faculdade, o facto de ainda hoje este se tratar de um monumento onde o passado ainda é vivo. “Nota-se o feitio Conventual do edifício”<sup>122</sup> na arquitetura e em todo o espaço no qual a comunidade académica convive. No entanto, atualmente muito da beleza característica do local, no qual se integra o património exposto, passa despercebida face à monotonia da rotina e à falta de estímulos sensoriais, anunciadores e distintivos dos diferentes locais da Faculdade e os seus elementos.

É exatamente sob o propósito de contrariar este padrão, que se propõe a execução das intervenções cromáticas apresentadas.

---

<sup>121</sup> Frank Mahnke, *Color and Light in man-made environments* (New Yorque: Van Nostrand Reinhold, 1993), 6.

<sup>122</sup> Norberto de Araújo, *Peregrinações em Lisboa* (Lisboa: Editora Lisboa, 1938), 29.

## Execução

O método para notabilizar a presença dos bens patrimoniais expostos, consiste na marcação, em vista frontal do objecto, de um plano de fundo colorido (cor associada ao piso respetivo), com as dimensões apropriadas para acolher o objecto e a legenda definida para o mesmo (Figura 12). Consoante o local, poderão existir algumas discrepâncias na forma como a superfície de fundo é definida pela cor e assim emoldura o objeto, uma vez que cada obra ocupa uma área diferente, sob a qual se executam tarefas e se desenrolam dinâmicas sociais paradoxais.

No antigo Convento cada extensão corresponde a uma divisão diferente da casa, onde não é especificamente necessário, ao contrário do que acontece nas nossas habitações, existir uma separação física para que cada área adquira uma identidade utilitária e simbólica concreta. No edifício da FBAUL sejam átrios, vãos de escada, corredores ou salas, todos têm vinculados uma identidade própria definida pela comunidade académica, que naturalmente e diariamente convive nesses locais. Tal como acontece com os objetos, vulgarmente apoderamo-nos e transformamos o espaço à nossa volta em algo útil e propiciador de sentimentos de segurança e confiança. Seja por via da memória ou do hábito a realidade é que estes espaços ganham uma marca que deve ser respeitada nas intervenções propostas. A extensão junto ao auditório grande por exemplo, é frequentemente utilizada pelos alunos no desenvolvimento e exposição dos seus trabalhos. No entanto, este local tem em exposição duas esculturas de gesso da coleção, que se decidíssemos envolver num plano cromático completo provavelmente iria impossibilitar o seu uso futuro por parte dos alunos, reduzindo assim o espaço de trabalho desta comunidade.



Figura 11 Átrio do auditório grande, piso 0 atualmente

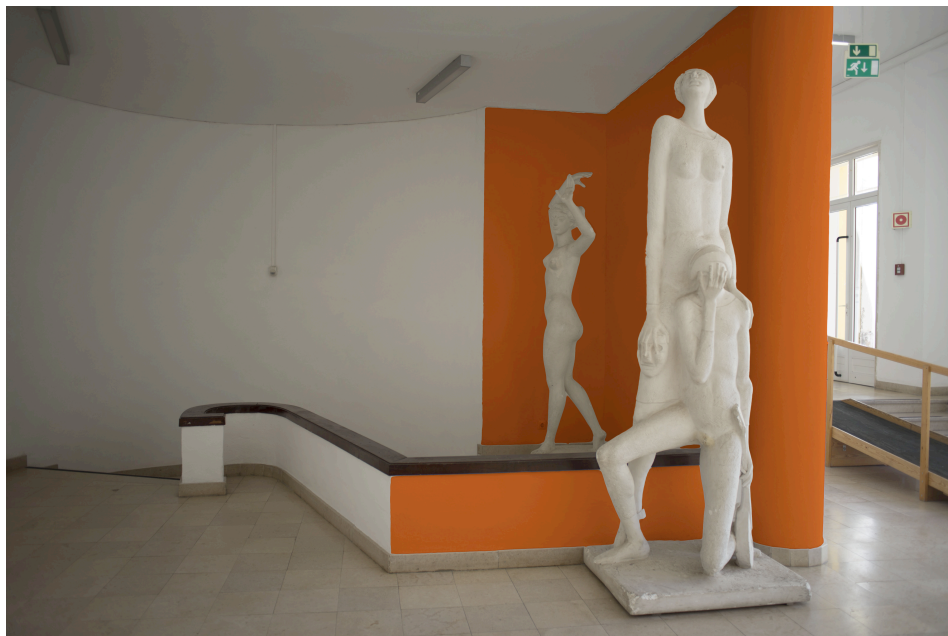


Figura 12 - Átrio do auditório grande, piso 0 proposta intervenção

## Apreciação e prospecção futura

Ao descaracterizar a uniformidade cromática da Faculdade, o enquadramento da cor, objecto e legenda, destaca-se da imagem contínua do espaço e passa a servir de referencial para os usuários<sup>123</sup>. Por sua vez, em consequência deste cenário, o objecto deixa de assistir a uma única função e adquire junto dos membros da comunidade académica novas qualidades e experiências.

Para registar o impacto desta ação entre o público no âmbito do *In Situ*, consideram-se como objecto de estudo, os registos de negligência e vandalismo aos objetos expostos - por parte de membros da comunidade estudantil - até ao momento da intervenção e a sua redução num futuro consequente. Espera-se também anotar um aumento no número de trabalhos de investigação e projetos diversos relativamente às coleções da Faculdade.

Ainda que a proposta apresentada se foque especificamente nas obras expostas na FBAUL atualmente, a sua concepção abrange convenientemente futuras alterações no espólio em exposição ou no diálogo expositivo dos objetos. Com a aquisição dos espaços do antigo Convento - até 2013 ocupados pela Polícia de Lisboa - este projeto, com a sua intenção museológica, poderá ser o ponto de partida para se criar um percurso expositivo, estabelecendo uma relação discursiva coerente entre os objetos presentemente exibidos e outras obras modernas e contemporâneas do espólio da FBAUL.

A possível apresentação de algumas destas obras, incluídas no espólio da instituição por assimilação natural (no caso de trabalhos de antigos alunos recolhidos por docentes da instituição) ou doações, poderão explorar a história e a atividade social da Faculdade em períodos de tempo evolutivos. Colocando o artista emergente no centro da investigação e da exposição, abre-se a porta para uma proximidade emocional da parte dos membros da comunidade estudantil e o decorrente desenvolvimento da concepção de memória colectiva.

A versatilidade deste projeto face a perspectivas futuras da FBAUL, é uma mais valia para o sustento de uma ação continuada no contacto com a comunidade académica. Contudo, esta intervenção não se sustenta sozinha. Para sobreviver, e não deixar o objecto voltar a cair no silêncio ou no acessório, este projeto deve-se fazer acompanhar

---

<sup>123</sup> Kevin Lynch, *The image of the City* (Cambridge MA: MIT Press, 1960), 93.

de atividades que vão complementando e contextualizando o seu desígnio à vida social e linguagem contemporâneas do público.

#### 4.1.2. Legendas

*The purpose of interpretative labels is to contribute to the overall visitor experience in a positive, enlightening, provocative, and meaningful way. Interpretative labels address visitors' unspoken concerns: What's in it for me? Why Should I care? How will knowing this improve my life?...Interpretive labels are part of interpretive exhibitions, which are displays that tell stories, contrast points of view, present challenging issues, or strive to change people's attitudes.*<sup>124</sup>

A FBAUL, tal como um museu, é um espaço de interesse cultural e educativo. O património do qual é titular, reconhecido por diversas entidades externas que procuram o empréstimo destes objetos para exposições<sup>125</sup>, atribui à instituição uma imagem e uma responsabilidade cultural de relevância.

Uma das várias diferenças entre um museu e a Faculdade na consolidação da função pedagógica, passa pelas expectativas do público relativamente ao agente cultural.

Quando tomamos a iniciativa de visitar um museu, vamos à partida com uma ideia previamente concebida da atividade a executar e dos objectivos aos quais pretendemos fazer corresponder esta ação. Sendo esta visita uma atividade de entretenimento, fazemos conceder os critérios considerados desejáveis numa prática de lazer à intenção da nossa visita, relativamente à missão divulgada pelo museu<sup>126</sup>. Deste processo, surgem expectativas que o espaço museológico procura antecipar, através do planeamento de métodos e aplicação de instrumentos, como legendas, especificamente preparados para

---

<sup>124</sup> Beverly Serrel, *Exhibit Labels - An Interpretive Approach* (Oxford: Altamira Press, 1996), 9.

<sup>125</sup> João Afra e José Miranda, *Catálogo Memórias em Gesso – Exposição do Acervo Escultórico da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa* (Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 1996).

- Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Juramento de Viriato – “Almeida Garret, a viagem e o património”. Disponível em: <http://www.belasartes.ulisboa.pt/juramento-de-viriato/>

<sup>126</sup> Chieh-Wen Sheng e Ming-Chia Chen, “A study of experience expectations of museum visitors in Tourism Management”, *Tourism Management - volume 33* (2012), 54.

o local e para a mediação coesa da experiência simultaneamente educativa e recreativa<sup>127</sup>.

Para a FBAUL este é um dos grandes desafios a ultrapassar.

Num museu, apesar do nível de apreciação do visitante estar submetido à influência dos dispositivos utilizados para articular a comunicação no local, são os bens culturais e toda ciência neles envolta o principal convite, bem como o centro das atenções da experiência museal. Por outro lado, para a FBAUL, uma instituição de intenção essencialmente pedagógica, os objetos patrimoniais constituem-se como um dos diversos instrumentos didáticos da metodologia de ensino regularizada. Os recursos empregues para salvaguardar a missão e propósito da instituição académica, considera os objetos como acessórios e não explora convenientemente as possibilidades e vantagens sociais e culturais que o estudo multidisciplinar destes elementos pode trazer ao trabalho consubstancializado pela Faculdade.

Para este efeito mais do que conceptualizar e produzir mecanismos apelativos, verifica-se essencial organizar um cenário, devidamente articulado com o contexto académico, capaz de captar a concentração do público para uma experiência extraordinária dentro do espaço e da práxis da Faculdade.

Conscientes da condição supletiva entre o património e a funcionalidade da instituição considera-se pertinente, para a definição dos critérios estruturais que caracterizam o modelo das legendas, a compreensão de duas condições basilares.

Começamos por indicar o fluxo abundante e frequente de pessoas, que diariamente desempenham funções do quotidiano, no local onde os objetos se encontram expostos e a falta de monitorização no espaço para o contacto entre os objetos patrimoniais e o público (aspecto relacionado com a formação e sensibilização dos funcionários). Estes fatores coniventes entre si, aconselham a criação de uma legenda conciliando a sua função primordial de acessório honorífico ao objeto com uma qualidade interativa retributiva da necessidade de uma experiência tátil por parte do observador face ao objeto.

Em contrapartida, devido às ocupações quotidianas desempenhadas pela grande maioria do público (comunidade académica) para o bom funcionamento da instituição

---

<sup>127</sup> Megan K. Barron, "What's the Point of Labels? Interpretive Labels and Visitor Engagement in the Museum". University of Oregon (2012): 19.

académica, observamos uma azáfama constante, regulada por horários e obrigações impeditivas do usufruto ponderado do património. Esta situação, em reunião com a ideia de visita espontânea do típico visitante, diz-nos que a narrativa da legenda deve então ser de fácil leitura, para agilizar a fluente circulação no espaço, mas interessante e curiosa o suficiente na sua dialética para levar o observador a refletir simbolicamente sobre o objeto no espaço e investigar mais sobre o mesmo depois da experiência estética.

## Produção e aplicação nos espaços da FBAUL

De acordo com o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa o verbete “interativo” pode designar *Um suporte de comunicação que favorece uma permuta com o público*, enquanto o termo “legenda” pode representar *“Informação escrita que comenta ou ajuda a compreender, identificar ou interpretar uma imagem, um mapa, etc.”*.

A reunião destes dois conceitos, sob a identificação das definições descritas, explica fundamentalmente a ideia e a prática constituintes da noção de legenda interativa para identificação de objetos culturais.

O objetivo principal deste tipo de legendas é envolver o público numa experiência de aquisição de conhecimento sobre determinado(s) objeto(s), estimulante, dinâmica e com um impacto memorável.

As representações mais evidentes de legendas interativas são aquelas que não divulgam a informação de forma direta, desafiando o público a explorar ou desfragmentar fisicamente a legenda para obter a cognição pretendida<sup>128</sup>. No contexto museológico atual verificamos esta tipologia em legendas fisicamente construídas com abas, caixas ou encaixes que reservam a informação para uma contínua descoberta do público ou em suportes digitais, adequados ao tempo tecnológico no qual vivemos.<sup>129</sup>

Não obstante, existem muitas outras formas de tornar uma legenda interativa. Entre elas encontramos a narração da legenda.

*An excellent label should be easy to read; the words are familiar, the concepts are clear, and the sentences flow naturally from one to the next. It appeals to both the heart and the mind. More than just providing basic information, the label appeals to visitors' emotions. It relates to their personal*

---

<sup>128</sup> Melora Lewis, “The Denver Art Museum Interpretative Project, Part I” (1990).

<sup>129</sup> Megan K. Barron, “What’s the Point of Labels? Interpretive Labels and Visitor Engagement in the Museum”. University of Oregon (2012): 11.

*experiences. It provokes them to think about the object or topic in a new way. Visitors leave with a greater appreciation and understanding of the exhibit after reading an excellent label.*<sup>130</sup>

Na FBAUL, como anteriormente referido, revela-se importante constituir um suporte comunicativo de carácter reflexivo e sensorial, atrativo ao público em evidência. Neste seguimento, propomos a criação de uma legenda constituída por duas partes: uma placa de texto especificamente personalizada para o local ao nível de estilo e narrativa, posteriormente discriminada, e *réplicas em pequena escala das peças expostas, realizadas por alunos de escultura*<sup>131</sup> em acrílico. Esta segunda foi uma ideia extremamente inovadora originalmente concebida por um grupo de alunas da Licenciatura de Ciências da Arte e Património, no âmbito de um plano sugestivo de musealização da FBAUL, para a disciplina de Museologia e Museografia, a quem se deve atribuir todos os créditos do conceito.

As autoras, Ana Luís, Cristiana Mota e Cristina Tatar, ambicionam também que esta estrutura em particular, seja uma porta para o desenvolvimento de condições de acessibilidade para a recepção de públicos com necessidades especiais, atribuindo uma qualidade moderna ao projeto atenta às necessidades do público atual e promovendo igualmente a continuidade da ação, através do convite da comunidade académica a apresentar soluções para as dificuldades de outros públicos no local.

### Estilo da legenda

Como o espaço da instituição é muito extenso e os locais onde os bens patrimoniais estão expostos são relativamente heterogéneos, as legendas, mantendo sempre uma imagem coesa entre si, deverão adequar-se às características do espaço onde serão incluídas.

É num trabalho próximo, desde já principiado, com Tomás Gouveia, técnico superior responsável pela área do *Design* no GRP da FBAUL, que irão ser definidas a tipografia e estrutura de diálogo comuns a todas as legendas e o estilo/material dissemelhante entre elas.

---

<sup>130</sup> Shasta Bray, *Excellence in Exhibition Label Writing Competition* 2013.

<sup>131</sup> Ana Luís, Cristiana Mota e Cristina Tatar, *Memória Descritiva – Mudança e criação de legendas e textos dos gessos* (Trabalho Policopiado apresentado no âmbito da disciplina de Museologia da Licenciatura de Ciências da Arte e do Património da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2013).

No exemplo apresentado (Figura 13) apostamos numa legenda de computador impressa a laser, em folha especial de fotografia, protegida por uma placa de acrílico, uma técnica com um resultado semelhante ao da Figura..... No entanto, prevê-se que no espaço da FBAUL sejam utilizados outros procedimentos, tais como recorte e aplicação da legenda em vinil na parede ou impressão em laser ministrada sobre placa rígida.

*Stay flexible within the label system - labels that all look the same become boring to read.*<sup>132</sup>

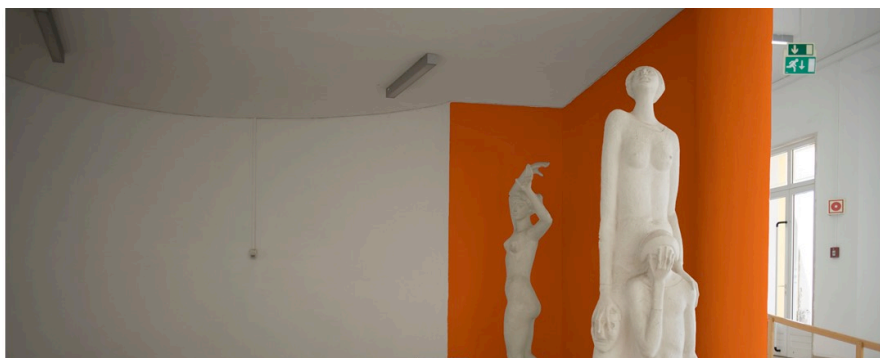


Figura 13 Átrio do auditório grande, piso 0 proposta intervenção com legendas



Figura 14 Exemplo de legenda com revestimento acrílico

<sup>132</sup> Beverly Serrel, *Exhibit Labels - An Interpretive Approach* (Oxford: Altamira Press, 1996), 9.

## Texto

A *American Alliance of Museums (AAM)*<sup>133</sup> desenvolve desde 2009 uma competição de criação de legendas reconhecida como “*Excellence in Exhibition Label Writing Competition*”. Esta competição está desenhada para mostrar exemplos excepcionais de escrita de legendas, identificar abordagens inovadoras, sublinhas boas práticas e divulgar um trabalho de grande valor e importância na comunicação moderna no contexto museológico, que por vezes passa despercebido.

As legenda candidatas apresentam objetos de estudo bastante diversificados, contudo as legendas vencedoras inerentes à identificação de objetos de carácter artístico, revelam no decorrer das edições um padrão que continuamente enaltece, sob múltiplos tratamentos, a importância da condição humana emocional para cativar o público.

Sejam citações ou prosas íntimas, descritiva e reflexiva, as palavras expostas e partilhadas humanizam o objeto, levando o observador a ficar vulnerável à sua presença. Na FBAUL, para as legendas assumirem um papel ativo na valorização do património, estas devem formar-se segundo uma linguagem e uma imagem perceptível e facilmente reconhecida por todos os grupos. Assim, quem melhor para identificar e humanizar o património do que aqueles a quem ele pertence?

A ideia é desafiar alguns alunos, professores e funcionários da FBAUL, dispersos por ano de formação ou de tempo laboral na instituição, cursos e departamentos, para elaborarem pequenas crónicas, de essência interpretativa e não histórica, para descrever e identificar o património exposto. Com a finalidade de manter uma coesão entre as legendas, é estipulado um limite de palavras e disponibilizado à partida um modelo digital com o estilo e informações pré-definidos para cada legenda, com os *designs* criados por Tomás Gouveia do GRP, de modo ao autor poder organizar o seu texto em função desse modelo. Cada legenda será devidamente identificada com o nome do autor, sublinhando a função que este ocupa na dinâmica da FBAUL.

O principal intuito desta ação é dar rostos ao património, fazê-lo viver através de nós, daqueles que nos conhecem e se identificam com aquilo que somos ou com o papel que representamos e partilhamos consigo no seio da FBAUL. No canto inferior direito de

---

<sup>133</sup> *The American Alliance of Museums (formerly the American Association of Museums) is the one organization that supports all museums. Through advocacy and excellence, the Alliance strengthens the museum community. We support 30,000 museums, individuals and companies by: developing standarts and best practices, providing resources and career development and advocating for museums to thrive.*

cada legenda será ainda integrado um código QR de redirecionamento para a página do Museu Virtual onde cada obra se encontra organizada, devidamente identificada com a sua ficha de inventário.



Figura 15 – Legenda vencedora da *Excellence in Exhibition Label Writing Competition* 2012.

*The well-c*

*understand why we feel that way*<sup>134</sup>

*and help us*

<sup>134</sup> Jeanine Miller sobre a legenda de Mason Klein e Rebecca Shaykin - Excellence in Exhibition Label Writing Competition 2012, [http://www.aam-us.org/docs/awards/label-comp-2012-posters\\_final](http://www.aam-us.org/docs/awards/label-comp-2012-posters_final)

#### 4.2. CRIAÇÃO DE UM PERCURSO EXPOSITIVO AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

Público-alvo: Comunidade académica e comunidade externa

*Tal como a imprensa revolucionou a forma como aprendemos, através da disseminação da leitura e da escrita nos materiais impressos, o despoletar das tecnologias da informação e comunicação tornou possíveis novas formas de acesso e distribuição do conhecimento.*<sup>135</sup>

Vivemos na era da comunicação, da imagem e do visual.

Comunicamos o nosso pensamento através de uma linguagem gráfica e transmitimos a nossa mensagem por meio de instrumentos conhecidos por signos visuais.<sup>136</sup>

Da infinidade de imagens que nos rodeiam, facilmente constatamos a diversidade de campos abrangidos na comunicação visual e a distinção entre este tipo de linguagem presentemente face a outros perfis linguísticos. De entre os vários domínios, alguns bastante familiares à FBAUL como a pintura, o desenho ou a fotografia, destacamos a *internet*. De facto, o aparecimento e conseqüente popularização desta esfera revolucionou a prática comunicativa, potencializando a utilização de novos suportes para tratar a informação e auxiliar a comunicação (TIC).

As TIC - novas tecnologias da informação e da comunicação -, produto da perene inovação tecnológica, têm sido um factor de contribuição tanto para a mutação dos espaços museológicos enquanto espaços culturais, como para a expansão do conceito de sala de aula, através da evolução de noções, como o ensino à distância (*e-learning*) ou trabalho colaborativo.

Um exemplo atual destes meios técnicos, resultado do desenvolvimento e disseminação dos aparelhos digitais, e que tem vindo a ser cada vez mais usado no sector educativo, é o telemóvel.

*Technological devices are designed to perform some function. They thus embody practical and also, often, theoretical knowledge together with creative problem solving.*<sup>137</sup>

---

<sup>135</sup> Clara Coutinho e Eliana Lisbôa, "Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem: desafios para educação no século XXI", *Revista da Educação volume XVIII, nº1* (2011): 6.

<sup>136</sup> Fernando Hernández, *Educación y cultura visual* (Barcelona: Editorial Octaedro, 2002).

O M-learning, constitui um método de educação que tira proveito das funcionalidades disponíveis pelos terminais de comunicação dos *smarthphones* (telefones inteligentes), cada vez mais populares, para ajudar os alunos no seu processo de aprendizagem.<sup>138</sup>

É uma metodologia que tem vindo a ser explorada, não se restringindo ao sistema educativo formal. Hoje em dia, por exemplo, já é bastante comum visitar um museu e, através da utilização da aplicação apropriada, ter acesso a mais informação de determinada objeto pela simples leitura de um código QR.

Por este e outros exemplos que facilmente identificamos no nosso quotidiano, torna-se evidente a relevância das TIC na Sociedade Atual, no entanto, é igualmente importante apercebermo-nos do facto da integração destes meios na nossa vivência e práticas diárias, não vir substituir o valor de correntes mais tradicionais mas sim complementar e adequá-las ao contexto onde se enquadram na contemporaneidade.<sup>139</sup>

#### 4.2.1. Descrição e funcionamento do aplicativo

A aplicação para *smarthphones* “**Faculdade Museu – uma visita ao património da FBAUL**”<sup>140</sup> surgiu exatamente do entendimento das vantagens que a presença das TIC têm hoje, nos museus e nas instituições de ensino de amanhã e da influência da evolução de cada uma dessas realidades, patentes na FBAUL, estabelecida para a ação pretendida com o *In Situ*.

O processo de comunicação é impossível de se realizar sem a existência de significação, isto é, a produção social de sentido concretizada por meio de signos. Por sua vez, o signo é todo o objeto perceptível que, de alguma forma, enuncia ou remete a outro objeto, constituindo-se por três elementos integrais: o objeto referente, aquilo a que o signo se refere, o significado, o conceito formado em torno do objeto e o significante, a

---

<sup>137</sup> Hans Oberdiek e Mary Tiles, *Living in a Technological Culture. Human tools and human values* (London and New York: Routledge, 1995), 5.

= Abdalha Ali, Abdelkader Ouda, Luiz Fernando Capretz e Muasaad Alrasheedi, “A study of the interface usability issues of mobile learning applications for smartphones from the user’s perspective”, *International Journal on Integrating Technology in Education (IJITE)* volume 3, n.º.4, (2013): 1.

= Rute Muchacho, “O Museu Virtual: as novas tecnologias e a reinvenção do espaço museológico” in actas do iii sopcom, vi lusocom e ii ibérico volume I, (2005): 579.

<sup>140</sup> Anexo IV Apresentação completa das possibilidades de navegação da aplicação.

representação física do signo.<sup>141</sup> Tal como o Homem, também o significado do signo se altera mediante o contexto onde está integrado, sendo exatamente sobre esta qualidade que o *In Situ* se tem vindo a debruçar.

A aplicação “Faculdade Museu – uma visita ao património da FBAUL”, proporciona aos membros da comunidade académica acesso a um registo total direto dos objetos patrimoniais expostos pela FBAUL e à sua localização, apresentada através de mapas organizados por pisos, dentro de cada área artística, listada segundo os objetos em exposição. Os mapas apresentados no protótipo da aplicação correspondem à planta mais atualizada da FBAUL, realizada em 2012 pelo aluno Gonçalo Branco a quem deve ser reconhecido esse estudo.<sup>142</sup>

Todas as ações do *In Situ* têm a obrigatoriedade de participar na estratificação, do plano de intervenção como partes complementares e a aplicação tecnológica em análise não é exceção.

A plataforma tem como principal objetivo ser uma estrutura que organiza, distribui e facilita o encontro com a informação trabalhada e integrada no antigo Convento, ou seja, legendas e demarcação das identidades cromáticas no espaço e estudos já desenvolvidos por elementos da comunidade académica, relativamente às coleções da instituição, disponíveis no Museu Virtual da FBAUL.

Com esta estreita relação, pretende-se regular a rede de conhecimento até agora gerada em torno do património de forma dispersa e fortalecer o vínculo entre a comunidade e o espólio da Faculdade. O valor desta proposta passa não somente pela integração de meios interativos aproximados a uma realidade tecnológica mais contemporânea, mas também, pela criação de suportes de comunicação transmissores de uma mensagem coesa e promotores da criação de significado, não exclusivamente denotativo, associado à percepção observável e objetiva como o estudo formal dos objetos, mas principalmente conotativo, de modo a incluir interpretações pessoais e subjetivas criadoras de uma relação de intimidade entre os intervenientes.

Para o *design* da aplicação anteviu-se contrariar a tendência existente nos aplicativos móveis em expansão no sector educativo, para complexificar a utilização do *interface* com muitas opções escondidas e não tão intuitivas.

---

<sup>141</sup> Juan Diaz Bordenave, *O que é Comunicação* (São Paulo: Editora Brasiliense, 1997), 62-65.

<sup>142</sup> Mapas realizados pelo antigo aluno Gonçalo Branco formado em Arte Multimédia.

De modo a ser aceite junto de um público alargado, o aplicativo proposto dedicou-se a responder simultaneamente: ao nível do *design*, à necessidade de um *interface* fácil de usar, intuitivo e que trabalhe com referentes imagéticos apelativos ao público em geral. Na categoria da programação atende-se à conveniência de conceber uma aplicação essencialmente sustentável tanto na área científica, com uma missão bem definida, e inserção de informação restrita, para manter a utilidade da aplicação. Na área tecnológica procurou-se criar uma estrutura básica, isolada de sistemas que precisem de manutenção regular a par das inovações constantes que vão surgindo no mercado das telecomunicações.

\*\*\*\*

A navegação virtual do utilizador na aplicação inicia-se na “Página Inicial”, onde é imediatamente apresentada a missão do projeto, intrínseca ao título da aplicação, e às possibilidades de idioma e de navegação por este proporcionadas na sua totalidade.

Depois de selecionar a coleção cuja a visita se pretende realizar no espaço da FBAUL (Figura 16), o utilizador é imediatamente reencaminhado para uma página na aplicação, padronizada para todas as coleções, no qual tem acesso imediato às seguintes valências (Figura 17):

- menu de seleção de outras coleções;
- nome da coleção;
- pisos onde estão expostos objetos dessa coleção;
- mapa do piso selecionado;
- sinalização no mapa de espaços com vários objetos expostos ou objetos individuais;
- número total de objetos expostos no piso;
- informação sobre a existência de um acervo já organizado para essa coleção.



Figura 16 - Página inicial do serviço “Faculdade Museu – uma visita ao património da FBAUL”

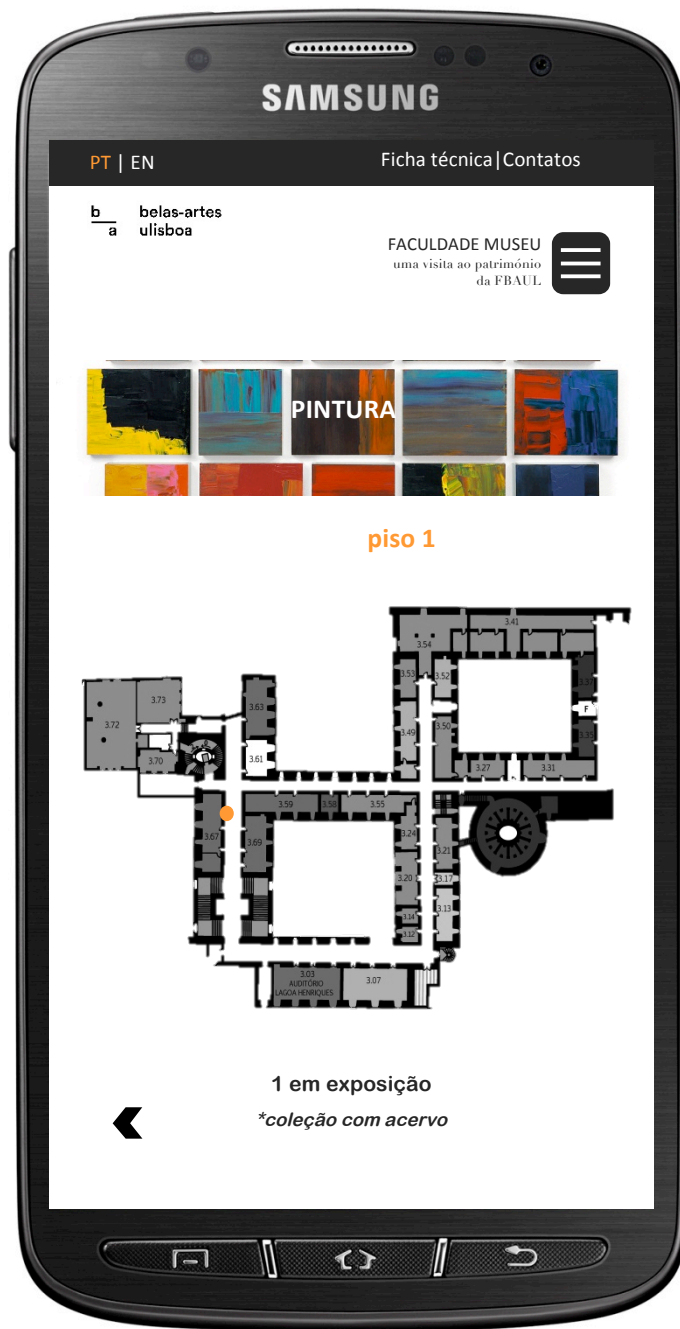


Figura 17 Visita às obras de pintura em exposição na FBAUL.

As demarcações no mapa de cada piso, contemplam corredores, no caso de áreas amplas com muitos objetos expostos, e objetos que estejam isolados. O utilizador verifica a correspondência de cada sinal no mapa, visualizando a caixa de texto identificativa que emerge ao clicar sobre o ponto (Figura 18).

Junto a esta informação, encontra-se evidenciado um *link* com encaminhamento direto do utilizador para uma página organizada do Museu Virtual da FBAUL com a informação detalhada dos objetos expostos.



Figura 18 Link para o Museu Virtual da FBAUL

#### 4.2.2. Utilidade do aplicativo no contexto da FBAUL

Apesar das evidentes vantagens da aplicação no domínio museológico da FBAUL e na formação patrimonial das comunidades, este como tantos outros instrumentos interativos, com o passar do tempo poderá com o passar do tempo ficar esquecido ou cair em desuso.

Para evitar esta situação integrámos a “Faculdade Museu – uma visita ao património da FBAUL” num programa virtual mais diversificado e apelativo à comunidade em geral.

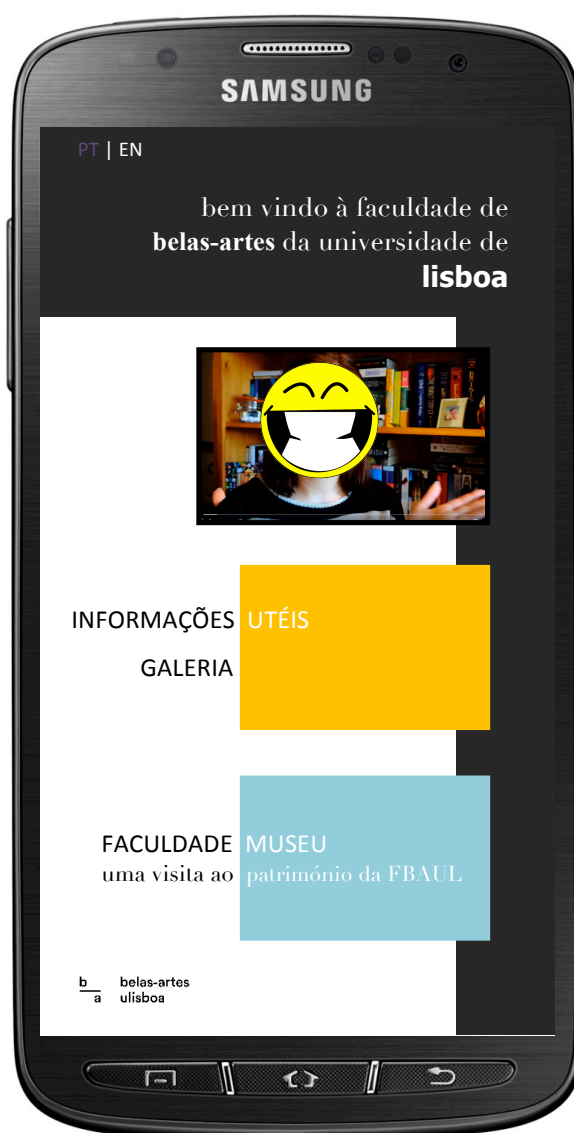


Figura 19 Página inicial do serviço de apoio virtual ao aluno

O portal no qual se pretende integrar a aplicação descrita, tem como propósito assistir a comunidade académica, em particular alunos do primeiro ano, como um guião de boas vindas à FBAUL. Embora possa igualmente servir como objeto de divulgação da instituição a pessoas externas.

Nesta página podemos encontrar:

- Um vídeo promocional da Faculdade com a história do Convento de São Francisco, contada numa narrativa simples e atrativa, e alguns depoimentos por parte de membros dos vários grupos;
- Informações relativas aos serviços da Faculdade, no qual incluímos localização de salas, projetos recorrentes para participar na FBAUL e curiosidades sobre os diferentes cursos;
- Fotografias da FBAUL ao longo do tempo;
- Exemplos de antigos alunos atualmente reconhecidos pela sua prática;
- A aplicação “Faculdade Museu – uma visita ao património da FBAUL” para conhecer a herança a ser protegida por todos.

Tal como todas as propostas que colocam em evidência a imagem da FBAUL, também o *design* deste portal deverá ser subsequentemente trabalhado com o responsável pela identidade gráfica da instituição.

#### 4.2.3. Avaliação e produção

Para avaliar o sucesso particular desta iniciativa, conta-se com dois métodos de análise que divulgam de imediato dados qualitativos e quantitativos da experiência dos utilizadores. O primeiro integra uma classificação obrigatória por sistema de pontuação, definida segundo o padrão de cada sistema operativo (*Android*, *IOS* ou *Microsoft*), depois dos utilizadores experimentarem pela primeira vez as funcionalidades do aplicativo. Já o segundo, transporta o projeto para a comunidade virtual da FBAUL através de divulgação no *website* e página de *Facebook* oficiais da instituição. Por meio de mecanismos de promoção disponibilizadas por redes sociais como o *Facebook*, com “Gostos”, partilhas e comentários, tona-se mais simples perceber de que forma é que o projeto está a interagir com os utilizadores em geral e, particularmente, com os membros da comunidade académica.

Por outro lado, temos a produção da aplicação, eventualmente desenvolvida com o uso de recursos internos, com a abertura de uma bolsa a alunos da Faculdade que tenham interesse e saibam programar aplicativos móveis, implicando uma constante procura, por uma pessoa com conhecimentos na área face à imprescindibilidade de atualização do programa ou a elaboração de uma parceria protocolar com entidades como a *Microsoft* Portugal ou *Google*, que atribui uma garantia ao nível de recursos humanos e resposta imediata às exigências emergentes. Enquanto uma opção valoriza a formação dada pela FBAUL e aposta na criação de oportunidades para os seus formandos, a outra enriquece a rede de contatos que a Faculdade deve ter estabelecida, podendo igualmente favorecer os alunos da instituição e estima a simplificação dos processos necessários para renovações no aplicativo. Ambas apresentam-se viáveis e trazem vantagens e valor ao projeto e seu contexto.

Se esta aplicação conseguir obter uma resposta positiva por parte da comunidade académica presente, a sua existência não deve deixar-se estagnar. O Homem está em constante movimento e mutação e, por isso, é importante ter sempre em vista a necessidade de tudo o que somos e criamos se moldar às inconstâncias do tempo social. Apesar de acreditarmos que a base do processo de navegação deve manter-se fiel à original, apostando na simplicidade de apresentação da mensagem pretendida, consideramos relevante as possíveis modificações gráficas ao nível do *design* e o acréscimo de informação a termo permanente (novas obras expostas em tempo integral) ou provisório (atividades pontuais). Para esta requalificação de informação propomos um trabalho em contato direto com os alunos da Disciplina de Laboratório ou Estudos Tecnológicos de Conservação e Restauro da FBAUL, lecionada pela Professora Marta Frade, e da Licenciatura de Ciências da Arte e do Património que em 2010 encetaram estudos sistemáticos sobre as coleções entre os quais se destaca a de localização em mapa das esculturas expostas pelo antigo Convento, incluindo gabinetes e salas. Uma prática a ser estendida a outras coleções como pintura, com diversos exemplares expostos em departamentos restritos.

Com a aquisição de novos espaços do antigo Convento de São Francisco, previamente entregues à Polícia, a FBAUL tem em vista um crescimento espacial significativo. Depois das devidas intervenções feitas ao local, será obviamente indispensável acrescentar a esta aplicação novos mapas. Esta circunstância surge como uma excelente

oportunidade para criar um percurso expositivo mais completo e uma mensagem mais clara da noção de património para a comunidade académica, integrando nos novos espaços, por exemplo, obras de artistas modernos ou contemporâneos entre os quais docentes e alunos da FBAUL, como já acontece no pátio da cantina, onde permanece uma obra doada pelo antigo aluno Diogo Cruz desde 2012<sup>143</sup>.

Uma qualidade importante nesta aplicação é a capacidade de comunicar com os diversos grupos da comunidade FBAUL. Enquanto para a comunidade académica a aplicação revela-se uma ferramenta importante para o exercício das suas funções, e um utensílio interessante para observar a instituição sob uma perspectiva lúdica, para o público externo este serviço tem um valor acrescentado.

Aliado às funcionalidades práticas e expositivas das intervenções cromáticas no espaço, a aplicação “Faculdade Museu – uma visita ao património da FBAUL” disponibiliza um plano de orientação que confere ao visitante pontual, uma sensação de conforto no labiríntico edifício do antigo Convento e autonomia na definição do seu percurso expositivo pessoal.

#### 4.3. ATUALIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO MUSEU VIRTUAL DA FBAUL

Público-alvo: Comunidade académica e comunidade externa

*It forms the basis for a range of new public information and education services delivered both at the Gallery and through the web.*<sup>144</sup>

(Sobre o *The British Art Information Project*)

O conceito do “virtual” tem vindo ao longo do tempo infiltrando-se cada vez mais na realidade do museu sendo a expansão da definição de “museu” por parte do ICOM um reforço desta ideia:

---

<sup>143</sup> Figura 9 – página 51 da presente dissertação.

<sup>144</sup> Roy Hawkey, “Learning with Digital Technologies in Museums, Science Centres and Galleries”, A NESTA Futurelab Research report - report 9 (2004), <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00190496/document> (Consultado em setembro 2015)

*viii. cultural centers and other entities that facilitate the preservation, continuation and management of tangible or intangible heritage resources (living heritage and digital creative activity);*<sup>145</sup>

A transposição do espaço museológico para uma imagem virtual, tráz consigo algumas qualidades complementares, tanto *a priori* como *a posteriori*, da experiência sensorial de contacto com os objetos. Uma das mais importantes vantagens desta plataforma é a facilidade de acesso aos visitantes, a arquivos e artefactos com os quais de outra forma não seriam possíveis de contactar por se encontrarem num estado de conservação fragilizado.<sup>146</sup>

No caso da FBAUL, afiliada a esta noção, que representa grandemente a realidade do espólio da instituição, nota-se o facto de não ser possível expor de forma permanente mais objetos das coleções nas áreas públicas da Faculdade. A necessidade, justificada e coerente, dos alunos exporem os seus trabalhos nos períodos de avaliação ou mesmo no decorrer do ano letivo, restringe em grande medida a quantidade de objetos em contacto com a comunidade académica e tende a reforçar o anonimato do espólio da instituição em acervo. É esta a tendência contrariada pelo Museu Virtual da FBAUL. A concepção e estrutura deste projeto de investigação, surgiu no âmbito da já referida, dissertação de mestrado em Museologia e Museografia da FBAUL, defendida em 2009, da autoria de Alberto Faria, orientada pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Luísa Arruda, subordinado ao estudo da Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas Artes de Lisboa.

Na sua essência, o Museu Virtual da FBAUL é um espaço de divulgação e pesquisa *on-line* das coleções dos principais acervos artísticos da FBAUL<sup>147</sup>.

Na altura da sua apresentação, inaugurou com a mostra e o inventário sistematizado da Coleção de Desenho Antigo, não obstante, em 2013, este projeto adquiriu uma nova dimensão. A reunião de uma equipa interdisciplinar, composta por alunos da FBAUL (Ana Mafalda Cardeira e Camila Mortari), da FLUL (Paulo Alves), do IST (João

---

<sup>145</sup> Estatutos ICOM - 20ª Assembleia Geral do ICOM (Espanha: Barcelona, 2001).

<sup>146</sup> Iain Middleton, Julie Smart, Mike McConnell e Peter Jeffels, "Exploiting Historic Collections Online", *D Berman & J Trant (eds), Museums and the Web 2004: Proceedings (2004)*:

<sup>147</sup> Alberto Faria, "A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): tradição, formação e gosto" (Dissertação de Mestrado em Museologia e Museografia, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2009).

Murtinheira) e da EDIT (Gonçalo Branco) no âmbito do Programa de Apoio a Atividades Extracurriculares da Universidade de Lisboa, abriu caminho para a divulgação de outras coleções e a inserção de uma visita virtual pelo Convento de São Francisco da Cidade, hoje reconhecido como FBAUL.

Atualmente, a plataforma *on-line* onde se organiza e expõe a informação e as possibilidades interativas do Museu Virtual disponibiliza, para além da Coleção de Desenho Antigo, a apresentação da Coleção de Gravura, inventariada por Maria Teresa Sabido e as referências identificativas das esculturas expostas pela Faculdade no decorrer da visita virtual.

Ao nível do *design* do próprio *website*, também algumas alterações foram executadas. Da aquisição de novos modelos a expor e da perspetiva de uma contínua expansão na apresentação das coleções, surgiu a necessidade de melhorar o *interface* de utilização e imagem, de forma a facilitar o contacto com o utilizador.

A proposta por nós integrada no contexto do *In Situ* relativamente ao Museu Virtual, não pretende fazer alterações na estrutura original do projeto. A ideia é empreender uma atualização, relativamente à informação apresentada, organizar a plataforma e preparar o suporte já tratado para funcionar em sincronia com novos programas, como a aplicação de telemóvel “Conhecer o Património Exposto da FBAUL”.

A utilização de uma plataforma de comunicação *on-line* do património da instituição como o Museu Virtual, vem facilitar o acesso de informação não presencial e colaborar com a investigação *ex loco* autónoma da comunidade académica. Para além deste projeto poder ser uma forma de promover o estudo e análise do património, graças às evidências acima mencionadas, esta é também uma oportunidade para apresentar o valor científico e patrimonial da FBAUL a um público mais alargado. Assim sendo, deve-se investir numa plataforma composta por uma base de dados, o mais completa possível, relativamente ao património da Faculdade, mas também numa exposição de informação concisa e *user-friendly*, para uma navegação intuitiva e eficaz por parte do utilizador.

#### 4.3.1. Imagem e utilização

Tendo por base estudos que têm vindo a ser desenvolvidos por elementos da comunidade académica da instituição, proponho ao nível da informação disponível as seguintes atualizações:

- 1) Identificação e descrição de espaços considerados nobres e de grande relevância para o entendimento da história do edifício que hoje acolhe a FBAUL, na Visita Virtual e no arquivo do Museu Virtual, tais como a Capela, o Claustro e a Cisterna. Elementos arquitetónicos do antigo Convento de grande relevância histórica.
- 2) Inserção da Coleção das Esculturas de Gesso da FBAUL, estudada e inventariada pelo Professor José Viriato Bernardo, docente na respectiva instituição, no âmbito da sua tese de doutoramento “A coleção de escultura da FBA: a formação do gosto e o ensino do desenho” defendida em 2014.
- 3) Inserção do Património Azulejar antigo da FBAUL, estudado e inventariado no decorrer do ano letivo 2014/2015, pela nossa colega Anabela Querido Cardeira no âmbito da sua dissertação de Mestrado em Museologia e Museografia a apresentar em dezembro de 2015.
- 4) Inserção da Coleção de Ossos da FBAUL. Coleção em estudo e inventariação pela nossa colega Diana Dinis no âmbito da sua dissertação de Mestrado em Museologia e Museografia a apresentar em 2016.
- 5) Inserção da Coleção de Pintura da FBAUL, parcialmente inventariada pelo Professor Luís Lyster Franco, responsável pela Reserva de Pintura da FBAUL, no âmbito do seu Pós-doutoramento.
- 6) Integração de uma nova possibilidade de interação no Museu Virtual: criação de um espaço de *portfólio on-line* para apresentação e divulgação de trabalhos artísticos desenvolvidos por alunos e *alumni* da FBAUL. O principal objectivo será conceder um vínculo institucional aos artistas emergentes de modo a enriquecer a comunicação dos seus trabalhos na criação de uma *networking* de interesse.

A concepção, estrutura, imagem e funcionalidade deste último ponto já se encontram em concretização sob a responsabilidade do Gabinete de Relações Públicas da Faculdade.

Em conformidade com estas propostas e sob a expectativa de prever a qualidade científica desta plataforma, preparada para comunicar e apoiar a investigação e disseminação do património da FBAUL num campo alargado, evoco a necessidade de se vir a consubstanciar num futuro próximo:

- 1) A inventariação e disponibilização no Museu Virtual das seguintes coleções:
  - a) Coleção Legado Lagoa Henriques;
  - b) Coleção de Escultura de Pedra<sup>148</sup> (separada da Coleção de Escultura de Gessos);
  - c) Coleção de Cerâmica;
  - d) Coleção de Azulejaria Contemporânea;
  - e) Coleção de Medalhística;
  - f) Coleção de Mobiliário;
  - g) Coleção de Multimédia;
  - h) Coleção de Fotografia.

Ao nível da imagem da página oficial do Museu Virtual, as alterações que propomos vêm como seguimento e em entendimento, com as atualizações apresentadas anteriormente como essenciais para a consolidação da missão e objetivos deste projeto.

2) Alteração dos separadores iniciais de pesquisa

Quando o *interface* do Museu Virtual foi reformulado, foram integrados na página inicial três separadores principais de pesquisa – Desenho, Gravura, Visita Virtual -

---

<sup>148</sup> A maioria dos objetos desta coleção já se encontram inventariados por José Viriato Bernardo na sua tese de Doutoramento *A Coleção de Escultura da Faculdade de Belas Artes: A formação do gosto e o ensino do Desenho*. Contudo propõem-se a separação desta coleção de escultura da coleção de gessos no Museu Virtual.

que tendem a resumir o progresso científico até então executado no âmbito do projeto.

Apesar destes cabeçalhos apresentarem de forma imediata os segmentos de informação e as possibilidades de navegação do *website* ao utilizador, este acaba por limitar a organização da estrutura de navegação.

Há alguns anos atrás, existia a convicção de que os utilizadores ficariam frustrados se tivessem de “cliquear” mais de três vezes para chegar ao conteúdo procurado. Hoje em dia, esta regra já não se aplica no *design* de *web*.<sup>149</sup> Como é de esperar, se depois de um período razoável de navegação o utilizador não encontrar o pretendido, este poderá ficar desmotivado. O objetivo passa por desenvolver um *interface* cativante e uma estrutura de navegação que comunique, de forma clara, os objetivos do site e a tipologia de informação apresentada.

Assumindo como orientação esta premissa, e com a finalidade de construir uma mensagem sucinta, descritiva das funcionalidades e do objetivo do Museu Virtual, propomos como separadores iniciais:

**Visita Virtual** – ligação direta para a visita virtual, conduzida pelo próprio utilizador, pelas áreas públicas do edifício que atualmente acolhe a FBAUL. Este suporte interativo, permite ao utilizador navegar pelos diferentes pisos do edifício e contactar com os objetos da coleção de gessos expostos nas áreas públicas da Faculdade.

Da reformulação proposta, pretende-se integrar nesta visita virtual o conhecimento inerente a alguns espaços mais nobres do edifício, possíveis de visitar nesta experiência, de modo a proclamar um pouco da própria história do local e reativar a sua memória.

**Conhecer o património** – no modelo atual de organização da plataforma do Museu Virtual, as coleções com informação disponível encontram-se apresentadas de forma singular, isto é, não têm qualquer elo de ligação entre si.

Através da criação do separador de pesquisa “Conhecer o património”, o utilizador tem a noção imediata de que a instituição em causa é detentora de uma espólio

---

<sup>149</sup> Joshua Porter, “Testing the three-click rule” in User Interface Engineering” *User interface Engineering* (2003), [https://www.uie.com/articles/three\\_click\\_rule/](https://www.uie.com/articles/three_click_rule/) (Consultado em setembro 2015)

variado e que de facto a partir daquela opção pode ter acesso a informação relacionada com o mesmo, parecendo tornar a navegação bastante mais intuitiva. Neste separador, propõe-se ainda a organização de um menu com as seleções: “Acervos” e “*Portfólios*”.

A primeira opção apresenta as coleções que pertencem à FBAUL: Azulejaria, Desenho, Escultura, Gravura, Osteologia, Pintura, Legado Lagoa Henriques e Convento S. Francisco. Por outro lado, a segunda escolha surge como uma analogia ao conceito de património em construção, ao integrar no separador identificado com o vocábulo “património”, uma plataforma independente para a exposição dos *portfólios* artísticos dos alunos e *alumni* da FBAUL.

Um *portfólio* pode ser vulgarmente entendido como uma coleção viva de registos refletindo realizações, competências, experiências e atributos pessoais do profissional. Para o estudante de arte, *design* ou investigação, o *portfólio* destaca e apresenta amostras dos melhores trabalhos realizados a par de experiências de vida, valores e concretizações refletidas na própria produção artística ou científica. Não retirando a importância de um currículo, o *portfólio* é, especialmente no meio artístico, o contacto mais próximo que possíveis profissionais de galeria ou de outras entidades de carácter artístico ou museológico, irão ter com o candidato e com o seu trabalho.

É no seguimento deste pensamento e com o objetivo de apoiar na divulgação do trabalho artístico desenvolvido pelos artistas, *designers* e investigadores emergentes em formação (alunos) ou já formados (*alumni*), que surge o projeto “Folio” da FBAUL.

Este projeto, baseado num conceito já potencializado em algumas entidades universitárias no contexto Europeu (Academia Nacional de Munique), foi iniciado na FBAUL em finais de 2012, impulsionado pelo Professor João Paulo Queiroz. No seguimento de uma interrupção em 2013 foi retomado no ano de 2014. Desde a sua idealização até ao momento, o Folio tem vindo a ser construído ao nível de identidade imagética pelo GRP da FBAUL.

Espera-se que este programa apoie a divulgação dos trabalhos dos alunos, ajude-os a gerir informação e os incentive a documentar as suas produções. Todavia,

ambiciona-se também que o Folio, em relação direta com o Museu Virtual, seja capaz de mostrar aos utilizadores, o vínculo que existe entre os objetos do passado e do presente na construção de uma memória colectiva na FBAUL.

**Quadro de Honra | Bibliografia FBAUL** – Este separador, tal como o *portfólio* online, surge como uma novidade na estrutura orgânica do Museu Virtual original. Aqui podemos encontrar uma biblioteca digital, constituída por todos os trabalhos desenvolvidos por membros da comunidade académica da FBAUL relativamente ao património da instituição, e ao mesmo tempo, uma menção honrosa aos próprios autores das investigações disponíveis para consulta.

Como podemos verificar com alguns dos exemplos anteriormente especificados para a integração de novas coleções para o Museu Virtual (página 51), ao longo dos anos têm sido vários os alunos e docentes que procuram dar um bocadinho de si à instituição de acolhimento através de estudos enriquecedores do conhecimento científico e visando a conservação do património da FBAUL. Contudo, muitos destes registos acabam por passar despercebidos e cair no esquecimento, desvalorizando o trabalho produzido, dificultando a implementação da investigação realizada e inibindo outras pessoas de ter acesso à informação.

Com este separador pretende-se reservar um espaço para o reconhecimento de trabalhos de estudo patrimonial e os seus autores, de modo a estimar o conhecimento gerado para a FBAUL e inspirar outros membros da comunidade académica a aprender mais e a enriquecer e partilhar o saber inerente ao património.

#### 4.3.2. Comunicação e impacto

Para fazer com que a comunidade académica conheça o Museu Virtual e usufrua das suas funcionalidades recorrentemente, é importante organizar uma rede comunicativa coesa em torno da plataforma.

Hoje meios correntes como *email*, *website*, *facebook*, cartazes ou panfletos já não funcionam na FBAUL devido à abundância de informação em circulação na instituição. A comunicação está saturada, por isso, neste momento, a forma mais viável de promover o Museu Virtual, é fazer com que a comunidade seja introduzida à plataforma através da necessidade de utilização das suas funcionalidades. Para tal, de forma a complementar a associação estabelecida entre o Museu Virtual e a aplicação para telemóvel “Faculdade Museu – uma visita ao património da FBAUL”, propõe-se também que esta plataforma passe a ser uma ferramenta de trabalho recorrente em disciplinas, dispersas pelos diversos cursos, que facilmente possam utilizar os bens patrimoniais como imagens exemplares, no caso da História de Arte, Anatomia ou Modelos de Escultura ou como objetos de estudo/amostras narrativas num primeiro contacto com equipamentos e técnicas a serem posteriormente desenvolvidas nas disciplinas como Animação Digital, Banda Desenhada, *Design* Editorial, Desenho Digital, entre muitos outros.

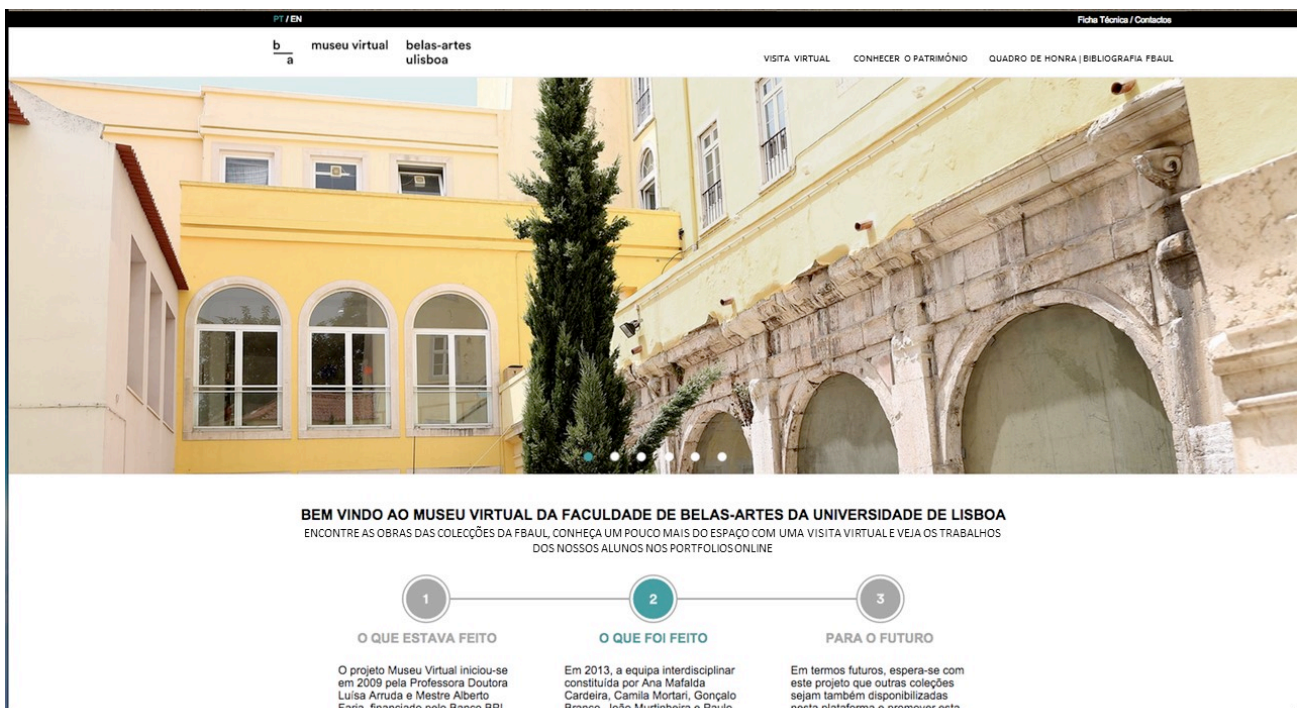


Figura 20 Página inicial do Museu Virtual com os separadores iniciais alterados

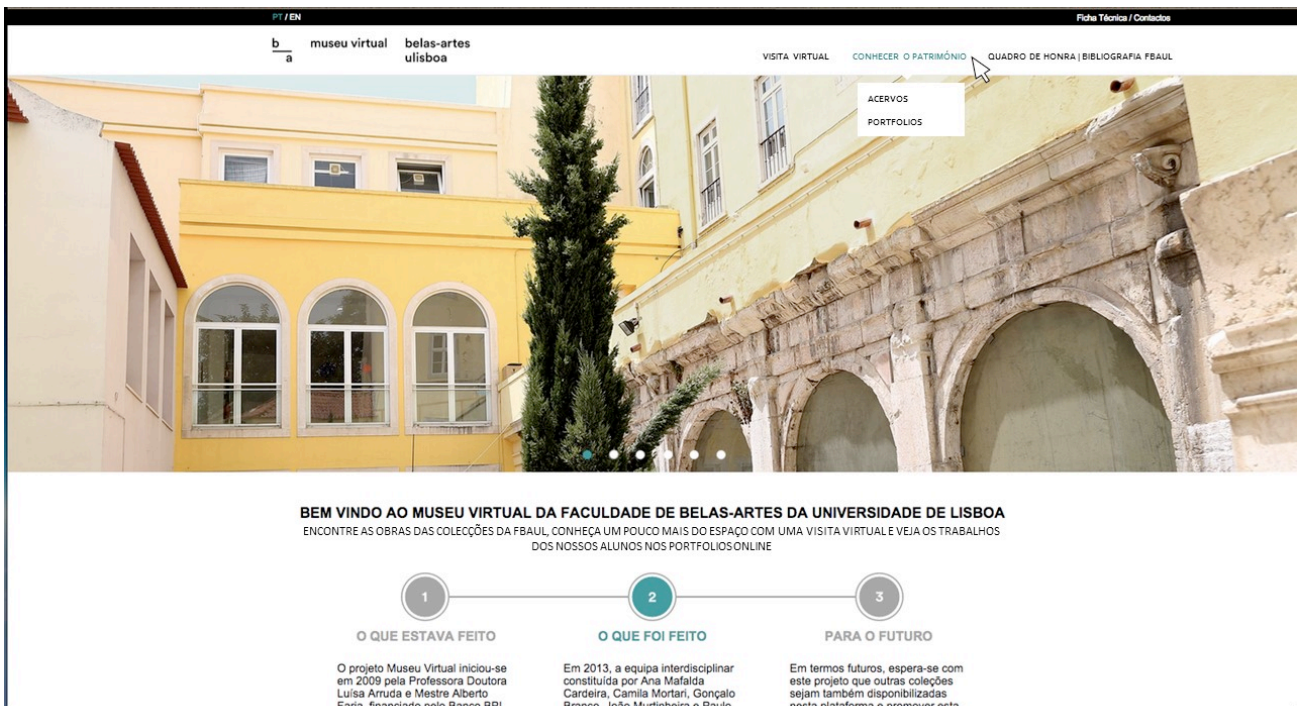


Figura 21 Navegação nos separadores disponíveis do Museu Virtual

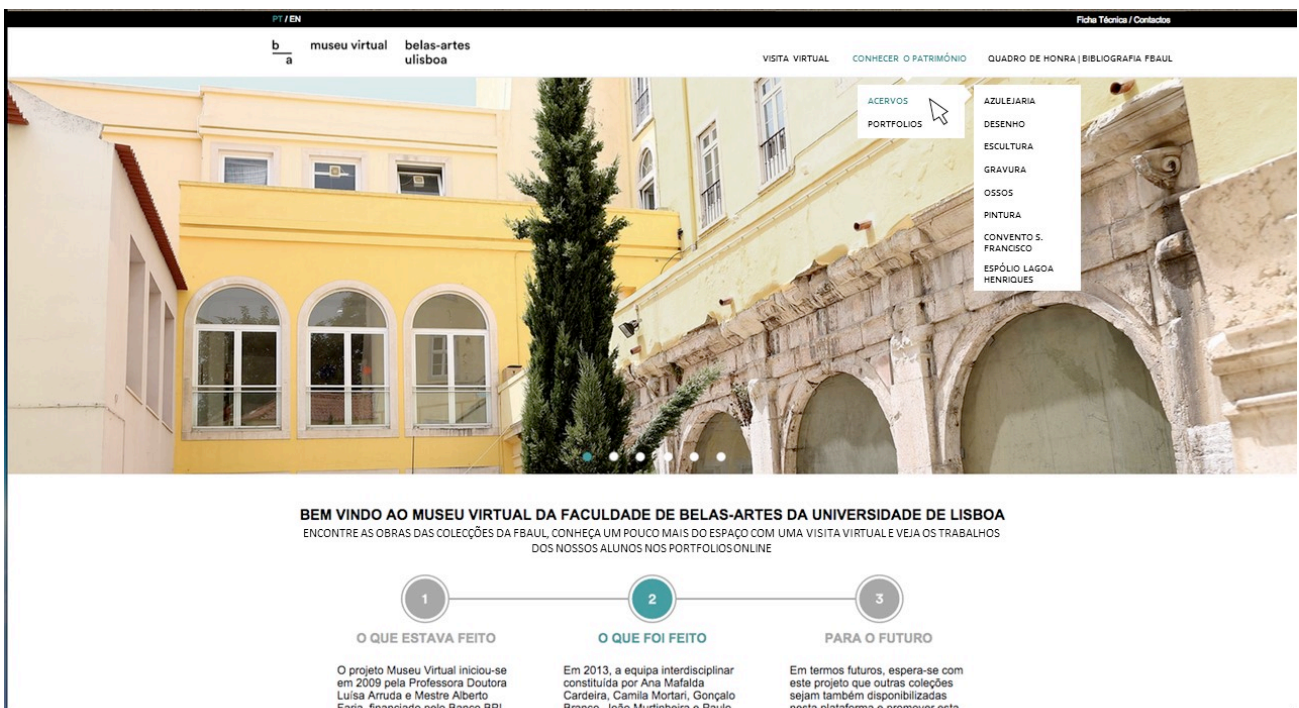


Figura 22 - Navegação nos separadores disponíveis do Museu Virtual

#### 4.4. FACULDADE MUSEU – UM PATRIMÓNIO EM CONSTRUÇÃO

Público-alvo: Comunidade académica e comunidade externa

*No fundo, a educação patrimonial não deve centrar-se apenas na vertente de fruição/contemplação, como também promover o ato de criação/produção cultural e artística.<sup>150</sup>*

Segundo João Paulo Pires a educação patrimonial passa por uma estreita relação entre três eixos fundamentais: investigação, fruição e criação.<sup>151</sup>



Figura 23 Círculo da Educação Patrimonial por João Paulo Pires

De acordo com a estratégia de ensino-aprendizagem retratada, o primeiro passo para educar as comunidades da FBAUL relativamente ao seu património, começa também

<sup>150</sup> João P. Pires, “Educação Patrimonial e Produção Audiovisual”, *Revista Vox Musei arte e património volume 1 (2)* (2013): 252.

<sup>151</sup> *Ibid.*: 250.

por convidar as pessoas a investigar os objetos constituintes da herança cultural da instituição.

No entanto, esta tarefa não deve mostrar-se como um dever ou uma necessidade moral de relatar a história do passado desconhecida e desafeta, mas revelar-se sim como uma realização valorizadora e favorecedora ao mesmo tempo, do estudo do legado e da prática artística contemporânea entendida. Se a ideia é fazer as comunidades conhecerem e refletirem sobre o património de uma forma livre e íntima, devemos então procurar comunicar-lhes um exercício adequado ao contexto e à linguagem perceptíveis pelos seus elementos.

Deste princípio nasce a iniciativa **“Faculdade Museu – um património em construção”**, um evento que pretende transformar o antigo Convento de São Francisco num espaço para-museológico de exaltação à história e à memória do património em construção da FBAUL por um dia.

#### 4.4.1. Apresentação

Formalmente esta atividade pretende integrar-se no plano académico da FBAUL como uma iniciativa de cariz anual na abertura de ano letivo.

Como aconteceu nas Jornadas Europeias do Património, também o evento “Faculdade Museu – um património em construção” pretende formular-se em torno de temas anuais de alguma forma relacionados com a história ou essência do património da FBAUL.

Com base no tema definido, alunos e professores são convidados a investigar, a adquirir conhecimentos e, conseqüentemente, a criar uma obra para expor na Faculdade no dia do evento. Estas obras, em reunião com uma série de ações paralelas como visitas guiadas à Faculdade para novos alunos, *workshops* de desenho de estatuária e objetos contemporâneos, conferências, concertos no largo ou visitas restritas aos acervos, têm a intenção de servir como um meio de promoção do conceito de património, junto da restante comunidade académica e comunidade exterior, um público que poderá desfrutar de uma atividade de lazer de cariz cultural, num edifício secular no centro histórico de Lisboa.

O processo de Educação Patrimonial apresentado por João Paulo Pires encontra-se intimamente ligado à estratégia organizada por Simon Thurley na *English Heritage* referida previamente (página 18). Na verdade, ambos representam o mesmo processo de entendimento e preservação do património, sustentando tanto o projeto *In Situ* no seu todo como nesta iniciativa.

De facto, a atividade em questão surge no plano estratégico do *In Situ* como a apresentação formal ou o ponto de encontro entre todas as ações anteriormente descritas. O principal objetivo é criar uma experiência coletiva com todas as comunidades, com um cenário coeso e uma mensagem e intenção claras para os seus vários públicos, no sentido de redescobrir o significado da construção do património da FBAUL e torná-lo de novo culturalmente acessível<sup>152</sup>.

Cada componente (objetos dos espólios, produções artísticas da comunidade estudantil e docente, paredes pintadas, legendas, aplicação telemóvel e museu virtual) tem uma influência direta e singular na experiência simbólica vivenciada pelo público no dia a dia, no entanto, é a reunião e a comunicação entre todos os elementos no espaço do antigo Convento, que nos leva a melhor compreender a missão patrimonial vinculada à sua natureza.

Neste concílio todas as comunidades são encaminhadas, por intermédio de reatores adequados à sua linguagem e função, a conhecer, fruir e relacionar-se simbolicamente com os objetos patrimoniais integrados no espólio da FBAUL.

A alunos e professores damos o poder da criação e da contemporaneidade, o entendimento da convicção artística presente, a reflexão sobre e o estudo de conceitos, a exposição e a produção de novos sentidos<sup>153</sup>. Cada vez mais alunos e professores procuram explorar e conhecer o espaço que os acolhe e é intenção do programa “Faculdade Museu – um património em construção”, explorar as potencialidades desta narrativa como boas práticas e exibir convenientemente o seu valor, pegando em algumas ideias previamente propostas (Figura...) ou efetivamente concretizadas por estes membros (Figura ... e Figura...).

Em contrapartida, o programa em questão oferece a funcionários não docentes, outros alunos e professores e público externo uma atividade cultural, um momento para

---

<sup>152</sup> Jas Assman, “Collective Memory and Cultural Identity”, *New German Critic* (1988):

<sup>153</sup> Márcia Vargas e Marilda Saucedo, “Visando à Inclusão Social: criações a partir do patrimônio”, *Revista Vox Musei arte e património*, volume 1 (2) (2013): 294.

conhecer e refletir sobre um patrimônio artístico em permanente construção, um legado de todos, fomentando o diálogo e partilha de ideias que caminham entre as projeções de ontem, do hoje e do amanhã.

Figura 24 *Memória Descritiva – Mudança e criação de legendas e textos dos gessos, 2013.*

Proposta apresentada no âmbito da disciplina de Museologia da Licenciatura de Ciências da Arte e do Patrimônio da FBAUL pelas atuais *alumni* Ana Luís, Cristiana Mota e Cristina Tatar

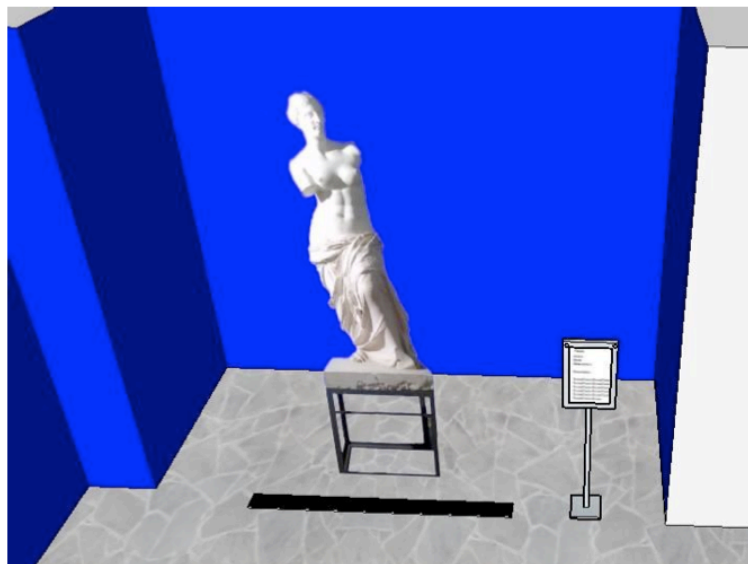
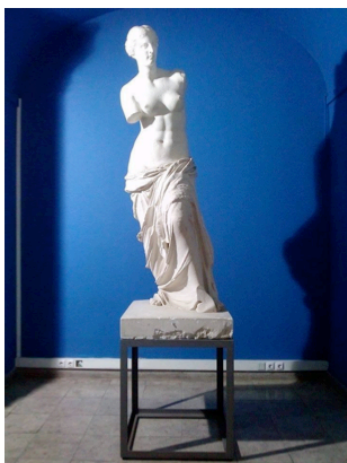
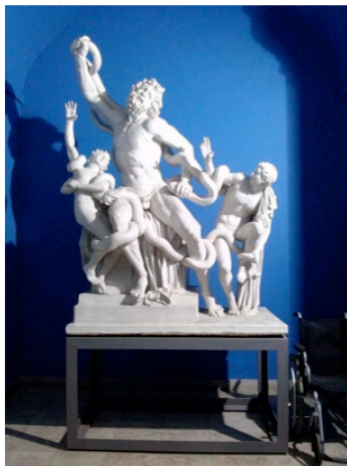


Figura 25 – *Sem Título*, 2013

Trabalho realizado pela atual *alumni* Rita Queiroga no âmbito da sua Licenciatura em Escultura na FBAUL.



*A escultura de São Jerónimo, de Alberto Nunes, em gesso, é aqui utilizada como ponto de partida para uma intervenção site-specific. Esta nova peça é uma reprodução parcial da escultura original, mas apresentada invertida, como se a linha que separa as bases das duas peças fosse um eixo de simetria.*

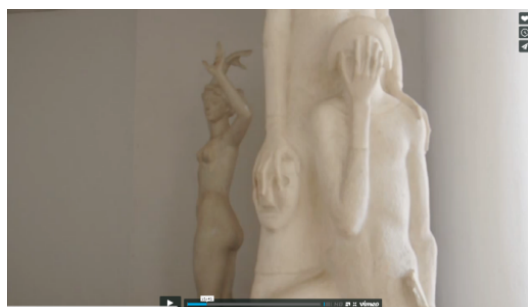
Rita Queiroga, 2013

Figura 26 - *Oh Misti, fica!* – um ~~doc~~(co)mentário sobre a FBAUL, 2014

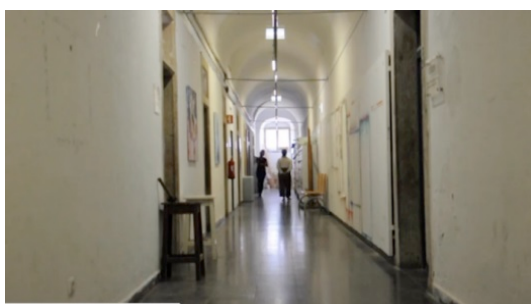
Trabalho realizado pelos atuais *alumni* Beatriz Granado, Christopher Gomes, Denis Fedorca, Joana Carneiro e Rita Gaspar no âmbito da sua Licenciatura em Design de Comunicação na FBAUL.



00:00:11 / 00:12:02



00:01:45 / 00:12:02



00:05:11 / 00:12:02



00:10:17 / 00:12:02

*Um comentário coletivo que faz um retrato da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL) neste momento espacial e temporal, conduzindo a narrativa visual entre realidades vividas e ficção, entre o espaço e as pessoas que nele convivem.*<sup>154</sup>

Beatriz Granado, Christopher Gomes, Denis Fedorca, Joana Carneiro e Rita Gaspar, 2014

<sup>154</sup> Disponível em: <https://vimeo.com/99552994>

Figura 27 *Ganímedes*, 2013

Trabalho realizado pela aluna Carolina Quintela no âmbito da sua Licenciatura em Escultura na FBAUL.



*A sombra surge assim como a memória, lembrando e trazendo ao presente, sem mostrar em primeira mão (parede falsa), uma ideia abstracta de tradição que corresponde à interioridade da Faculdade, da própria escultura e ao espaço que esta ocupava no passado, funcionando, desde modo, como ligação simbólica a algo que está para além da sua própria forma, como o pensamento clássico, seus pressupostos básicos e história da escultura na sua generalidade.*

Carolina Quintela, 2013

#### 4.4.2. Um sentido para o futuro

Garantir a concretização e o convir do programa “Faculdade Museu – um património em construção” é fazer da sua missão um propósito comum entre a comunidade académica. Para chegar ao público externo devemos primordialmente educar e motivar a comunidade, que convive regularmente com o património, a participar na sua preservação e promoção. Alunos, professores e funcionários são os museólogos, historiadores, conservadores, serviços técnicos e visitantes que compõem e coordenam o museu vivo da FBAUL.

É nesta lógica que salientamos a importância de estruturar a atividade apresentada, em íntima relação com órgãos representativos das comunidades da FBAUL, como a Associação de Estudantes ou outros grupos estruturados da instituição, como o CIEBA, uma unidade de investigação com o principal propósito de produzir conhecimento no ramo da Cultura e da Ciência na área das Belas-Artes, onde este projeto pode, eventualmente, integrar em futuras linhas estratégicas.

Cúmplice a estes agregados institucionais, contemplamos igualmente a relevância e o enriquecimento da participação e promoção de coletivos, desenvolvidos autonomamente por alunos ou professores das diversas áreas.

O sentido de pertença emerge da percepção da diferença e da semelhança entre o “nós” e o “outro” provenientes da sociabilização, concomitantemente contribuindo para as pessoas adquirirem, reconhecerem e localizarem memórias inevitavelmente partilhadas<sup>155</sup>.

Todos os grupos, institucionais ou não, são formados por membros representativos da FBAUL e da missão artística por ele salvaguarda, no entanto, ainda existe uma visível barreira social entre eles. É crucial proporcionar momentos de encontro satisfatórios no espaço da Faculdade entre as comunidades, as pessoas, os cursos e os conhecimentos, e apresentar a FBAUL como uma plataforma de apoio à sua comunidade.

---

<sup>155</sup> Joana G. Marques “Museus Locais: conservação e produção da memória coletiva”, *Revista Vox Musei arte e património*, volume 1 (2) (2013): 236.

Só assim seremos capazes de conceber memórias coletivas<sup>156</sup> e corroborar uma identidade una, que procede a conclusão da formação no local.

\*\*\*\*

A “Faculdade Museu – um património em construção” ambiciona de facto narrar em tempo real aquilo que foi, é e será a formação e a prática artística dirigidas no edifício do antigo Convento de São Francisco. Não obstante, para este efeito é imprescindível valorizar o passado mas também fazer valer a arte e o *design* da contemporaneidade, uma vez que ambas caracterizam a identidade intrínseca ao local onde sobrevivem e participam na evolução histórica da condição da arte em Portugal.

Assim, com o propósito de enaltecer e promover a um público alargado os trabalhos desenvolvidos por alunos e docentes na iniciativa apresentada, propomos a criação de parcerias com entidades de interesse museológico, para-museológico, cultural, de comunicação ou de interesse profissional para a comunidade, como a Academia Nacional de Belas-Artes, a Câmara Municipal de Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian, Jornal *Público* ou a TVI. Estas colaborações, interligadas com a instituição segundo propósitos diversos, procuram em reunião dar visibilidade à qualidade patrimonial inerente à FBAUL, à produção artística contemporânea do nosso corpo docente e discente, em sincronia com possíveis oportunidades profissionais para os mesmos.

A associação entre entidades em nada retira o valor da ação ou da significância dada ao património, pelo contrário. Proporciona a integração da Faculdade numa rede cultural ativa e promove as potencialidades estratégicas e de produção da instituição. Por outro lado, através do diálogo entre membros da comunidade académica e público exterior podem formar-se ideias interessantes sobre o papel e a presença do património em construção no contexto presente e futuro, formulando mais significados em torno do próprio.

---

= Conceito baseado na teoria de Halbwachs. “Analogamente, a memória coletiva, propriamente dita, é o trabalho que um determinado grupo social, realiza, articulando e localizando as lembranças em quadros sociais comuns. O resultado deste trabalho é uma espécie de acervo de lembranças compartilhadas que são o conteúdo da memória coletiva.” Maria Schmid e Miguel Mahfoud “Halbwachs: Memória Coletiva e Experiência”, *Revista USP* (1993): 291.

*A mediação no campo da educação patrimonial é, como todo o resto do trabalho relativo à memória, uma instância de seleção, de recortes. Assim sendo, requer evidenciar para o público que outros olhares seriam possíveis, dar espaço para a multiplicidade e divergência de interpretações.<sup>157</sup>*

#### 4.4.2. Algumas ações de valor a apontar

O projeto Faculdade Museu é e será permanentemente um projeto em construção. No entanto, acreditamos ser da maior relevância esclarecer algumas ações, que poderão de facto vir fortalecer o impacto da iniciativa junto da comunidade da FBAUL e estabelecer uma marca rica em valores, com os quais essas pessoas facilmente se identifiquem.

Ao nível da pré-produção

a) Atribuir aos alunos do Mestrado de Museologia e Museografia a incumbência de planear todos os elementos referentes à Museografia do espaço da FBAUL para a iniciativa, tendo em conta a exposição e identificação das obras contemporâneas de professores e alunos.

Produção

b) Organização de visitas guiadas ao antigo Convento no dia da iniciativa por grupos multidisciplinares de alunos da FBAUL.

c) Conversas informais com antigos alunos, docentes e funcionários não docentes da FBAUL ou ESBAL, que tenham ativamente participado na conservação e divulgação do património, tais como: Professor Lima de Carvalho, Professor João Duarte, Professor Alípio Pinto, entre outros.

---

<sup>157</sup> Manuelina Cândido, “Educação patrimonial em variados territórios: relato de uma experiência itinerante” (Paper apresentado no XXIV Simpósio Nacional de História, Associação Nacional de História ANPUH, São Leopoldo, 15-20 julho, 2007)

#### 4.5. FORMAR CONHECIMENTO, FORMAR MEMÓRIAS, FORMAR PESSOAS

**Público-alvo: Comunidade não docente**

A preservação e conservação de coleções é um trabalho em contínuo desenvolvimento, procurando acompanhar a evolução dos riscos que diária ou iminentemente assolam o património. Combater, ou pelo menos minimizar, o impacto destas inúmeras ameaças exige uma estratégia de ação multidisciplinar inevitavelmente dependente, de um valoroso trabalho de equipa para exercer uma influência positiva junto das coleções<sup>158</sup>.

Na FBAUL, esse trabalho está destinado à comunidade académica: alunos, docentes e funcionários não docentes.

Como temos vindo a analisar ao longo desta dissertação, a formação patrimonial de alunos e professores da instituição, é uma prática em requalificação. E falamos em tornar a qualificar, porque, como já constatamos, este exercício tem fundamentos estruturais ricos de ações passadas, protagonizadas por estes grupos, que tendem a ajudar à produção conceptual de projetos criativos e inovadores educativos no sector do património.

Por outro lado temos o trabalho de educação com os funcionários não docentes, um grupo que por vezes fica à margem da atenção dispensada pelas atividades de cariz patrimonial. Uma tendência que o projeto *In Situ* visiona contrariar através por exemplo, do plano de realização de legendas identificativas dos objetos expostos<sup>159</sup>, do evento “Faculdade Museu – um património em construção” ou de encontros não-formais de partilha de conhecimentos e discussões relativamente ao património da FBAUL, uma proposta sob a qual nos debruçamos especificamente neste ponto.

---

<sup>158</sup> Neal Putt e Sarah Slade. *Teamwork for Preventive Conservation* (2004): 5

<sup>159</sup> Ver “CAPÍTULO IV – Atividades Propostas”, Ponto 4.1., Alínea 4.1.2 da presente dissertação, 64-70.

*Formação dos funcionários – a instituição de ações de formação a todos os funcionários das instituições museológicas é prática corrente nas grandes instituições. Apenas deste modo se poderá garantir uma proteção mais completa.*<sup>160</sup>

A comunidade não docente da FBAUL representa os profissionais das unidades administrativas de gestão da instituição, bem como todos os técnicos dos restantes serviços de apoio, como a segurança, a limpeza ou a manutenção. Trabalhadores que atuam ativamente na instituição cultural, educativa e museológica que é a FBAUL, mas na sua grande maioria, não possuem formação na área da museologia. Pessoas que convivem diariamente com os bens culturais sem perceber a sua relevância, sem aproveitar as competências do ambiente educativo onde trabalham para o seu enriquecimento.

Para o CAREFUL, o trabalho com o público interno da FBAUL, marca uma frente estratégica de grande expressão para a corporificação do programa de conservação planeado<sup>161</sup>. E é nesse sentido que a professora Marta Costa Frade, docente da cadeira de Conservação e Restauro da área de Escultura e coautora do projeto CAREFUL, tem vindo a introduzir na sua prática letiva a participação de membros dos serviços de apoio no trabalho de arrumação e limpeza do acervo de Escultura<sup>162</sup>. De acordo com o testemunho oral da professora, este trabalho revela-se bastante profícuo para ambos os lados e por isso deve procurar-se alargar o desempenho, a todos os funcionários não-docentes da instituição.

Por entender que a preservação do património da FBAUL só é possível pela cooperação entre todas as comunidades ativas no funcionamento da instituição, é que esta atividade reconhece os funcionários não-docentes como público-alvo, ao mesmo tempo que os propõe como público em potencial.

Para o desenvolvimento desta atuação utilizamos como fundamento de estudo dois conceitos chave: educação de adultos e educação não-formal.

---

<sup>160</sup> Alice Alves, Carlos Alcobia e Marta Frade, “A implementação de um plano de Conservação Preventiva para o acervo da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa”, *Atas do Seminário Internacional “O Futuro dos Museus Universitários em Perspetiva”*, (2014): 42.

<sup>161</sup> *Ibidem*.

<sup>162</sup> Marta Frade, “Conservação Preventiva numa Reserva de Esculturas em Gesso” (Paper apresentado nas IX Jornadas de Arte e Ciência UCP/ V Jornadas da ARP, Católica Porto Escola das Artes, 29 e 30 novembro 2013)

A educação ou formação de adultos tem como principal impulsionadora a UNESCO e como etapas fundamentais para o seu progresso seis conferências internacionais (CONFINTEA), realizadas em diferentes momentos do passado, dedicadas ao estudo e à adaptação deste sector educativo às prioridades do contexto político, económico e social dos tempos que preconizavam.

Em 1997 na Alemanha, foi realizada a quinta conferência internacional, sob o tema *A Educação das Pessoas Adultas, Uma Chave para o século XXI*. Em resultado das decisões tomadas neste encontro foi então redigida a Declaração de Hamburgo, na qual consta a seguinte definição de educação de adultos:

*Entire body of ongoing learning processes, formal or otherwise, whereby people regarded as adults by the society to which they belong develop their abilities, enrich their knowledge, and improve their technical or professional qualifications or turn them in a new direction to meet their own needs and those of their society.*<sup>163</sup>

Para Jacques Delors a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua dos saberes, os conhecimentos adquiridos na juventude não são suficientes para o individuo se manter ativo e competitivo num mercado em constante mutação<sup>164</sup>.

Assim, enquadrada na perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, a educação de adultos é considerada um componente essencial de um sistema educativo abrangente e holístico.<sup>165</sup>

Os seus principais objetivos passam por desenvolver a autonomia e o sentido de responsabilidade das pessoas e comunidades, de modo a que estes sejam capazes de lidar com as transformações na economia, na cultura e na sociedade como um todo, e promover a coexistência, tolerância e a consciente e criativa participação dos cidadãos

---

<sup>163</sup> UNESCO, *The Hamburg Declaration on Adult Learning*, (UNESCO, 1997), 1, <http://www.unesco.org/education/uie/confintea/pdf/con5eng.pdf> (Consultado em outubro 2015)

<sup>164</sup> UNESCO *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI* (UNESCO, 1998), 11-31.

<sup>165</sup> UNESCO. Flyer CONFINTEA VI, [http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/INSTITUTES/UIIL/confintea/pdf/Flyer/FlyerConfintea\\_English.pdf](http://www.unesco.org/fileadmin/MULTIMEDIA/INSTITUTES/UIIL/confintea/pdf/Flyer/FlyerConfintea_English.pdf) (Consultado em outubro 2015)

nas suas comunidades, para poderem assumir o controlo do seu destino na sociedade e enfrentar os desafios futuros.<sup>166</sup>

Na sua concretização, a educação de adultos pode assumir um modelo formal, representativo do sistema hierarquicamente estruturado do ensino primário até à universidade, incluindo uma série de programas especializados técnicos, um modelo informal, baseado na aquisição de valores, conhecimentos ou comportamentos em quaisquer ambientes diários de cariz social ou então um modelo não-formal, que no caso particular da FBAUL é o mais apropriado.

*Nonformal education has extraordinary freedom and latitude to serve people of any age or background in virtually any kind of learning they desire. It can have a multiplicity of auspices and sources of support, assume an almost infinite variety of forms, use all sorts of staff and pedagogical methods, operate at different times and places and for varying lengths of time.*<sup>167</sup>

A educação não-formal pode ser entendida como toda a atividade educativa, organizada e sistemática, concretizada fora do sistema considerado oficial de ensino, criada para facilitar a aprendizagem a determinados grupos da população (adultos e crianças), envolvendo iniciativas direcionadas para questões relacionadas ao quotidiano dos indivíduos<sup>168</sup>.

A sua origem, intimamente ligada à reformulação do conceito de educação no século XX enquanto atividade social, faz com que este modelo reconheça o processo de aprendizagem não apenas circunscrito ao contexto escola, preconizando-se numa série de circunstâncias sociais que estendem a prática educativa a um maior número de pessoas.<sup>169</sup>

O ponto de encontro entre a ação educativa não formal e a educação de adultos assenta exatamente nesta percepção de que a educação é de facto comunicação, definindo-se no

---

= UNESCO, *The Hamburg Declaration on Adult Learning*, (UNESCO, 1997), 2, <http://www.unesco.org/education/uie/confintea/pdf/con5eng.pdf> (Consultado em outubro 2015)

<sup>167</sup> Manzoor Ahmed e Philip H. Coombs, *Attacking Rural Poverty – How Nonformal Education can Help*, (Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1974), 233.

<sup>168</sup> Ibidem.

= Gabriela Figurelli, “Desenvolvimento do público interno. Reflexões acerca da importância de se investir nos funcionários de museus”, *Revista Vox Musei arte e património*, volume 1 (2) (2013): 188-189.

diálogo e partilha de experiências entre interlocutores, na sua busca pela significação dos significados, e não apenas numa transferência de conhecimento.<sup>170</sup>

#### 4.5.1. Metodologia

De acordo com a nota anterior da Declaração de Hamburgo de 1997, a metodologia de trabalho aplicada na educação de adultos deve fundamentar-se no património cultural, nos valores e nas experiências anteriores de cada comunidade, coeficientes que devidamente implementados, facilitem e a incentivem o engajamento ativo e as expressões dos cidadãos nas suas sociedades.<sup>171</sup>

No caso em análise, consideramos como base do nosso trabalho de formação, o contexto histórico-sócio-cultural da FBAUL e promovemos como método, a reflexão sobre os problemas que afetam o património da instituição, com o propósito de estimular os formandos a um posicionamento crítico perante a realidade envolvente.

Para este efeito, que se pretende vidente de uma comunidade capaz de interagir de forma consciente e constante no espaço do antigo Convento e com o património, beneficiamos o diálogo e a partilha do indivíduo como principal sujeito da história.<sup>172</sup> Esperando desta forma que cada pessoa, tendo em conta a sua experiência de vida, conhecimentos adquiridos e função em exercício na FBAUL, se responsabilize por um papel singular, pessoal e indispensável na execução do plano de conservação do património da Faculdade.

Procurando ir ao encontro das expetativas apontadas, o plano de formação exposto no estudo em evidência, tomando como referência dois estudos particularmente focados na educação não formal de adultos e estratégias interativas, propõe simplificada um plano de formação para ser posteriormente aprofundado e corretamente direcionado ao objeto de estudo, por professores com interesse pelo património da FBAUL.

---

<sup>170</sup> Paulo Freire, *Extensão ou comunicação?* (São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014), 51. (Primeira Edição de 1969)

Agustín Osorio, *Educação permanente e educação de adultos* (Lisboa: Instituto Piaget, 2005). (Primeira Edição de 2003)

<sup>171</sup> UNESCO, *The Hamburg Declaration on Adult Learning*, (UNESCO, 1997), 2, <http://www.unesco.org/education/uie/confintea/pdf/con5eng.pdf> (Consultado em outubro 2015)

<sup>172</sup> Paulo Freire, *Pedagogia do Oprimido* (São Paulo: Editora Paz e Terra, 1974), 49. (Primeira Edição de 1968)

Tendo em atenção a condição laboral e adulta do nosso público-alvo, ao qual se prevêm responsabilidades acrescidas fora do cenário de trabalho, propomos então um programa de formação composto por dois módulos, cada um com duas sessões de trabalho com duração de uma hora e quarenta minutos.

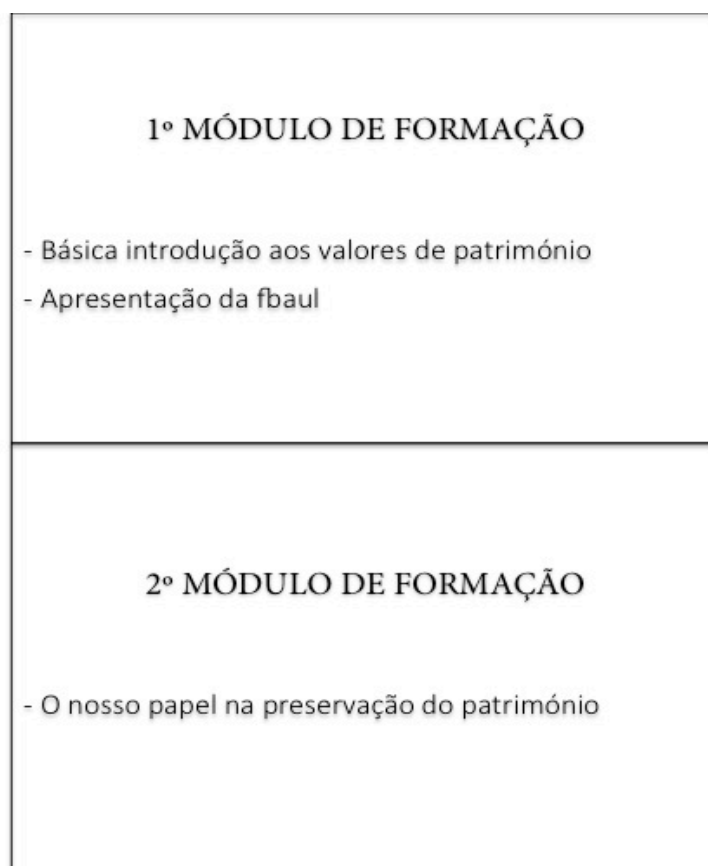


Figura 28 Apresentação dos módulos de formação

No primeiro módulo pretende-se entusiasmar todos os membros da comunidade não docente da instituição, a refletir sobre os valores e o significado de “património” genericamente e no contexto da FBAUL, aproveitando as experiências íntimas vividas ou rememoradas de cada pessoa como principal ferramenta educativa.

No segundo módulo, por conseguinte, centralizamos a nossa investigação no formando enquanto funcionário da FBAUL, compreendendo a responsabilidade a ele incumbida no exercício de determinadas funções e a forma como as suas competências podem ser úteis para a definição do seu papel na preservação do património.

Para as dinâmicas educativas propostas neste quadro, servi-me exclusivamente do registo documental “Heritage Games & Activities – creative ways to explore the value of the past” de Kate Clark.

*There is nothing straightforward or easy about managing heritage. Heritage is often seen as “backward looking” or stopping progress. But change is inevitable and managing change in a way that respects what people value is crucial to managing heritage. Understanding what matters to people and working with that is a complex, nuanced and time-consuming process.*

*(...) These activities and games are aimed to help do that. On the way they illustrate core concepts in heritage management. They can be used in teaching or training, particularly for groups of people who might be new to heritage, or come to heritage management from other professional areas.<sup>173</sup>*

Neste estudo, a autora apresenta uma série de jogos e atividades desenhados para ajudar pessoas, com a responsabilidade de ter um papel ativo na conservação de qualquer tipo de património, a articular o valor do mesmo como um ponto de partida para o compreender, gerir e conservar. As ações propostas visam também, apoiar professores com intenção de ajudar outras pessoas a desenvolver competências no cuidado com o património ou introduzi-las a novas ideias relativamente ao valor da cultura e património, quer seja no ramo do turismo, da conservação, geografia ou planeamento.

O objeto desta reflexão e a metodologia interdisciplinar abrangente que a define, apresentam um desígnio conciso e capaz de se adequar à realidade da FBAUL e ao processo de educação não-formal de adultos pressuposto.

É importante notar que todas as dinâmicas seguidamente apresentadas tratam-se apenas de ideias iniciais, a serem subsequentemente adaptadas, organizadas e complementadas com conceitos e saberes referentes à prática patrimonial, por professores ou formadores integrados no sector educativo com interesse e conhecimento sobre o ramo cultural e de património.

#### 4.5.1.1. Atividades propostas

---

<sup>173</sup> Kate Clark, “Heritage Games & Activities – creative ways to explore the value of the past” (2015), [www.academia.edu](http://www.academia.edu)

Partindo do estudo desenvolvido por Kate Clark, estruturámos os módulos de formação fixados, definindo objetivos aos quais estabelecemos referências a atividades propostas pela autora.

A ideia é posteriormente adequar cada um dos exercícios citados ao contexto específico da FBAUL, arranjando oportunidades educativas complementares em cada atividade.

Para o primeiro módulo – *básica introdução aos valores de património. Apresentação FBAUL* - arquitetámos o seguinte conjunto de objetivos:

- a) Explorar a FBAUL e observá-la cuidadosamente sobre uma perspetiva crítica e pessoal. Criar uma imagem inicial da Faculdade e os seus componentes.

Referência: *An anthropologist from Pluto studies your organisation*<sup>174</sup>

- b) Demonstrar a importância do passado em circunstâncias que vão para além da história. Mostrar que encontros com o património podem ter um impacto emocional sobre nós.

Referência: *An encounter with the past – learning and feeling*<sup>175</sup>

- c) Comprovar o processo básico de compreensão e valorização de um objeto patrimonial.

Referência: *History lucky dip*<sup>176</sup>

- d) Corroborar o facto de que nem sempre o património adquire este estatuto pelo que é, mas pelo valor atribuído por nós.

Referência: *The dead marker pen*<sup>177</sup>

Apesar da comunidade não docente da FBAUL ser bastante diversificada e caracterizada por um conjunto de funções multidisciplinares díspares, todos os membros têm um compromisso comum para com o património, partilhado também com os restantes agregados da comunidade da FBAUL. O principal objetivo deste módulo, é levar cada membro a refletir sobre a sua posição e as suas obrigações laborais na instituição de

---

<sup>174</sup> Kate Clark, “Heritage Games & Activities – creative ways to explore the value of the past” (2015): 151, [www.academia.edu](http://www.academia.edu)

<sup>175</sup> Ibid.: 27.

<sup>176</sup> Ibid.: 28.

<sup>177</sup> Kate Clark, “Heritage Games & Activities – creative ways to explore the value of the past” (2015): 29, [www.academia.edu](http://www.academia.edu)

forma crítica, a apontar possibilidades de atuação junto do património e, por conseguinte, definir o seu papel na preservação do mesmo.

Existem algumas atenções que pretendemos ver apontadas no programa de formação, direcionadas para funcionários responsáveis por um trabalho mais direto com o património, como por exemplo os seguranças ou os encarregados da limpeza, que não têm qualquer influência nas tarefas de um funcionário administrativo. Contudo, estes saberes tendem inevitavelmente a enriquecer o saber de todos os participantes, gerando desta forma uma comunidade não-docente mais informada, atenta às necessidades e aos ameaçadores do património e capaz de atuar contra eles.

À luz do método apresentado para o primeiro módulo, determinámos, de forma menos elaborada, os seguintes objetivos e correspondentes atividades para o módulo, *A responsabilidade e a função de cada um para com o património*:

- a) Identificar “coisas”, genericamente falando, que possam colocar o património em risco e apresentar soluções para a sua ocorrência ou subsistência.

Referência: *What is happening to it? Vulnerability*<sup>178</sup>

- b) Focar a atenção para o desenvolvimento de práticas possíveis de serem executadas pelos diferentes departamentos da FBAUL.

Referência: *What do we need to do about it? Site management*<sup>179</sup>

## CONCLUSÃO

Para Alois Riegl o século XIX foi o do valor histórico e assim, enquanto epifenómeno da emancipação do indivíduo, o século seguinte viria a ser o do valor de antiguidade<sup>180</sup>. De acordo com a teoria da evolução defendida pelo autor a sequência valor intencional, histórico e antiguidade, correspondem a uma gradual expansão do conceito de monumento, da qual se transita de um valor de memória afiliado ao acontecimento individual ou participação objetiva do monumento na história, para outro que

---

<sup>178</sup> Ibid.: 43.

<sup>179</sup> Ibid.: 44.

<sup>180</sup> Alois Riegl, *O Culto Moderno dos Monumentos* (Lisboa: Edições 70, 2013), 9. (Primeira Edição de 1903)

reconhece qualquer vestígio de tempos anteriores, todo o monumento sem exceção, como uma referência de estudo onde prevalece o efeito afetivo deste sob o sujeito contemplativo moderno.

Segundo Alois Riegl, o valor de antiguidade iria consagrar-se na sociedade de massas no século XX com preponderância, por se tratar de um valor facilmente perceptível por todos e não somente pelas camadas mais cultivadas na sociedade, uma perspectiva que para alguns investigadores modernos não se confirmou. Um século após a publicação da obra original *Der Moderne Denkmalkultus (O Culto Moderno dos Monumentos)*, muitos acreditam estarmos perante uma sobrevalorização preponderante do valor de novidade relativamente ao valor de antiguidade, inerente à atitude milenar que atribui ao novo uma incontestável superioridade sobre o velho. Apesar da temática ser discutível em diversas perspectivas, no caso da FBAUL esta trata-se de uma condição observável nos dias de hoje.

Na instituição os alunos são desafiados a compreender o movimento da arte e do *design* contemporâneos e a adquirir as competências necessárias para integrar o respetivo meio no tempo atual. A sua formação menciona as realizações do passado como génese, mas valoriza a modernidade como referência primordial e, por isso, para muitos membros da comunidade académica os modelos de gesso, representações de cânones artísticos hoje proscritos, tratam-se de ferramentas de trabalho obsoletas e desenquadradas da missão pedagógica que a FBAUL moderna anuncia.

Numa outra perspectiva, por não comunicarem qualquer evidência de singularidade ou testemunho, estes objetos, que num museu poderiam ser encarados como bens culturais de relevância, acabam por ocultar o seu valor histórico e artístico, fundamento principal para a sua conservação.

A partir das propostas apresentadas na presente dissertação no âmbito do *In Situ*, pretende-se dar a conhecer uma Faculdade em permanente construção, uma instituição académica onde o presente futuro seja entendido como uma evolução reflexiva do passado.

Apesar de se prever a progressão da sociedade, é incerto o caminho que esta tem reservado para a cultura e para a arte em particular. Tudo aquilo genericamente compreendido como certo hoje, pode representar em nós uma completa indiferença amanhã, tal como aconteceu anteriormente com o património da FBAUL. É exatamente

este processo de obsolescência que os projetos discriminados neste estudo pretendem contrariar, atribuindo ao património diferentes valências comunicativas e perspectivas sob as quais ser observado. O *Laoconte* por exemplo, deixa de ser somente uma ferramenta científica para estudar o Desenho Antómico ou a Escultura, para também ser uma referência de estudo disponível para a investigação virtual, por meio do aplicativo móvel e do Museu Virtual da FBAUL e ainda um objeto artístico, evidenciada pelo tratamento cuidado do espaço envolvente, pela disponibilidade de informação conotativa e denotativa no local, através das cores dos revestimentos parietais e legendas, ou em aplicações de acesso direto à comunidade, como o aplicativo móvel ou o Museu Virtual e ainda pela relação semântica que estabelece com as produções artísticas contemporâneas da comunidade académica na atividade “Faculdade Museu – um património em construção”. Não descurando o facto de se tratar de uma réplica do século XIX da peça original e, por isso mesmo, constituir um testemunho histórico de como a peça se encontrava restaurada nessa altura, antes de se descobrir o braço original.

O bem cultural é o mesmo de sempre mas a forma como olhamos para ele agora é diferente, mais atrativa e diversificada, capaz de corresponder às nossas expectativas modernas.

Para além deste contraste imediato, todas as ações propostas encontram-se dotadas de uma flexibilidade formal característica, facilitadora da adaptação do projeto a novas e futuras exigências.

Não obstante, como várias vezes referido ao longo deste estudo, estas ações são apenas o princípio de um trabalho a ser continuamente desenvolvido e inovado. A FBAUL está em permanente crescimento e por isso devemos procurar alcançar um estado de produção criativa, completa com uma capacidade de execução eficiente, em ininterrupto movimento.

Para uma próxima fase deste projeto de educação patrimonial, para além das infinitas ações possíveis de concretizar entretanto, acreditamos serem passos essenciais e impulsionadores de grandes feitos: o arranjo e ocupação dos novos espaços da FBAUL, com a exposição de obras artísticas contemporâneas e a organização de um projeto conjunto entre a FBAUL, a Academia Nacional de Belas-Artes e o Museu Nacional de Arte Contemporânea.

Compartilhando o edifício em tempos conhecido por Convento de São Francisco da Cidade, estas entidades vivem também em memórias, pedaços da mesma história. Penetrando na sua essência, notamos curiosamente a relação possível de estabelecer entre a Academia e o fulgor do passado da arte, a instituição de ensino superior com o presente contínuo do artista em formação e o Museu do Chiado com a incessante procura de um futuro ousado, desconhecido por todos.

Nestas sinergias encontramos uma forma de abrir a FBAUL ao mundo empreendedor e descobrimos meios para estimular a comunidade académica a conhecer mais do que está circunscrito ao espaço da instituição e ao tempo real.

Este é um património em construção.

## BIBLIOGRAFIA E FONTES

### Artigos Nacionais

- Alarcão, Catarina. “Prevenir para Preservar o Património”, *Revista MUSEAL n°2*, (2007): 8-34. Faro.
- Alcobia, Carlos, Alves, Alice e Frade, Marta. “A implementação de um plano de Conservação Preventiva para o acervo da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa”, *Atas do Seminário Internacional “O Futuro dos Museus Universitários em Perspetiva”* (2014): 36-45. Porto.
- Alves, Alice. “Inventariar para salvar. Mousinho de Albuquerque e a Comissão incumbida de examinar os Edifícios dos Conventos Suprimidos (1836)”, *Artis, n°6* (2007): 249- 267. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- Barros, Luís. “As “dimensões” intangíveis do património cultural”, *Revista ARTIS n°2* (2003): 261-270. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.
- Calado, Margarida. “Antes do Terramoto: o Chiado dos Conventos”, *Chiado. Efervescência urbana, artística e literária de um lugar* (2010): 96-111. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
- Campagnolo, Henri e Campagnolo, Maria. “Um exemplo de “linguagem mista”: A linguagem museal”, *Actas do IV Encontro Nacional Museologia e Autarquias* (1993): 47-52. Câmara Municipal de Tondela.
- Coutinho, Clara e Lisbôa, Eliana. “Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem: Desafios para Educação no Século XXI”, *Revista de Educação, volume XVIII, n°1* (2011): 5-22. Minho: Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho.
- Ferreira, Ana. “Porquê conservar o Património Cultural? Um percurso pelas relações entre memórias, identidade e desenvolvimento”, *Actas do IV Encontro Nacional Museologia e Autarquias* (1993): 83-87. Câmara Municipal de Tondela.

- Frade, Marta. “Diálogo entre o Restauro no Contemporâneo e o Artista”, *Revista Vox Musei arte e património, volume 1 (1)* (2013): 340-341. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.
- Franco, Ivan e Valinho, Patrícia. “Tecnologia, interacção e cultura: novos horizontes”, *Livro de Actas – 4º SOPCOM* (2005): 1625-1633. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Comunicação.
- Fróis, João Pedro. “Os Museus de Arte e a Educação : Discursos e Práticas Contemporâneas”, *Museologia.pt, nº2*, (2008): 62-75. Lisboa: IMC.
- Janeiro, Pedro. “Património: as memórias e o esquecimento”, *Arte Teoria nº8*, (2006): 306-313. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.
- Jorge, José. “O Destino de Objectos”, *Arte Teoria I, nº8* (2006): 298-305. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.
- Marques, Joana G.. “Museus Locais: conservação e produção da memória coletiva”, *Revista Vox Musei arte e património, volume 1 (2)* (2013): 235-246. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.
- Muchacho, Rute. “O Museu Virtual: as novas tecnologias e a reinvenção do espaço museológico”, *Actas do III sopcom, VI lusocom e II ibérico – volume I*, (2005): 579. Covilhã: Universidade da Beira Interior, Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Pereira, Fernando A.. “O património artístico da Faculdade de Belas-Artes: o edifício e as suas memórias, as coleções, o arquivo, os legados, um projecto de museu”, *Património da Universidade de Lisboa. Ciência e arte* (2011): 159-172. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Vargas, Márcia e Saucedo, Marilda, “Visando à Inclusão Social: criações a partir do património”, *Revista Vox Musei arte e património, volume 1 (2)* (2013): 282-295. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

## Artigos Internacionais

- Ali, Abdalha. Alrasheedi, Muasaad. Ouda, Abdelkader. Capretz, Luiz Fernando. “A study of the interface usability issues of mobile learning applications for smartphones from the user’s perspective”, *International Journal on Integrating Technology in Education (IJITE) volume 3, nº.4* (2013). Cornell University
- Assman, Jas. “Collective Memory and Cultural Identity”, *New German Critic* (1988). Duke University Press
- Calixto, Pedro, Cavalcante, Ricardo e Pinheiro, Marta. “Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método”, *Informação e Sociedade: Estudos, volume 24, nº1* (2014): 13-18. Brasil: Universidade Federal da Paraíba.
- Caro, Stefano de e Wijesuriya, Gamini. “Engaging Communities – Approaches to Capacity Building”, *Involving Communities in World Heritage Conservation – Concepts and Actions in Asia* (2012): 35-42. UNESCO.
- Chen, Ming-Chia e Sheng, Chieh-Wen. “A study of experience expectations of museum visitors”, *Tourism Management - volume 33* (2012): 53-60. Elsevier.
- Deaux, Kay. “Social identity”, *Encyclopedia of women and gender – volume 2* (2001): 1059- 1067. San Diego, CA: Academic Press.
- Droguett, Roberto; Rueda, Lupicínio; Shafir, Isabel. “Psicología Social de la Memoria: Espacios y Políticas del Recuerdo”, *PSYKHE, volume 22, Nº2* (2013): 19-31. Santiago: Universidade Católica do Chile.
- Funari, Pedro e Marquetti, Flávia. “Ritos e representações do paleolítico: uma leitura semiótica”, *Revista de História Regional, volume 16, nº1* (2011): 154-180. Brasil: Editora UEPG.
- González, Pablo. “Transforming ideology into heritage: A return of nation and identity in late socialist Cuba?”, *International Journal of Cultural Studies*, (2014): 1- 21. Londres: SAGE Publications Ltd..
- Herreman, Yani. “Display, Exhibits and Exhibitions”, *Running a Museum: A Practical Handbook* (2004): 91-103. ICOM.

- Jeffels, Peter, Mcconnell, Mike, Middleton, Iain, e Smart, Julie. “Exploiting Historic Collections Online”, *D Berman & J Trant (eds), Museums and the Web 2004: Proceedings. Archives & Museum Informatics* (2004). Toronto.
- Macdonald, Sheila. “Interconnecting: Museum visiting and exhibition design”, *CoDesign* 3(1) (2007): 149-162.
- McGlinchey, Christopher. “Color and Light in the Museum Environment”, *The Changing Image: Studies in Paintings Conservation: The Metropolitan Museum of Art Bulletin*, volume 51, nº3 (1993/1994): 44-52. New York: The Metropolitan Museum of Art.
- Mahfoud, Miguel e Schmid, Maria. “Halbwachs: Memória Coletiva e Experiência”, *Revista Psicologia USP*, volume 4, nº1-2 (1993): 285-298. Brasil: Universidade de São Paulo.
- Withrow, Rebecca. “The Use of Color in Art Therapy”, *Journal of Humanistic Counseling, Education and Development*, volume 43 (2004): 33-40.

#### Livros, manuais, edições de instituições nacionais

- *Revista Vox Musei arte e património*, volume 1, nº1. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2013.
- *Revista Vox Musei arte e património*, volume 1, nº2. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2013.
- Alves, Alice, Franco, Luís e Pereira, Fernando Baptista. *O Restauro Regressa às Belas-Artes. Retratos da Reserva de Pintura*. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2012.
- Aníbal, Alexandra. *Da educação permanente à aprendizagem ao longo da vida e à Validação das aprendizagens informais e não formais: recomendações e práticas*. Lisboa: Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa, 2013.

- Calado, Margarida. *O Convento de São Francisco da Cidade*. Lisboa: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2000.
- Camacho, Clara (coord.). *Plano de Conservação Preventiva – Bases orientadoras, normas e procedimentos*. Lisboa: IMC, 2007.
- Carvalho, José. Carvalho, António. Casanovas, Luís. Gil, Fernando. Nabais, António. Pereira, Fernando. Ramos, Paulo. Raposo, Luís. Trindade, Maria Beatriz. *Iniciação à Museologia*. Universidade Aberta, 1993.
- Choay, Françoise. *Alegoria do Património*. Lisboa: EDIÇÕES 70, 2010.
- Eco, Umberto. *Como se faz uma Tese em Ciências Humanas*. Lisboa: Editorial Presença, 1977.
- Fidalgo, António e Gradim. *Anabela Manual de Semiótica*. Portugal: UBI, 2004/2005.
- Araújo, Norberto de. *Peregrinações em Lisboa*, 1938.
- Riegl, Alois. *O Culto Moderno dos Monumentos e outros ensaios estéticos*. Lisboa: EDIÇÕES 70, 2013.
- Solé, Glória (coord.). *Educação Patrimonial: contributos para a construção de uma consciência patrimonial – resumos*. Minho: Centro de Investigação em educação da Universidade Minho, 2014.

#### Livros, manuais, edições de instituições internacionais

- Ahmed, Manzoor e Coombs, Philip H.. *Attacking Rural Poverty. How Nonformal Education can help*. London: The Johns Hopkins University Press, 1974.
- Atkins, Peter, Simmons, Ian e Roberts, Brian. *People, Land and Time*. London: Hodder Arnold, 1998.
- Avrami, Erica, Mason, Randall e Torre, Marta de la (coord.). *Values and Heritage Conservation*. Los Angeles, CA: The Getty Conservation Institute, 2000.

- Bessa, Dante. *Teorias da Comunicação*. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.
- Citelli, Adilson. *Linguagem e Persuasão*. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- Connerton, Paul. *How societies remember*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- Desvallés, André e Mairesse, François (coord.). *Concepts clés de museology*. Paris: ICOM, 2010.
- Engelbrecht, Kathie. *The Impact of Color on Learning*. Chicago, Illinois: Perkins & Will, 2003.
- English Heritage. *English Heritage Strategy 2005 – 2010 - Making the Past part of our Future*. Swindon: English Heritage, 2005.
- Freire, Paulo. *Extensão ou Comunicação*. Brasil: Editora Paz e Terra, 2014.
- Freire, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Brasil: Editora Paz e Terra, 2014.
- Gonçalves, José R.. *Antropologia dos Objetos: Coleções, Museus e Patrimônios*. Rio de Janeiro: Coleção Museu, Memória e Cidadania, 2007.
- Harrison, Rodney. *Understanding Global Heritage. Understanding the politics of heritage*. Manchester: Manchester University Press, 2010.
- Hernandez, Fernando. *Educación y Cultura Visual*. Sevilla: Morón, 1997.
- ICOM. *Running a Museum. A Practical Handbook*. France: ICOM, 2004.
- Kimeldorf, Martin. *Creating portfolios for success in school, work and life*. Minneapolis: MN: Free Spirit Publishing, 1994.
- Legget, Jane. *Staff and Training in Regional Museums*. Paris: ICOM, 2011.
- Lynch, Kevin. *The Image of the City*. London: M.I.T Press, 1960.
- Lord, Barry e Lord, Gail. *The Manual of Museum Management*. Altamira Press, 1997.

- Mahnke, Frank e Mahnke, Rudolf. *Color and Light in Man-made Environments*. New York: Van NostrandReinhold, 1993.
- Mindlin, José (coord.). *Museologia, Roteiros Práticos – Acessibilidade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- Nordstrom, Emily e Russick, John (coord.). *Excellence in Exhibition Label Writing Competition 2012*. Arlington, VA: American Alliance of Museums, 2012.
- Oberdiek, Hans e Tiles, Mary. *Living in a Technological culture – Human tools and human values*. London: Routledge, 1995.
- Osorio, Agustín. *Educación permanente y educación de adultos*. Espana: Ariel Educación, 1993.
- Pearce, Susan M.. *Interpreting Objects and Collections*. London: Routledge, 1994.
- Procházka, Martin. *After History*. Prague: Litteraria Pragensia, 2006.
- Putt, Neal e Slade, Sarah. *Teamwork for Preventive Conservation*. Rome: ICCROM, 2004.
- Sahlins, Marshall. *Cultura e Razão Prática*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- Santaella, Lúcia. *O que é Semiótica*. Brasil: Brasiliense, 2003.
- Torre, Marta de la (coord.). *Assessing the Values of Cultural Heritage*. Los Angeles, CA: The Getty Conservation Institute, 2002.
- Vinas, Salvador Munoz. *Teoría Contemporánea de la Restauración*. Madrid: Editorial SINTESIS, 2003.

#### Textos em suporte digital

- Aabdalha, Ali. Abdelkader, Ouda. Alrasheedi, Muasaad. Capretz, Luiz. “A study of the interface usability issues of mobile learning applications for smartphones from

the user's perspective", *International Journal on Integrating Technology in Education (IJITE)*, Volume 3, nº4 (2014), <http://arxiv.org/pdf/1501.01875v1.pdf>

- Alves, Alice. "Os Valores dos Monumentos: a Importância de Riegl no Passado e no Presente". Texto resultante da comunicação apresentada no Encontro Patrimonialização e Sustentabilidade do Património: Reflexão e Prospectiva, Instituto de História Contemporânea realizada entre os dias 27 e 29 de novembro de 2014 na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, [www.academia.edu](http://www.academia.edu)
- Barron, Megan K. . "Interpretive Labels and Visitor Engagement in the Museum". University of Oregon (2012), <https://scholarsbank.uoregon.edu/xmlui/bitstream/handle/1794/12226/LALLIER-BARRON%202012.pdf?sequence=1>
- Besser, Howard. Borda, Ann. Dietz, Steve. Geber, Kati. Lévy, Pierre. "Virtual Museum (of Canada): The Next Generation" (2015), [http://besser.tsoa.nyu.edu/howard/Papers/vm\\_tng.doc](http://besser.tsoa.nyu.edu/howard/Papers/vm_tng.doc)
- Clark, Andrew. "Understanding Community: A review of networks, ties and contacts" ESRC National Centre for Research Methods, NCRM Working Paper Series, Universidade de Leeds (2007), <http://www.socialsciences.manchester.ac.uk/medialibrary/morgancentre/research/wps/7-2007-05-rlm-clark.pdf>
- Clark, Kate. "Heritage Games & Activities – creative ways to explore the value of the past" (2015), [www.academia.edu](http://www.academia.edu)
- Dreyfus, Hubert e Dreyfus, Stuart. "A five-stage model of the mental activities involved in directed skill acquisition", Universidade de Califórnia, Berkeley, (1980), <http://www.dtic.mil/cgi-bin/GetTRDoc?AD=ADA084551>
- Gendall, Philip e Holdershaw, Judith. "Understanding and predicting human behaviour", Conferência ANZCA Power and Place (2008), [https://www.massey.ac.nz/massey/fms/Colleges/College%20of%20Business/Communication%20and%20Journalism/ANZCA%202008/Refereed%20Papers/Holdershaw\\_Gendall\\_ANZCA08.pdf](https://www.massey.ac.nz/massey/fms/Colleges/College%20of%20Business/Communication%20and%20Journalism/ANZCA%202008/Refereed%20Papers/Holdershaw_Gendall_ANZCA08.pdf)

- Hawkey, Roy. “Report 9: Learning with Digital Technologies in Museums, Science Centres and Galleries”. London: Kings College, Futurelab series (2004), <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00190496/document>
- Horta, Maria de L.. “Lições das coisas: o enigma e o desafio da Educação Patrimonial” (2004), <https://www.academia.edu>
- ICOMOS. “Scientific Symposium “Heritage and Landscape as Human Values” (2004), <http://florence2014.icomos.org/en/symposium/introduction>
- Lewis, Melora. “The Denver Art Museum Interpretative Project, Part I”, 1990. [http://denverartmuseum.org/sites/all/themes/dam/files/daminterproject\\_1.pdf](http://denverartmuseum.org/sites/all/themes/dam/files/daminterproject_1.pdf)
- Lourenço, Marta C.. “Patrimônio da ciência e da técnica nas universidades portuguesas: Breve panorama no contexto europeu”, *Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia* (2009): 53 – 63, [http://www.mast.br/livros/cultura\\_material\\_e\\_patrimonio\\_da\\_ciencia\\_e\\_tecnologia.pdf](http://www.mast.br/livros/cultura_material_e_patrimonio_da_ciencia_e_tecnologia.pdf)
- Miller, Herman. “Experience of Color” (2001), [http://www.hermanmiller.com/hm/content/research\\_summaries/pdfs/wp\\_Experience\\_of\\_Color.pdf](http://www.hermanmiller.com/hm/content/research_summaries/pdfs/wp_Experience_of_Color.pdf)
- Porter, Joshua. “Testing the three-click rule” in *User Interface Engineering*, (2003), [https://www.uie.com/articles/three\\_click\\_rule/](https://www.uie.com/articles/three_click_rule/)
- Quites, Regina e Santos, Nelyane. “Esculturas Devocionais em Gesso. Técnicas e Materiais” in *Estudos de Conservação e Restauro*, nº5, Universidade Católica Portuguesa (2013), <http://revistas.rcaap.pt/ecr/article/view/3749>
- UNESCO, “Involving Communities in World Heritage Conservation – Concepts and Actions in Asia”, International Conference in Celebration of the 40th Anniversary of the World Heritage Convention (2012), <http://whc.unesco.org/uploads/events/documents/event-949-1.pdf>

### Monografias e trabalhos policopados nacionais

- Bernardo, José Viriato. *A Coleção de Escultura da Faculdade de Belas Artes: A formação do gosto e o ensino do Desenho*. Monografia apresentada na Faculdade de

- Belas-Artes da Universidade de Lisboa para obtenção do grau de Doutor em Belas-Artes na especialidade de Desenho, 2013, <http://hdl.handle.net/10451/10797>
- Carvalho, Lourenço. *Literacia Social – Os valores como fundamento de competência*. Monografia apresentada na Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Ciências da Educação, 2013, [http://www.ledonvalues.org/wp-content/uploads/2014/08/Tese\\_final\\_public.pdf](http://www.ledonvalues.org/wp-content/uploads/2014/08/Tese_final_public.pdf)
  - Domingues, André. *Rei D.Carlos I, o Diplomata*. Trabalho Policopeado: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2014.
  - Duarte, Susana. *Ficha de Identificação/Diagnóstico e Intervenção de Conservação e restauro (Painel de Alto Relevo e Escultura)*. Trabalho Policopeado: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2015.
  - Faria, Alberto. *A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): tradição, formação e gosto*. Monografia apresentada na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa para obtenção do grau de Mestre em Museologia e Museografia, 2009, <http://hdl.handle.net/10451/7883>
  - Figurelli, Gabriela. *Desenvolvimento do Público Interno. Uma Proposta de Metodologia para um Programa Educativo Direcionado aos Funcionários de Museu*. Monografia apresentada na Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa para obtenção do grau de Doutor em Museologia, 2013, [http://www.museologia-portugal.net/files/upload/doutoramentos/figurelli\\_tese\\_juri\\_final.pdf](http://www.museologia-portugal.net/files/upload/doutoramentos/figurelli_tese_juri_final.pdf)
  - Galvão, Inês. *Diálogo entre memória e contemporaneidade. Uma proposta de Reconversão do Convento e Fábrica de São Paulo, em Vila Viçosa, num Centro de Artes, Cultura e Residência para Artistas*. Monografia apresentada na Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa para obtenção do grau de Mestre em Arquitectura de Interiores, 2013, <http://hdl.handle.net/10400.5/5826>
  - Pinto, Ana L.. *Inventário Escultórico da Faculdade de Belas-Artes. Convento de São Francisco*. Trabalho Policopeado: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2012.

- Pinto, Ana L.. *Relatório do restauro de Ganimedes*. Trabalho Policopeado: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2013.
- Luís, Ana, Mota, Cristiana e Tatar, Cristina. *Memória Descritiva – Mudança e criação de legendas e textos dos gessos*. Trabalho Policopeado: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2013.
- Madeira, Maria Teresa. *A Coleção de Gravura Antiga da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa*. Monografia apresentada na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa para obtenção do grau de Mestre em Museologia e Museografia, 2005.
- Martins, Patrícia I.. *A Inclusão pela Arte: Museus e Públicos com Deficiência Visual*. Monografia apresentada na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa para obtenção do grau de Mestre em Museologia e Museografia, 2008  
<http://hdl.handle.net/10451/647>
- Matos, Joana I.. *A experiência de visita ao museu. Visitas aos museus: expectativas e percepções, a experiência de consumo e factores críticos de satisfação*. Monografia apresentada no Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa para obtenção do grau de Mestre em Marketing, 2009, <http://hdl.handle.net/10400.5/718>
- Matos, João Carlos. *Criação do Interface de um Sistema de Gestão Museológico de História Natural*. Monografia apresentada na Escola Superior de Arte e Design para obtenção do grau de Mestre em Design de Comunicação, 2013, <http://hdl.handle.net/10400.26/5506>
- Santos, Elisângela. *Relatório do Laboratório de Conservação e Restauro*. Trabalho Policopeado: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2013.
- Saraiva, Constança. *Arte e Comunidades. Um arquivo poético sobre o envelhecimento*. Monografia apresentada na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa para obtenção do grau de Mestre em Museologia e Museografia, 2012, <http://hdl.handle.net/10451/10271>

- Sousa, Maria B.. *Moldes, Intervenção – Acervo de Esculturas de Gesso, FBAUL*. Trabalho Policopeado: Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 2015.
- Tietzen, Ana Maria. *Vivências Académicas dos alunos do Ensino Superior*. Monografia apresentada na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais na Universidade do Algarve para obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde, 2010, <http://hdl.handle.net/10400.1/2956>

### Monografias internacionais

- Bliss, Louise. *Containers of remembering: the creative practices of collecting memory objects*. Monografia apresentada na Faculty of Creative and Cultural Industries – School of Art and Design da Universidade para obtenção do grau de Licenciado, 2014, <http://eprints.port.ac.uk/id/eprint/15200>
- Brederova, Barbora. *The looting and deliberate destruction of cultural heritage during social and political unrest of the 21st century: the search for solution*. Monografia apresentada na University of Reading em Inglaterra para obtenção do grau de Mestre em Arqueologia, 2014, [http://api.ning.com/files/1zruj0PgXfjWPs0QHUm95pbbPdNt0yr-f22cEuJTE0KMkB5GuhPOJYipUeWvx7g-a\\*fld1h0KvloibcrRYQ2rCaD5DFSa1Du/TheLootingofculturalheritage.pdf](http://api.ning.com/files/1zruj0PgXfjWPs0QHUm95pbbPdNt0yr-f22cEuJTE0KMkB5GuhPOJYipUeWvx7g-a*fld1h0KvloibcrRYQ2rCaD5DFSa1Du/TheLootingofculturalheritage.pdf)
- Silva, Francielle. *Terceiro Setor e o Desafio da Sustentabilidade: aspectos políticos, técnicos, econômicos e sociais*. Monografia apresentada na Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para obtenção do grau de Mestre em Administração, 2008, <http://hdl.handle.net/10183/12554>

### Legislação

- Estatutos ICOM - 20ª Assembleia Geral do ICOM (Espanha: Barcelona, 2001)
- Carta de Cracóvia – Princípios para a Conservação e o Restauro do Património Construído (Cracóvia: Polónia, 2000)

- Diário da República, 2º série, nº43 de 3 de março de 2014 - Estatutos da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, 6227- 6236.

-

### Sites

- Arquivo Nacional Torre do Tombo: <http://digitalq.dgarq.gov.pt/details?id=4601727>
- Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa: [www.fba.ul.pt](http://www.fba.ul.pt)
- The Art Career Project: <http://www.theartcareerproject.com/>

## ANEXOS

### **Anexo I**

Entrevista à Professora Margarida Calado

### **Anexo II**

Inquérito “Obras expostas na Faculdade de Belas-Artes da Ulisboa”

### **Anexo III**

Proposta plano de alterações cromáticas e de localização de esculturas em exposição nos espaços da FBAUL

### **Anexo IV**

Aplicação telemóvel “Faculdade Museu – uma visita ao património da FBAUL”